Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Sábado
19

ANO 58.º
N.º 19 059
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Segundo a Imprensa britânica

Tropas chinesas estariam a entrar no Afeganistão

Pág. 11.

Em Itália, para forçar a "participação" comunista

PSI retira apoio ao Governo Cossiga

Pág. 11.

A partir de hoje, a expulsão

Terminou hoje o prazo concedido pelo MAI para a regularização da situação dos cidadãos estrangeiros que se encontram em Portugal indocumentadamente. Até ao último momento – como se vê na foto – os cidadãos naquelas condições, nomeadamente naturais das ex-colónias, afluiram junto dos Serviços Estrangeiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa, ficando à chuva durante largo tempo.

De acordo com o MAI, os estrangeiros que não tenham regularizado a situação até hoje poderão agora ser expulsos para os países de origem. Isto no caso de naõ voltar a ser prorrogado o prazo, como já aconteceu no passado dia 3.

CGTP-IN perante programa do Governo:

Trabalhadores defender-se-ão com a luta de massas

«A concretização da anunciada política do Governo é um factor de desestabilização da vida política, social e institucional» – comenta o Secretariado Nacional da CGTP, na sequência de uma reunião ontem efectuada com o objectivo expresso de proceder à análise do Programa do VI Governo submetido à apreciação da Assembleia da República.

«A CGTP-IN lutará contra todas as tentativas de reduzir o nível de vida dos trabalhadores, contra as violações aos direitos dos trabalhadores e às liberdades sindicais, contra a repressão patronal, contra as conquistas da Revolução, contra o regime democrático, consagrado na Constituição» – acrescenta o comunicado final daquela reunião.

A tomada de posição resulta da «plena consciência das responsabilidades» que a CGTP-IN tem «na defesa do interesse dos trabalhadores e do regime democrático». Mas, para tanto, «a eficácia da luta dos trabalhadores será tanto maior quanto mais se reforçar o entendimento e cooperação entre todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação». Assim, a CGTP reafirma a necessidade de incentivar esse entendimento e cooperação.

«O Programa do Governo é a confissão clara do fracasso da política que tem sido seguida por imposição do FMI, a qual teve sempre o apoio e o incitamento dos partidos que integram a aliança do grande patronato agora no Governo» – entende, especificamente, o Secretariado da Intersindical Nacional.

Mais: «O Programa do Governo é também a declaração de que a política que provocou todos estes resultados desastrosos para os trabalhadores e para o País vai continuar e de uma forma agravada».

Contudo, contrapõe-se no comunicado final, «os trabalhadores e as suas organizações têm força suficiente para tomar a iniciativa de lutarem pela efectiva aplicação de todos os seus direitos e garantias, com plena confiança de que é através da luta de massas que os seus direitos e interesses serão defendidos e resolvidos».

Nesta edição:

Os verdes anos da República por Chianca de Garcia

●

Sindicato dos Jornalistas defende reintegração dos amnistiados na rádio e TV

●

Quatro páginas especiais de Banda desenhada

Debates sobre a moção de confiança confirmam

Socialistas são de momento o alvo principal da AD

Os debates em torno da moção de confiança aprovada pela maioria AD demonstraram que o PS se está efectivamente a transformar no alvo preferido da direita no poder, que recusa o diálogo com os comunistas.

Ontem, na Assembleia, os porta-vozes socialistas criticaram duramente o Governo, e o Primeiro-Ministro respondeu por sua vez atacando o PS por aquuilo que considera a sua «falta de coragem política» e o seu «seguidismo em relação ao PCP».

Como se sabe, a Comissão Nacional do PS está este fim-desemana reunida no Porto, para definir o que vai ser, de futuro, a política de alianças dos socialistas. «Intrusos», «históricos» e «tecnocratas» disputam a hegemonia nos órgãos dirigentes do partido neste rescaldo tardio da derrota eleitoral de Dezembro.

O discurso de Sá Carneiro terá vindo, como uma poderosa voz em «off», remotivar aqueles que já são chamados, no PS, a «nova direita» do partido: os tecnocratas que desde antes da eleição intercalar pugnam por um «acordo de regime» com, pelo menos, o PSD.

Pág. 5.

António Guterres, que durante este fim-de-semana poderá emergir, no Porto, como um dos principais expoentes da «nova direita» do PS conversando ontem à noite na Assembleia com o ministro da Defesa e com o «coordenador geral» da AD

Posição do Sindicato dos Jornalistas sobre a aplicação da "Lei da Amnistia" aos jornalistas saneados da RDP e RTP

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas (como ontem tivemos oportunidade de noticiar) tomou já uma posição sobre os profissionais saneados da RTP e da RDP na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975: exige, pura e simplesmente, junto das comissões administrativas daqueles órgãos de Comunicação Social, a reintegração de quem foi despedido, argumentando, como é óbvio, com a Lei da Amnistia promulgada oportunamente pelo Presidente da República. Dado o interesse do documento do SJ, publicamo-lo hoje na íntegra, sendo os subtítulos da nossa responsabilidade

OS DESPEDIDOS

«Na sequência dos acontecimentos político-militares de 25 de Novembro de 1975, as administrações das empresas públicas Radiotelevisão Portuguesa e Radiodifusão Portuguesa – EP vieram a despedir vários trabalhadores entre os quais dez associados do Sindicato dos Jornalistas: a RTP despediu os jornalistas António Borga, António Manuel dos Santos, José Eduardo Severino Faustino e Manuel Martins Bom; e a RDP despediu os jornalistas Álvaro Baptista Esteves, António Tadeu Duarte de Sá, Carlos Albino Guerreiro, Eduarda Ferreira, Eugénio Alves, Gualdino Rodrigues e Rui Pedro.

«Os quatro jornalistas da RTP foram despedidos com invocação de justa causa, após processo disciplinar, tendo a comissão administrativa da empresa considerado provados os factos imputados na nota de culpa – terem os trabalhadores acatado as ordens, colaborarem e incitarem «as tropas revoltosas da EPAM que em 25 de Novembro de 1975 tomaram conta das instalações da RTP».

«Na RDP, os jornalistas Álvaro Esteves, Carlos Albino Guerreiro, Eduarda Ferreira e Gualdino Rodrigues, considerados colaboradores, foram «dispensados» pela direcção da ex-EN por ordem de serviço (n.º 101/75) de 1/12/75 e «proibidos de entrar em qualquer dos edifícios da EN, conforme despacho (da mesma data) de Sua Ex.ª o ministro da Comunicação Social, completado o inquérito sumário determinado pela direcção acerca dos acontecimentos ocorridos na EN nos dias 25 e 26 de Novembro de 1975». Esclareça-se que o jornalista Gualdino Rodrigues, em serviço na Madeira, veio a ser despedido em 20/12/75, por nota do director de Pessoal, com invocação da mesma Ordem de Serviço.

António Tadeu Duarte de Sá e Eugénio Alves, suspensos «até completo apuramento de responsabilidades e impedidos de entrar nas instalações da EN», através da referida Ordem de Serviço de 1/12/75, vieram a ser demitidos dos seus cargos através da O.S. n.º 38/»», segundo despacho do secs de 11 de Maio de 1977, após processo disciplinar onde eram acusados de envolvimento nos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

«Rui Paixão Pedro, despedido com invocação de justa causa em Março de 1977, por decisão da comissão administrativa da RDP de 24/2/77, após processo disciplinar em que o jornalista é acusado de «após o 11 de Março» «exercer no ex-RCP actividades predominantemente de carácter político» e de em 25/11/75 ter desrespeitado o que fora decidido em assembleia de trabalhadores de apenas deverem ser lidos aos microfones «os comunicados provindos do EMGEFA, lançando um apelo dirigido às massas trabalhadoras, soldados, marinheiros, sargentos e oficiais revolucionários» para que atentassem em que «a revolução estava, mais do que nunca, em perigo» e chegando a «preconizar e incitar publicamente os seus camaradas de trabalho, o não acatamento do 'estado de emergência' ordenado pelo senhor Presidente da República».

«Todos os trabalhadores contestaram (e contestam) as acusações que lhes foram imputadas e das decisões de despedimento todos recorreram, nos termos legais, invocando quer a inexistência de matéria incriminatória quer até irregularidades processuais, aguardando-se ainda na maioria dos casos, decisão judicial.

AMNISTIA ATINGE TODAS AS INFRACÇÕES

«Para além de se discutir neste momento a existência ou naõ de justa causa de despedimento e se houve ou não cumprimento da legalidade processual que os órgãos judiciais se encarregarão de decidir, põe-se porém a questão de saber se as infracções imputadas aos jornalistas referidos estão ou não abrangidas pela Lei n.º 74/79, de 23 de Novembro, que amnistia «as infracções criminais e disciplinares de natureza política, incluindo as sujeitas ao foro militar, cometidas depois de 25 de Abril de 1974, nomeadamente as conexionadas com os actos insurreccionais de 11 de Março e de 25 de Novembro de 1975» (art.º 1.º n.º 1), implicando, pois, a automática reintegração de todos os jornalistas nos seus postos de trabalho.

«Cremos que a redacção da lei, com toda a sua clareza, não poderá deixar quaisquer dúvidas ao intérprete. A amnistia atinge **todas as infracções criminais e disciplinares de natureza política que tenham sido cometidas depois de 25 de Abril de 1974**, relevando de entre todas as conexionadas com «os actos insurreccionais de 11 de Março e de 25 de Novembro de 1975», não podendo, por isso, tais infracções servir «de fundamento à aplicação de qualquer sanção de carácter criminal, **disciplinar** ou estatutário». A lei apenas exclui dos efeitos da amnistia as infracções de natureza política cometidas com emprego de bombas ou outros engenhos explosivos e os actos de coacção física ou moral sobre detidos.

«Entretanto, apesar da sua clareza têm-se levantado dúvidas quanto à sua aplicação aos casos referidos, de modo que, tendo decorrido mais de um mês sobre a sua publicação aqueles jornalistas ainda não foram reintegrados.

«Sem querer esgotar o assunto e sem entrar em análise exclusivamente técnica, o Sindicato dos Jornalistas não quer deixar de exprimir a sua posição nesta matéria, defendendo, como defende, a integral aplicação da Lei n.º 74/79 aos nossos associados, socorrendo-se de alguns argumentos jurídicos e de outros pautados por critérios de justiça e de equidade.

«Para se determinar, pois, a aplicabilidade da Lei n.º 74/79 aos casos vertentes convirá delinear algumas considerações quanto aos seguintes aspectos: 1 – Como entendeu o legislador a natureza política das infracções amnistiadas? 2 – Qual o tipo de infracções imputadas aos trabalhadores e logo determinar se lhes é ou não aplicável a Lei. 3 – Determinar o alcance do ponto 4 do art.º 1.º, no sentido de saber se o seu dispositivo se aplica aos efeitos já produzidos antes da entrada em vigor da Lei.

INEXISTÊNCIA DE MATÉRIA INFRACCIONAL

«1. O n.º 3 do art.º 1.º entende a natureza política das infracções criminais com base no art.º 39.º – § Único do Código de Processo Penal, na sua redacção originária. Segundo esse artigo **são havidos como crimes políticos... os cometidos com um fim exclusivamente político.** O art.º 39.º dava assim uma noção de crime político assente num critério meramente subjectivo. Segundo este critério, a natureza política da infracção decorre unicamente do fim político do seu agente. É um critério amplo que não cura de saber a natureza do sujeito sobre que recai a acção. Neste aspecto contrapõe-se ao critério objectivo para o qual só existe crime político quando se ofenda directamente a organização do Estado.

«2. Definida assim a natureza política que a Lei considera para efeitos de amnistia, deverá tentar subsumir-se a tal critério subjectivo a actuação imputada aos jornalistas.

«Como é óbvio, e isso resulta evidente sem necessidade de demonstração, todos os factos considerados infracções pelas empresas, e em razão dos quais os trabalhadores foram despedidos, revestiram natureza política nos precisos termos do art.º 39.º do CPP, já que toda a alegada actuação dos jornalistas **visou um fim político e de modo nenhum visou qualquer outro**. Aliás, são os próprios termos das acusações e a justificação dada para despedir os jornalistas que atestam tal entendimento da parte até das próprias empresas. Estes são acusados de «activa colaboração e solidariedade às forças revoltosas», «inteira oposição às ordens recebidas da Presidência da República», «exercerem actividades predominantemente políticas», tudo isto **em relação íntima com os acontecimentos ocorridos em 25 de Novembro de 1975.** Portanto, todas as infracções imputadas aos trabalhadores resultaram, conforme a acusação, do apoio destes a forças que procuravam uma transformação política ao nível do aparelho de Estado e só em atenção a esse fim as apoiaram. Por outro lado, em toda a sua actuação não praticaram quaisquer actos limitativos do âmbito da natureza política enumerados no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 437/75, de 16/8.

«3. É, assim, inegável que as infracções imputadas aos trabalhadores revestiram natureza política vista pela óptica subjectiva, tendo assumido o grau de infracção disciplinar.

«Embora não esteja estabelecida uma definição clara de infracção disciplinar é pacífico defendender-se que **a mesma não atinge a relevância ética e social da infracção criminal, motivo porque a perseguição penal também não atinge a intensidade da última.** Poderíamos dizer que, sem sermos acusados de interpretarmos extensivamente a Lei, se a mesma amnistia infracções criminais também deveria amnistiar infracções disciplinares com idêntica natureza política (onde cabe o mais cabe o menos).

«Porém, para evitar ao intérprete qualquer dificuldade no entendimento da Lei neste campo, o legislador foi claro na sua expressão literal ao referir que, do mesmo modo como são amnistiadas as infracções criminais, são amnistiadas **as infracções disciplinares de natureza política** (definindo esta natureza política pelos mesmos parâmetros com que o faz para a infracção criminal nos termos do art.º 39.º do CPP), **cometidas depois de 25 de Abril de 1974.** E mais, para que não surgissem quaisquer dúvidas quanto à integral aplicação da Lei às infracções disciplinares o n.º 4 do art.º 1.º é claro: **os factos amnistiados pela presente Lei não podem servir de fundamento à aplicação de qualquer sanção disciplinar.**

«Ora, todos os jornalistas foram despedidos pelas empresas revestindo estes despedimentos carácter de sanção disciplinar aplicado em resultado directo e necessário das infracções de natureza política, conexionadas com os acontecimentos político-militares de 25 de Novembro de 1975.

«Se tais infracções não podem servir de fundamento para qualquer sanção, logo os despedimentos fizeram-se sem existência de matéria infraccional, e, como tal não podem manter-se, uma vez que a sua inexistência jurídica é arrastada pela inexistência de potencialidade infraccional dos factos em questão.

RESPEITO PELOS DIREITOS ADQUIRIDOS

«4. Esta ilação resulta, aliás, do próprio conceito de amnistia.

Não existe na Lei qualquer definição de amnistia, como o fazia o artigo 120.º do Código Penal de 1852, onde era definida como um acto real que «por determinação genérica manda que fiquem em esquecimento os factos que enuncia, antes praticados, e acerca deles proíbe a aplicação das leis penais». Partindo do princípio de que não houve intenção expressa de, com as reformas penais, se repudiar tal definição que aliás se encontra apoiada pela doutrina, pode-se muito sumariamente focalizar o conceito de amnistia.

«O acto de amnistia é pacificamente aceite como um acto dirigido directamente a determinados factos (ignorando a pessoa do seu autor) que gera o esquecimento da infracção e portanto faz desaparecê-la. Ou seja, retira aos factos praticados a qualificação de infracção. A amnistia aplica-se às infracções que descreve antes praticadas, em princípio até ao dia anterior ao da sua entrada em vigor (podendo porém a lei especificar outras datas).

«Em sentido próprio, a amnistia dirige-se pois, como dissemos à infracção fazendo-a esquecer e apagar do universo do direito. E, em resultado desse apagamento que resultam todos os efeitos da amnistia, os quais não visam só a pena mas também todo o procedimento criminal, os efeitos das penas e os efeitos da condenação. É o que resulta do art.º 125.º do Código Penal quando diz que todo o procedimento criminal e toda a pena cessam pela amnistia, e do §1.º do art.º 35.º que determina não haver reincidência nos casos do primeiro crime ser amnistiado.

«Contudo, para melhor equacionar esta questão podem-se dividir os efeitos resultantes do apagamento da infracção como o faz a doutrina. Tais efeitos podem dividir-se em duas categorias: a) Efeitos em matéria penal; b) Efeitos em matéria extrapenal.

«Quanto aos efeitos em matéria penal a amnistia extingue como já dissemos o direito de perseguir criminalmente o autor da infracção e, além disso, extingue as penas (principais e acessórias), os seus efeitos e os efeitos penais da condenação. Se ainda não houve condenação definitiva n o momento da entrada em vigor da lei da amnistia, o procedimento criminal em curso deve cessar imediatamente por força da própria lei. Se já houve condenação definitiva à data da entrada em vigor da lei, tanto a doutrina como a jurisprudência são unânimes em aceitar que se extinguem logo as penas e os seus efeitos quando a mesma está a ser cumprida ou em vias de ser cumprida. Algumas dúvidas têm sido levantadas quanto à aplicação da amnistia quando a pena já está cumprida. Há quem entenda que, neste caso, a amnistia não se aplica pois que a pena se extingue com o cumprimento e a amnistia não pode assim vir extinguir uma coisa que já está extinta. Porém, um largo sector da jurisprudência e da doutrina inclina-se no sentido de que a amnistia também deve aplicar-se às penas já cumpridas para evitar o aparecimento de situações chocantes e até eventualmente gravosas para quem melhor tivesse aceitado o cumprimento da pena.

«Quanto aos efeitos em matéria extrapenal também a doutrina e alguma jurisprudência se têm inclinado no sentido de excluirem a responsabilidade civil e a responsabilidade disciplinar. Cremos, porém, que terá de entender-se essa posição em função da sedimentação histórica das leis de amnistia no tocante à questão da responsabilidade disciplinar.

«Quanto ao facto de se excluir responsabilidade civil gerada pela prática de infracção amnistiada, é um facto incontroverso e que tem assento expresso no Código Penal e na letra da própria Lei n.º 74/79 – «amnistia não extingue a responsabilidade civil para com entidades particulares emergentes dos factos praticados» (n.º 1 do art.º 3.º).

«Porém, quanto à questão da exclusão ou não de matéria disciplinar a situação é diferente. Parece-nos que as teses que têm sido defendidas quanto à sua exclusão de amnistia, partiram da letra de anteriores leis que ou recusavam expressamente a aplicação dos seus efeitos a matéria disciplinar ou, pelo menos, eram quanto a isso omissas.

«Contudo, com a Lei n.º 74/79 a situação é diferente. A letra da Lei é expressa em considerar tal matéria amnistiada desde que tenha assumido natureza política. A vontade do legislador é bem clara – **as infracções disciplinares de natureza política** (definida nos mesmos tarmos da das infracções criminais) **praticadas depois de 25 de Abril de 1974 são desqualificadas e apagadas do mundo do direito nos termos da noção genérica do acto de amnistia.** E se são desqualificadas e lançadas no esquecimento deixam de ter existência legal, pelo que o próprio legislador entendeu deixar bem expressos os efeitos daí decorrentes, em tudo idênticos aos efeitos penais (extinção do direito de perseguição disciplinar, extinção da pena disciplinar já aplicada e cumprida ou não e extinção de todos os efeitos das sanções – no caso dos despedimentos). Por isso, a redacção do n.º 4.º do art.º 1.º os factos amnistiados, entre eles as infracções disciplinares não podem servir de fundamento à aplicação de qualquer sanção de carácter criminal, disciplinar ou estatutário. Com efeito, é lógico que, **tendo deixado de existir no universo do direito a infracção disciplinar geradora do procedimento disciplinar** que conduziu à sanção e a manter-se esta, dir-se-á que as empresas, a partir da entrada em vigor da Lei, mantêm uma sanção disciplinar sem suporte infraccional. E, se a infracção se apagou como se nunca tivesse existido, então toda **a situação laboral dos jornalistas terá de ser reposta nas mesmas condições em que se encontrava antes da prática das infracções disciplinares que lhes foram imputadas,** com respeito por todos os direitos adquiridos desde o despedimento.

ILAÇÕES FINAIS

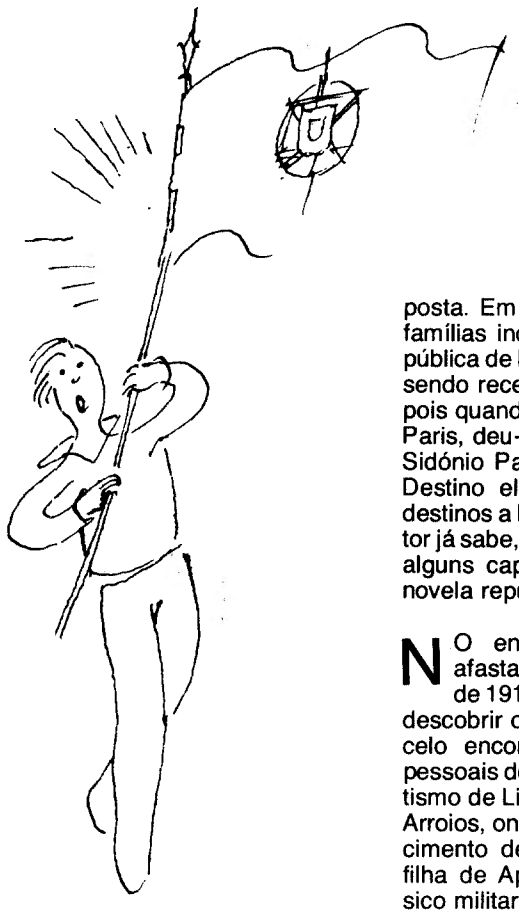
«Em conclusão:

«Definida a natureza política das infracções disciplinares imputadas aos jornalistas, as quais incontestavelmente caem no âmbito da amnistia, nos termos referidos, a aplicação da Lei n.º 74/79 deverá ser-lhes aplicada em idênticos termos aos aplicados às infracções criminais, também previstas na Lei, e para as quais tanto a jurisprudência como a doutrina entendem ser de aplicar a amnistia com todos os efeitos já referidos também. Ou seja, os jornalistas devem ser mantidos nos seus postos de trabalho.

«A não ser assim, estará a fazer-se uma interpretação restritiva da Lei que, por princípio, está vedada.

«5. São também todas as razões aduzidas que tornam clara a inaplicabilidade no presente caso aos jornalistas considerados funcionários públicos do disposto no n.º 3 do art.º 11.º do Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local anexo ao Decreto-Lei n.º 191-D/79, de 25 de Junho, onde se estatui que «as amnistias não destroem os efeitos já produzidos pela aplicação da pena...». Tal interpretação desta norma pode noutras ocasiões ser diversa, o que também é discutível, porquanto nos parece que ela só quer dizer que são de manter os efeitos condicionados ao período de tempo decorrido até à entrada em vigor da Lei da Amnistia – vencimentos, diuturnidades, etc. Porém, não pode nunca dar-se uma interpretação da mesma norma que entre a contradição com o significado e a letra da Lei n.º 74/79.

«6. Nos mesmos termos se dirá que os jornalistas considerados como colaboradores pela RDP não poderão deixar de ver reposta a situação que efectivamente detinham à data da prática dos factos imputados, sem se confundir essa reposição, que obedece a um imperativo de legalidade e equidade, com a exacta determinação dos termos dos respectivos contratos.»



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

16.º CAPÍTULO
O PAI E A FILHA

CHIANCA DE GARCIA

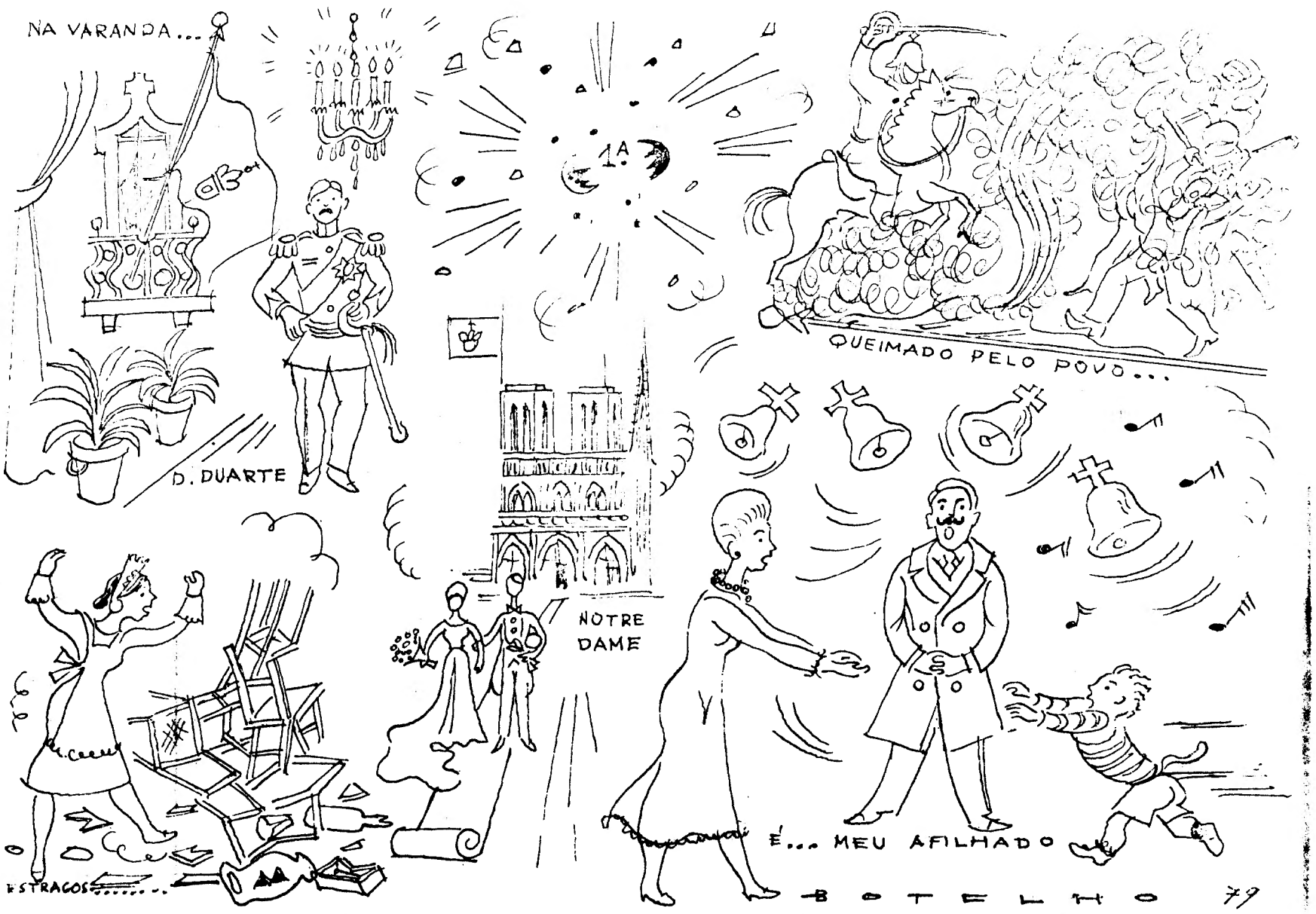
AGORA, leitor, em referência ao dia em que foi assassinado Sidónio Pais, temos de voltar atrás algumas semanas. E, como pelo título acima, se trata de um caso de pai e filha, é de Aristides Espinheira e de Lia que vamos falar.

Torna-se então oportuno trazer para aqui, finalmente, certa trama arquitectada por Lia. É que, depois de voltar para a casa do pai quando Sande da Bemposta deixou este mundo, como cadáver, nos infaustos campos de batalha dos arredores do Porto, após mais uma frustrada invasão de Paiva Couceiro, e a que se seguiu, em Lisboa, a morte da tia, levada por um ataque de coração –, foi aí que Lia passou a ter a ideia fixa de ser reconhecida, publicamente, como filha adoptiva, e herdeira dos nomes e títulos, aliás falsos, que lhe tinham sido mais do que prometidos pelo casal, agora defunto. João Teles de Castro, então seu namorado, concordara com entusiasmo, e fora ele quem a levara a dois advogados, especialistas em falcatruas –, e que logo se comprometeram a descobrir, ou a inventar, as certidões necessárias, muito embora se pudesse admitir que os documentos originais se tivessem perdido depois que a residência dos Sandes da Bemposta fora saqueada e destruída pelos carbonários da República.

Note-se, o juiz da acção era monárquico. Tratava-se portanto de um jogo de cartas marcadas. E tudo isto teve lugar enquanto Teles de Castro ainda não tinha partido para o norte com Paiva Couceiro. Então, ela e ele, pensavam, em viver, em Paris, uma aristocrática temporada nupcial. Mas, é preciso dizê-lo, por essa altura, Lia já era protegida por aquele rico e reaccionário alentejano, que, meses mais tarde, iria contribuir, por intermédio da mesma Lia, para as grandes despesas finais da revolução de Sidónio. É sempre com dinheiro que se resolvem os mais comprometedores caprichos.

MAS foi em Lisboa que Teles de Castro que, de armas na mão, poderia ter morrido numa luta política, acabou sendo abatido a tiros, pela torpe vingança de um pai. Então, Lia, revoltada, sentindo-se perseguida, fugiu para França, já no uso concedido pela Justiça, de ser Lia Sande da Bemposta. Em Paris, soube ligar-se a famílias incompatíveis com a República de Portugal. Foi a Londres, sendo recebida pelo ex-rei. E depois quando já estava de novo em Paris, deu-se o seu encontro com Sidónio Pais a quem, dizia-se, o Destino elegera para dar novos destinos a Portugal. Mas isso o leitor já sabe, caso não tenha perdido alguns capítulos anteriores desta novela republicana.

NO entanto, ainda estamos afastados do 14 de Dezembro de 1918. Pois foi ao tentarmos descobrir o rasto de Lia, que Marcelo encontrou entre os papeis pessoais do pai, a certidão do baptismo de Lia, passada na igreja de Arroios, onde está marcado o nascimento de Leocádia Espinheira, filha de Aparício Espinheira, músico militar, e de Maria das Neves Espinheira, tendo recebido os santos óleos no dia 7 de Agosto de 1895, tendo como madrinha Maria Isabel Xavier, e como padrinho, José da Cruz Xavier, sargento do Exército.



BEM, voltemos agora aos fins de Dezembro de 1918. Ora, enquanto duraram os últimos retoques no que fora o lar dos Sandes, nunca Lia deixara de dormir na casa do vero pai, mas este, como o leitor sabe, já estava, há muito, em Paris, ao lado de Afonso Costa e de Norton de Matos. Para nós, rapazes do **14 de Maio,** as duas irmãs eram tão diferentes como o mel e o vinho. Porque, Inês, nós sempre a vimos cuidando de Lia como se fosse sua própria mãe. Naquela casa de sufocados segredos, ela era uma espécie de anjo caído do céu. Lia, e isto nós tínhamos intuído, era para Inês uma alma inquieta infelizmente marcada pela ambição.. E, naquilo que se referia com o irmão, sempre Inês o compreendia como um jovem em permanente ameaça de novas e graves perspectivas.

ISSO Lia também compreendia. Mas, ali, sentia-se sufocada. Teve então coragem de dizer à irmã: – As obras de São Vicente estão concluídas. E se tu continuas não tenho coragem de ir morar na minha casa, amanhã vou para lá. Mas não esqueças que estou cansada de te pedir para que me acompanhes. Sim, por que não vens? A casa é grande, bonita, com varandas de onde se vê o Tejo, criadas para todo o serviço. Vem. Deixa o Marcelo entregue às suas aventuras políticas acompanhado por aquele grupo de amigos libertários e libertinos. Ficas tão só! Teu pai, e acentuava o **teu**, pode ser que não volte tão cedo, ou mesmo, sei lá, que não volte nunca mais.

– Não, nem digas isso, Lia.

– Pelo menos liberta-te desta rua estreita onde nunca entra o sol.

Sim, pelo menos sai daqui por uns tempos...

E, num sorriso ágil, concluiu: – Pode ser até que lá encontres alguém à altura do que tu mereces. Tu és um anjo. Eu sou um demónio. Mas anjos e demónios sempre acabam por se entender...

– Não, Lia. Meu lugar é aqui. Só irei à tua casa se algum dia precisares de mim.

E os jornais começaram a falar em suas colunas do **«mundo elegante»**, no que seria o grande acontecimento do ano: a reabertura do antigo solar dos Sandes da Bemposta. Mas com o súbito assassinato de Sidónio, Lia sentia-se amargurada. Doía-lhe a consciência. Conspirara e trabalhara ao lado dele. Tinha remorsos. Ela talvez fosse também responsável pelo crime. Sabe-se lá! Sidónio morrera recriminando-a. É certo que ele a iludira. Lutara, a seu lado, para que fosse restaurada a monarquia. Certo era, porém, que Sidónio a iludira. Mas agora amargava a certeza de se sentir culpada. Ao menos Sidónio, era Sidónio. E quem era afinal esse D. Duarte Nuno? Rei por quê? Então não tínhamos o senhor Dom Manuel? Sim, agira levianamente. Agora até a irritava a ideia de ver o candidato nas suas salas. Não, não queria ver na sala azul que era a cor preferida por Sidónio Pais aquele que viera da Áustria, e Lisboa desconhecia. Quis, pelo menos, adiar tudo, fugir, desaparecer. Mas não. Os integralistas não concordaram. Aquela oportunidade não poderia ser perdida. Por fim, com receio de ser acusada de covardia, Lia resignou-se. E a grande festa lusíada passou a ter a data de 21 de Dezembro de 1918. E foi isso exactamente o que aconteceu. São Vicente rebrilhava de luzes. Na varanda, na grande janela central, erguia-se, num mastro, a cópia da bandeira que marcara, em Portugal, a presença do rei D. João II.

Lá dentro conversava-se. Talvez até se dançasse, enquanto alguns poucos, esperavam que António Sardinha, Hipólito Raposo e Alberto de Monsaraz, oferecessem, a todos os presentes, uma imagem eloquente do futuro de Portugal. Mas lá fora, na rua larga, perguntava-se: – «Que bandeira é esta?» E proletários, gente do povo, e velhas donas de pequenas lojas do bairro, acompanhavam o ritmo das longas valsas que se tocavam lá dentro.

FOI quando um grupo popular vindo da Graça, onde existia então a Sociedade **A Voz do Operário,** começou a gritar: – O povo com fome, e essa cambada a cantar e a rir! – Morte aos monárquicos! gritou alguém.

Segundos depois rebentava a primeira bomba. E aquilo só acabou nos alvores da madrugada. Veio a Guarda Republicana, a cavalo. Vieram carros militares. E veio o Governo Civil com as suas sinistras metralhadoras. E como em 1915, o solar da Bemposta voltou a ser depredado. Não restou um só vidro em todas as janelas.

A casa, na manhã seguinte ainda estava defendida pela polícia, e por forças do exército. Para evitar que o conflito pudesse repercutir-se, o novo ministro do Interior, considerou que tudo era obra apenas do equívoco de se ter colocado num mastro de honra, como se fora a bandeira nacional, aquilo que não passava do símbolo de um rei de velha dinastia portuguesa. Mas nem esse estandarte existia mais porque fora queimado pelo povo. E o governo só estava encarando a necessidade de se manter a ordem numa nação que tinha sofrido recentemente a perda amada do seu chefe. E não se falou mais nisso.

Mas lá dentro do solar a confusão era ainda grande. Meia dúzia de criadas de preto e aventaizinhos brancos, tentavam refazer os estragos daquelas horas nocturnas de pânico. Muita cadeira quebrada. Muito lixo. Muitas vassouras funcionando. E muitas mãos

Continua na pág. 12

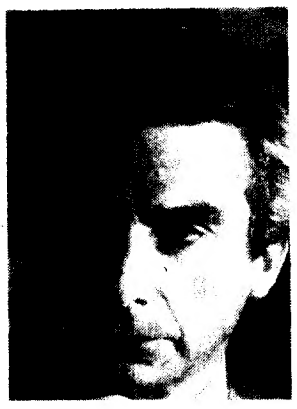
ponto a ponto

INTERNACIONAL SOCIALISTA – Mário Soares vai participar, em Viena de Áustria, numa conferência de líderes da Internacional Socialista, que se inicia no dia 4 de Fevereiro. Soares, que se faz acompanhar pelo secretário das relações internacionais do PS, Rui Mateus, discutirá com outros dirigentes internacionais questões relacionadas com o desarmamento.

Deve ser considerado como um acontecimento político, e não só como uma novidade literária, o aparecimento mas livrarias do livro de Fernando Luso Soares: «Vasco Gonçalves, perfil de um homem»
Independentemente de um sucesso editorial é muito possivel que o livro venha a ser um regresso à ribalta política. Essa é, de resto, a pergunta que cerra um estudo, escrito com evidente simpatia, mas com objectividade crítica.

ARTILHARIA – A artilharia está na primeira ordem de prioridade quanto a reequipamento material, afirmou ontem, em Braga, o chefe do Estado-Maior do Exército, em visita ao Regimento de Cavalaria local.
A justificar este critério, o general Pedro Cardoso disse ter sido a Artilharia a arma do exército mais sacrificada durante o período da guerra colonial.

CONGRESSISTAS DOS EUA – O Primeiro-Ministro Sá Carneiro recebeu ontem em audiência uma delegação de quatro congressistas norte-americanos chefiada por John Brademas.
O encontro decorreu em São Bento, durante um intervalo dos debates parlamentares, com a presença também do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield.



CARTER E O SISMO – O governo português recebeu uma carta de James Carter manifestando a intenção norte-americana de continuar a ajudar as vítimas do sismo nos Açores.
No texto de Carter salienta-se a solidariedade dos norte-americanos e afirma-se que «muitos exemplos de cooperação luso-americana em providenciar auxílio de emergência a vítimas de desastres naturais confirmam os profundos laços históricos de amizade e assistência mútua».

ALMIRANTE FRANCÊS – A convite do almirante Sousa Leitão, actual CEMA, desloca-se a Portugal, em visita oficial, de 21 a 24 deste mês, o chefe do Estado-Maior da Marinha Francesa, almirante Jean Lannuzel. Durante a sua estadia no nosso país aquele oficial francês visitará alguns Comandos e estabelecimentos da Armada. No dia 23, pelas 9 e 30 prestará pública homenagem aos navegadores portugueses, deslocando-se ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém. Aí colocará uma coroa de flores.

Cooperação portuguesa é sempre bem recebida

– dizem técnicos das ex-colónias

Os novos países de expressão portuguesa têm muitas carências de ténicos no domínio da gestão de empresas, pelo que é sempre bem recebida a cooperação neste campo.

Esta opinião foi ontem expressa por alguns dos treze técnicos de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau, após terem apresentado cumprimentos ao ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, agradecendo a possibilidade que lhes foi dada de frequentar um curso de formação profissional, iniciado em Novembro e que terminará no fim do corrente mês.

Estes técnicos exercem a sua função em diferentes sectores como as madeiras, metalomecânico, mobiliário, têxteis, vestuário, plásticos, bebidas, açúcar.

Os técnicos afirmaram que tiveram uma experiência válida, esperando que a mesma tenha sequência, quer pelo deslocação de técnicos portugueses aos seus países, quer pela organização de outros cursos deste género.

O curso que frequentaram foi ministrado por técnicos do Laboratório Nacional de Energia e Tecnologia Industrial (LNETI) e abordou a gestão financeira, controlo de qualidade, recursos humanos e aprovisionamento, sempre na perspectiva das pequenas e médias empresas industriais.

O curso é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e surgiu como uma consciência prática da visita a Portugal em Junho de 1979 do respectivo director executivo, o argelino Abd-El Rahman Khane.

Na altura, foram assinados entre o Governo e a ONUDI dois projectos de cooperação, sendo um «programa integrado de formação», no âmbito do qual se processou a vinda destes técnicos, e o outro relativo ao problema da transferência de tecnologia.

A ONUDI, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e de outros fundos de financiamento já atribuiu a Portugal, desde 1978, várias verbas aplicadas em programas já em curso.

A ONUDI foi criada em Janeiro de 1967 em aplicação da resolução de uma assembleia geral das Nações Unidas, adoptada para «promover e acelerar a industrialização dos países em vias de desenvolvimento».

Como funções foi-lhe destinada a coordenação de todos os organismos das Nações Unidas, cujo âmbito de acção se inserisse neste objectivo.

A sua sede foi instalada em Viena de Áustria.

A ONUDI ajuda os países em vias de desenvolvimento, pela criação de empresas, pondo-as a funcionar, arranque de empresas-piloto, promoção de investimentos nacionais e estrangeiros e melhoria de infra-estruturas, o que implicou a realização de mais de dez mil projectos em dez anos.

Todas estas acções exigem actualmente a afectação de mais de 1300 peritos por ano.

O CASO DO CAPITÃO SANTOS SILVA

Quem tem medo da verdade?

A agitação do «papão comunista» pela imprensa mais reaccionária quando quer desviar as atenções ou impingir as versões que mais lhe convêm sobre acontecimentos que a todos nós dizem respeito, foi «chão que (já) deu uvas». Na verdade, de tanto ser repetido a torto e a direito, o Povo português foi deixando progressivamente de se impressionar, à medida que via o «slogan» aplicado em acontecimentos de que ele próprio fora protagonista.

Inicialmente confundido pela «revelação» de fantasmas que os seus olhos não tinham descortinado, acabou por descobrir a semelhança da «música» que tinha ouvido durante mais de 50 anos. Daí que este anacrónico, para não dizer desonesto, processo de (des)informar já não produza, por mais roupagens de que se revista, os resultados costumeiros.

Vem isto a propósito da notícia inserta na edição de «O Dia» da passada quarta-feira sob o pomposo título «Vasta manobra comunista para denegrir a Força Aérea». Partindo de uma notícia por nós publicada no passado dia 14 sobre a nova pena de prisão imposta pelo chefe de Estado-Maior da Força Aérea ao conhecido capitão de Abril, Santos Silva, não hesita aquele diário da manhã em recorrer ao insulto e à mentira, métodos aliás em que é especialista, com o objectivo de confundir quantos desprevenida ou ingenuamente ainda o lêem.

Atento como está a tudo o que interessa aos portugueses e solidário com os militares que tornaram possível o 25 de Abril, não podia o «DL» ficar alheio àquilo que cada vez mais parece ser o seu destino colectivo: o afastamento das Forças Armadas a que restituíram o prestígio, liquidado por décadas de colaboração com o fascismo.

Mesmo assim, foi muito reduzida a primeira notícia por nós publicada, por falta de mais elementos na oportunidade, tão «vasta» era a «manobra». A mesma dificuldade parece não ter tido «O Dia» que vai ao ponto de afirmar ter sido «ontem apreciado» segundo recurso daquele militar que deverá ser objecto de nova punição.

Tão bem informado como parece, não podia aquele matutino, se quisesse informar com verdade, afirmar que o recurso ao tribunal competente «não interessa ao visado». Efectivamente, aquele oficial recorrera de imediato para o Supremo Tribunal Militar da sua passagem compulsiva à reserva, aguardando ainda o acórdão final daquela instância. No entanto, ao contrário do que afirma «O Dia», aquela gravíssima pena disciplinar imposta pelo CEMFA (mediante parecer do C.S.F.A.) ao capitão Santos Silva, que o afasta definitivamente daquele ramo das Forças Armadas e reduz os seus proventos a menos de metade após muitos anos de serviço, não se deve a «não possuir o perfil considerado indispensável pela ética militar», o que aliás não seria convincente para todos quantos conhecem aquele oficial. A razão invocada pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea no despacho que o compele à reserva é a de não se ter dissociado publicamente do chamado «Documento dos 18» e de se ter permitido, no exercício da sua defesa, chamar a atenção dos generais membros da CSD para a grave responsabilidade moral que assumiam.

Assinale-se que a única acusação feita àquele militar no CSDFA era ter subscrito o referido documento, constituindo caso nunca visto em Estados ditos democráticos, que a chamada «prova material» (o documento com a sua assinatura) nunca tenha sido exibido nem sequer afirmada a sua existência! Para incriminar o capitão Santos Silva foi considerado suficiente que um jornal mencionasse o seu nome em conexão com as opiniões (não actos praticados) expressos naquele documento.

A razão da prisão que agora foi imposta àquele oficial não tem qualquer relação com o recurso que interpôs para o STM em devido tempo. A sua origem está, conforme já referimos, em duas exposições que dirigiu ao CEMFA denunciando a ilegalidade do seu afastamento e a recusa de reposição voluntária de vencimentos que lhe foram abonados na Força Aérea e mais tarde, quando se encontrava há meses na reserva, abatidos aos seus magros proventos.

O «DL» não está interessado em denegrir a Força Aérea, como diz irresponsavelmente «O Dia». Nem, ao contrário de «O Dia», confunde aquele ramo das Forças Armadas com os que, em seu nome, praticam actos discricionários e ilegais em relação à lei geral do País e aos próprios direitos humanos como se fossem donos e senhores das pessoas e das instituições e tivessem o direito de actuar acima de qualquer quadro legal ou institucional. O «DL» cita factos que está em condições de provar e só vê vantagem em que este assunto seja debatido publicamente com a apresentação de novos factos.

A liquidação da carreira profissional de um crescente número de portugueses, por estranha coincidência, militares ligados ao processo de libertação de Portugal do fascismo é assunto que legitimamente preocupa todos os democratas. E essa preocupação é redobrada quando são secretos todos os trâmites que a ela conduzem e estão indefesos pela sua concepção de ética militar que os tem impedido, na generalidade, de se dirigirem aos órgãos de comunicação social para se defenderem, como é direito de qualquer cidadão comum.

Não é responsabilidade do «DL» que seja o CEMFA apontado como o responsável de maior número de gritantes arbitrariedades nas Forças Armadas. Assim, como não é nossa responsabilidade que esteja assinada pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea a nota n.º 70/79, de 30 de Novembro de 1979, que, dizendo executar a Lei da Amnistia manda expressamente, entre outras infracções a uma lei de um órgão de soberania, prosseguir os julgamentos em CDS por factos abrangidos pela Lei da Amnistia e elaborar processos para submeter ao CDS os militares que ainda não os tenham.

O «DL» está empenhado em defender o 25 de Abril. Não é segredo para ninguém. Por métodos democráticos. Com respeito pela Constituição da República, cujos direitos, liberdades e garantias reconhece a todos os portugueses, com farda ou sem farda.

Quem não está interessado em debater serenamente esta, como qualquer outra questão, é porque tem algo a esconder. É sintomática, a este respeito, a reacção delirante do diário da manhã. Pela nossa parte continuaremos a documentar-nos para informar com verdades e rigor uma questão que interessa a todos os portugueses.

A. V.

EM COIMBRA

"Não alinhamento" em seminário

Promovido pela Faculdade de Economia em colaboração com o CIDAC – Centro de Informações e Documentação Amílcar Cabral, iniciou-se ontem à noite, em Coimbra, um «seminário sobre não-alinhamento», orientado por Luís Moita.

A iniciativa pretende desenvolver enquadramento histórico do movimento dos não-alinhados e fornecer elementos para uma análise das questões ideológicas ligadas a esta problemática.

«A procura de soluções estratégicas alternativas, num mundo «dividido em blocos» – acentua uma nota dos organizadores – dá ao movimento dos não-alinhados um lugar de significativa importância política».

O referido documento assinala, por outro lado, que «O facto recente da adesão de todas as ex-colónias portuguesas em África ao movimento – como sucede com o conjunto numeroso de novos países asiáticos – reveste-se de uma especial importância para Portugal, no momento em que se alicerçam novas relações de política externa».

O seminário aborda as quatro fases da história do não-alinhamento, desde as cimeiras de Belgrado (1961) e Cairo (1964) até à cimeira de Havana (1979), e as grandes questões políticas, económicas e culturais que consubstanciam as posições dos países não-alinhados.

Repartido por três sessões com debate, o seminário, que decorre nas instalações da Faculdade de Economia, termina hoje ao fim da tarde.

Fora da ordem de trabalhos do seminário, Luís Moita proferiu, na tarde de sexta-feira, uma conferência subordinada ao tema «A descolonização e a política externa portuguesa».

FIM DE SEMANA POLÍTICO

PS "partido-pêndulo" e "charneira" tem os dias contados

Depois da longa maratona que foi o debate parlamentar do programa do Governo, os órgãos directivos dos partidos promovem reuniões com vista à definição da estratégia e do tipo de actuação que irão adoptar nos próximos tempos.

Assim, está a decorrer desde o princípio da tarde, no Porto, a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, na qual Mário Soares proporá à discussão um documento-base em que aponta para a pretensão dos socialistas em liderarem a revisão da Constituição e construírem um «bloco social de progresso» que reúna apoios «à direita e à esquerda», tendo como base o texto «para os anos 80» aprovado no Congresso do ano findo.

A Comissão Nacional do PS vai também debruçar-se sobre a reestruturação dos órgãos dirigentes do partido, dando-se como muito provável a reforma do Secretariado Nacional, oom a derrota da linha de «maioria de esquerda», a promoção dos chamados «tecnocratas» e o sacrifício dos «históricos», tudo isto numa linha que os observadores interpretam como relectindo a preocupação de uma demarcação ainda mais acentuada em relação ao PCP, a par da esperança numa desagregação da AD susceptível de facilitar eventuais aproximações com o PSD.

Outra reunião importante, neste fim-de-semana, é o Encontro Nacional do MDP/CDE, órgão máximo do partido entre Congressos.

Convocado pelo Secretariado Nacional do MDP/CDE, este Encontro, que decorre em Viseu, vai proceder a análise da situação política e, com base nela e na das campanhas eleitorais de Dezembro, aprovar o plano de actividades do partido para o ano de 1980.

Também o Conselho Nacional da UDP, por seu turno, iniciou esta manhã, em Lisboa, uma reunião em que discutirá a situação política nacional e a abertura do processo do Congresso do partido. Na segunda-feira, de manhã, os dirigentes da UDP darão uma conferência de Imprensa, na sua sede nacional, para dar a conhecer os resultados da reunião.

Entretanto, realiza-se hoje a eleição da Comissão Política Distrital do Porto do PSD, a que concorrem duas listas, participando na votação cerca de 270 elementos do partido.

Uma das listas é apresentada por António Silva Leal, professor da Faculdade de Medicina do Porto, dirigente da Ordem dos Médicos, a quem Sá Carneiro havia convidado para secretário de Estado dos Assuntos Sociais, cargo que não foi aceite por motivo de doença. Montalvão Machado, que preside à actual Comissão Política, encabeça a outra lista concorrente.

Finalmente, reúne-se hoje à tarde, no Largo do Caldas, em Lisboa, a Comissão Política da Juventude Centrista. Da agenda de trabalhos consta uma análise da situação política feita pelo vice-presidente do CDS, Francisco Lucas Pires.

A PRETEXTO DO DEBATE SOBRE A MOÇÃO DE CONFIANÇA

Sá Carneiro critica duramente o PS

Sá Carneiro atacou duramente o PS e a sua «falta de coragem», ontem, na Assembleia, durante o discurso com que encerrou o debate sobre a moção de confiança proposta pelo Governo.

O Primeiro-Ministro garantiu que não pretende o confronto com o Presidente da República, e criticou a oposição porque «se perfila atrás do Presidente para jogar contra a maioria e o Governo». Quanto ao PS, acusou-o de seguidismo em relação ao PCP, dizendo nomeadamente que «nem sequer em matéria de política externa se dessolidariza totalmente dos comunistas». O Primeiro-Ministro lamentou que os socialistas tenham mantido alguma ambiguidade face à crise do Afeganistão.

Sociais-democratas, democratas-cristãos, monárquicos e reformadores aprovaram a moção proposta pelo Governo. PS, PCP, MDP e UDP votaram contra. A moção foi, portanto, aprovada por maioria, com 128 votos a favor e 113 contra. Foi a primeira vez que a Assembleia da República aprovou um voto de confiança num executivo.

O discurso final de Sá Carneiro terá porventura contribuído para um maior afastamento do PS em relação à «maioria parlamentar»

Apelo de personalidades portuguesas pelo fim da corrida aos armamentos

● Sessão pública em Lisboa no dia 8 de Fevereiro

Um grupo de personalidades portuguesas, ligadas a diversas correntes sociais, políticas e religiosas, assinou um apelo dirigido à opinião pública nacional pela cesssação da corrida aos armamentos e a favor do desanuviamento, e anunciou a realização, no próximo dia 8 de Fevereiro, de uma sessão pública, no Pavilhão dos Desportos «pelo desarmamento, pela paz e contra a corrida aos armamentos e a instalação dos novos mísseis na Europa».

«Assiste-se no momento actual» – refere o apelo «a uma perigosa tentativa de reinstaurar um clima de 'guerra fria' nas relações internacionais. Agravam-se os focos de tensão no mundo. Acelera-se sobretudo a corrida aos armamentos, que já custa à humanidade mais de 50 milhões de contos por dia. Nesta situação é cada vez mais decisivo o papel da opinião pública internacional para preservar tudo o que os povos conquistaram nos últimos anos no campo do desanuviamento político, no caminho do desanuviamento militar, do desarmamento e da paz em geral».

Os signatários do documento referem a seguir a recente decisão de instalar a curto prazo novos e mais sofisticados mísseis nucleares de médio alcance na Europa ocidental, e consideram-na «motivo de grande preocupação para todos os homens e mulheres amantes da paz». Acrescentam, depois, que «tal decisão terá certamente como consequência provocar nova escalada na corrida aos armamentos», «dará origem a uma nova fase de tensão internacional» e «tornará mais do que nunca real a possibilidade de uma catástrofe nuclear de que toda a humanidade poderia ser vítima, perigo aliás denunciado pelo Papa João Paulo II no seu discurso de ano novo».

Na sequência o documento lembra que a «opinião pública portuguesa não pode manter-se alheada destes factos», devendo fazer-se ouvir «em consonância com a opinião pública dos outros países da Europa, que têm manifestado a sua veemente oposição a quaisquer planos e acções que ponham em causa os progressos realizados na segurança e cooperação internacionais e na luta pela paz durante o último decénio».

Assinam o apelo: general Costa Gomes; Gualter Basílio, deputado, Carlos Candal, deputado; padre Telles Sampaio; reverendo Dimas de Almeida; Manuel Lopes, dirigente sindical; Helena Cidade Moura, deputada; Jorge Lemos, deputado, dr. Fernando Loureiro, dr. Piteira Santos; Álvaro Rana, dirigente sindical, prof. Mário Murteira, eng. Cunha Serra; João Caraça, cientista, eng. António Abreu, eng. Castro Neves; Artur Geraldes, investigador, dr. Silas Cerqueira, eng. Mota Redol e prof. José Luís de Matos.

BANCÁRIOS DE LISBOA AFIRMAM:

Repressão por causa do "sigilo bancário" encobre ataque à Banca nacionalizada

«No Banco Espírito Santo têm sido instaurados inquéritos a trabalhadores. Neste banco e no Pinto e Sotto Mayor, elementos das estruturas dos trabalhadores, ou que até há pouco a elas pertenciam, têm sido chamados a interrogatórios policiais» – afirma a organização dos bancários de Lisboa do PCP.

«Uns são acusados do livre exercício da actividade sindical, ou nas subcomissões de trabalhadores, ao mesmo tempo que se procura limitar, com proibições sem razões de qualquer validade, a utilização dos meios sempre usados na sua empresa. Outros são sujeitos a interrogatórios policiais sobre o funcionamento das CT's a que pertencem ou pertenceram, e de cujas acções só perante os trabalhadores têm de responder, como é da prática nestes órgãos colectivos e representativos, como é normal numa situação democrática» – diz-se numa nota do referido organismo «acerca dos acontecimentos nos bancos Espírito Santo e Sotto Mayor».

«A pretexto do sigilo bancário – prossegue o documento – a repressão que agora se pretende instaurar tem por fim criar as condições objectivas e subjectivas para permitir uma gestão corrupta, desmoralizadora e permissiva de condições para a criação da Banca privada».

«Estas acções – sublinha o organismo dos bancários – inserem-se numa campanha organizada de objectivos anticonstitucionais, contrária aos interesses dos bancários e limitativa das suas liberdades individuais e colectivas».

Com efeito, conforme a nota acentua, «num sector de tão grande importância para a reorganização dos ex-monopolistas, é necessário para as forças de direita impedirem que os trabalhadores exerçam o controlo de gestão e impeçam a sabotagem desta grande conquista que é a nacionalização da Banca».

É neste contexto que se insere o despacho sobre o sigilo bancário, onde «melhor se desenha a actuação repressiva», numa linha de actuação que visa reforçar «a burocratização dos circuitos internos do Banco, limitar o controlo de gestão e deturpar os direitos consignados na Lei das Comissões de Trabalhadores».

«A actuação do Ministério das Finanças e da Secretaria de Estado do Tesouro – denuncia, a propósito, a Direcção dos Bancários de Lisboa do PCP – vem-se acentuando nesse sentido. As dificuldades que foram postas em reconhecer os trabalhadores eleitos para as Comissões de Fiscalização, o facto de ainda não ter criado as condições para a tomada de posse dos gestores representativos dos trabalhadores, eleitos no quadro da Lei 46/79 para os Conselhos de Gestão, são exemplos graves da actuação deste Ministério».

Depois de salientarem que os «gestores motapintistas correram lestos a reprimir», mas não tomaram quaisquer medidas para recuperar as avultadas verbas do crédito mal parado, «que seriam uma forte ajuda na dinamização da economia nacional», os bancários comunistas terminam com um apelo «à solidariedade activa de todos os trabalhadores bancários com os camaradas de trabalho vítimas da repressão» e à «luta firme e serena em torno da defesa da Banca nacionalizada».

O horizonte político da moção governativa

Foi de facto estranha a moção de confiança pedida pelo Governo quando mal tinha acabado de ver passar o seu programa na Assembleia da República. Segundo a deputada do PSD , Helena Roseta trata-se de «demonstrar e permitir que doravante o Governo e a Assembleia da República funcionem solidariamente, sem risco de crises contínuas como aquelas a que assistimos nas anteriores sessões legislativas» mas para os partidos da oposição este gesto do Goerno tem um alcance mais vasto e destina-se a preparar outro terreno.

vital Moreira, com uma interveenção de raro brilhaantismo acabaria porém, por fazer toda a desmontagem da estratégia governamental e de dissecar o verdadeiro sentido da moção da AD.

«Mediante esta moção de confiança, o Governo uito simplesmente, procura munise de uma arma de arremesso político contra outro ou outros órgãos de soberania que o Governo prevê vir a afrontar com a execução do seu programa e do seu prjecto político, designadamente com as suas propostas de subversão onstitucional».

O deputado comunista, cuja intervenção foi uma verdadeira advvertência à consciência democrática ds portugueses das intenções que estão subjacentes ao programa do Governo, ddiria a certa altura que «a idetificação do podder com a Naçao e a transformação dos adversáios em anti-Nação é a mais viscerail expressão de propensão ditatrial e repressiva de todas as formas de dominação oligárquica em Portugal».

E contudo baastante curiosa a forma como a moção foi elaborada. A AD pede à Assembleia para se pronunciar sobre se «considera que o Goverrno merece a sua confiançaa e tem as condições necessárias para executar de forma cabal, o Programa que acaba de passar na Assembleia, por força da rejeição das moções apresentadas pelos Grupos Parlamentares do Partido Socialista e do Partido Comunista».

E faz isso consiiderando que, nos termos do n.º 1, do artigo 185.º da Constituição da República portuguesa, o «Governo é o órgão de condução da política geral do País, e o órgão suuperior da administração pública», e considerando que «na opinião do Governo não deve bastar que uma maioria parlamentar tenha recusado a aprovação de uma o de várias moções de rejeição do Programa do Governo, demonstrando assim, implicitamente, sua concordância com o conteúdo deste».

Invoca a AD o nº 1 do artigo 185.º mas esquece o n.º 2, que diz que «O Governo define e executa a sua política com respeito pela Constituição, por forma a corresponder aos objectivos da democracia e da construção do socialismo».

Este lapso da AD foi aproveitado pela deputada Helena Cidade Moura que na declaração de voto do se PPartido – MDP/CDE – sublinhou que 1tal como nno seu prograama, o governo scolhe o formalismo, mas não revela a essência e os objectivos das suas acções».

«Esta omissão – acrescentou – é suficientemente expressiva das intenções do Governo, da sua forma de agir, de paisagem interior que o seu estilo denncia».

Sousa Tavares e Sanches Osório: encontro do primeiro grau no controverso seio da maioria. Sousa Tavares tem-se distinguido por nunca aplaudir ao mesmo tempo que os seus colegas reformadores

DE ONTEM PARA HOJE

Assaltada a Comissão de Moradores de Alcântara

Desconhecidos assaltaram esta madrugada as instalações da Comissão de Moradores de Alcântara, na Avenida de Ceuta, destruindo os ficheiros e outros documentos importantes. Mas não ficaram por aqui: levaram o aparelho de televisão, estilhaçaram vidros das janelas e garrafas de bebidas, para além de se terem apoderado do lucro dos banhos públicos, no valor de cerca de dois contos. A entrada no edifício foi conseguida por arrombamento da porta principal.

SANDES DE QUEIJO DO «OLÍMPICO»

O proprietário e o empregado do Café «Olímpico», em Mafamude (Vila Nova de Gaia), vendiam as sandes de queijo com um lucro ilícito de três escudos e cinquenta centavos e foram condenados, em dez dias de prisão efectiva e na multa de três contos. Esta informação consta de um comunicado ontem distribuído pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica que refere outros casos: por exemplo, em 10 de Janeiro do corrente foi preso Agostinho Martins, proprietário de uma papelaria em Anadia, acusado de vender impressos para o registo criminal com um lucro ilícito de sete escudos e cinquenta centavos. Presente em tribunal, foi condenado em vinte dias de prisão. Por sua vez foi igualmente julgado e condenado o gerende do café «Bom Dia», no Porto, Messias Lobo, por especulação na venda de tosta mista. A pena: vinte dias de prisão.

EDITOR SOVIÉTICO NO PORTO

Na sede da Unicepe, no Porto, teve ontem lugar um encontro informal entre o editor soviético Piotr Petrovich e diversas individualidades daquela cidade ligadas à literatura infantil. Piotr Petrovich é director literário da editora infantil «Malich» da URSS.

A «Malich» é uma das cento e cinquenta editoras existentes na União Soviética, que se ocupa da literatura infantil e juvenil destinada a crianças dos 2 aos 18 anos, e lança por ano cerca de quatrocentos títulos, num total de 75 milhões de exemplares. «Sem paz não há crianças e sem crianças não há futuro» salientou aquele editor russo que acrescentou que no seu país, no ano passado, ou seja no Ano Internacional da Criança, os títulos da «Malich» foram aumentados com clássicos da literatura infantil, desde Pinóquio aos contos de Andersen.

ISENTAR ARTESÃOS

Técnicos do Fundo de Fomento de Exportação (FFE) terminaram – ao fim da tarde de ontem – uma prospecção do arteaanato do distrito de Coimbra, iniciada na passada terça-feira. Esta acção do FFE inseriu-se no âmbito das actividades da Casa do Artesanato de Coimbra, que funciona na Torre de Anto, e desenvolveu-se de parceria com a Comissão Municipal de Turismo e com o Laboratório e Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Foram visitados os concelhos de Condeixa, Lousã, Miranda do Corvo, Penacova, Oliveira do Hospital, Vila Nova de Poiares e Coimbra. Tapeçarias, barros, ferro forjado, cobre e vime foram, entre outros, os artigos do artesanato regional mais visados nesta prospecção comercial interna e externa. Os técnicos do FFE, que se reuniram com o Executivo municipal de Coimbra, vão propor à Secretaria de Estado da População e Emprego a elaboração de instrumentos legais que isentem os artesãos de impostos e institucionalizem medidas de carácter social.

TENTOU PASSAR POR SURDO-MUDO

Tentou passar por surdo-mudo um indivíduo que esteve no Serviço de Urgência do Hospital de S. João com uma bala alojada num antebraço. O homem era acompnhado por outro indivíduo e uma mulher que disseram chamar-se o ferido Joaquim Pinto Amorim e ser surdo-mudo. Tudo corria às mil maravilhas até à altura em que os médicos que observavam o doente decidiram por uma intervenção cirúrgica com anestesia total. Foi nesse momento que o falso surdo-mudo, que ouvia os médicos, começou a falar fluentemente a língua de Cervantes, já que se recusava a ser operado. Face ao sucedido, o amigo e a mulher que o acompanhavam puseram-se em fga, no que foram seguidos pelo espanhol. Este, porém, acabaria por ser detido por um guarda da PSP e identificado. Trata-se de Alfredo Vilar Jorge, de 27 anos, residente na Plaza Garranza, em Valladolid. Revistado, tinha em seu poder uma istola de gás, adaptada a balas de calibre 6.35 mm. Contou então que havia sido alvejado por uma sua irmã em Espanha e que tinha vindo na companhia do português que se pôs em fuga, para o nosso país. A «história» não convenceu as autoridades que admitiram estar perante algum indivíduo ligado aos «GRAPO e evadidos há tempos de uma cadeia espanhola, facto que não se confirmou. O preso foi então ontem apresentado pela PJ nos Juízos de Instrução Criminal tendo sido posteriormente libertado, mediante o pagamento de uma caução de cinco contos e a promessa de não sair de Portugal.

TROLHA MORRE PARA NÃO MATAR

Ao tentar uma ultrapassagem, e para evitar o atropelamento de um peão, o trolha José do Egipto Costa, de 27 anos, que se fazia transportar na sua motorizada, foi ontem colhido mortalmente, em Matosinhos, por um autocarro de passageiros. José do Egipto residia naquela localidade, na Rua do Monte do Outeiro, no lugar de Santa Cruz do Bispo.

TRAJE NO MUSEU SOARES DOS REIS

No Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, foi ontem inaugurada uma exposição denominada «Traje do século XVIII, Império e Romântico». Cento e dez peças de traje foram trazidas do Museu Nacional do Traje.

DETIDOS SEIS IMPLICADOS

"Gurus" burlaram CTT em cinco mil contos

Séis indivíduos, três homens e três mulheres, «gurus» da seita do Maharaj Ji, foram ontem entregues pela Polícia Judiciária aos juízes de Instrução Criminal, sob a acusação de terem burlado os CTT em cerca de cinco mil contos através da falsificação de vales internacionais de correio roubados em Paris pelo «cérebro» do grupo, referenciado aos jornalistas pelo apelido de Barbosa. São os seguintes os apelidos dos outros burlões, de uma operação a que já havíamos feito referência há dias no nosso jornal: Ferreira, Fernandes, Freitas, Martins e Faria.

A PJ procura, entretanto, António Luís Rocha Ferreira Roquete, suspeito de também se encontrar envolvido na fraude.

Segundo refere o processo, que se espraia por oito extensos volumes, os detidos gastaram a maior parte do dinheiro, estorquido aos CTT ao largo de dez meses do ano passado, em viagens ao estrangeiro, para assistir a festivais e congressos organizados em honra do seu «leader espiritual», o guru Maharaj Ji, para além de terem distribuído mais de 550 contos à «Associação Rajá Yoga», com sede na Rua Coelho da Rocha.

O QUE FAZ «PERDER» UM FALSIFICADOR

Entretanto, e de acordo com um serviço da ANOP, com base num artigo do perito holandês J.D. Brongers publicado no último «Boletim» informativo da Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações, são os pequenos pormenores (muitas vezes a simples letra de uma assinatura) que levam às perdas dos falsificadores de cheques. Assim da observação de várias fraudes que ocorreram nos serviços de correios da Europa nota-se que um falsificador dá mais importância aos grandes traços e às letras principais de uma assinatura enquanto pormenores (letras como m, n, o, i etc) são negligenciados.

As falsificações postais – para que não há estatísticas internacionais – são normalmente de seis tipos diferentes: a modificação dos mutantes (de um vale ou cheque), a imitação da assinatura, o falso uso de documentos de identificação, a alteração do nome (inscrito, por exemplo, num cheque), a utilização de carimbos de data roubados e a apresentação de documentos de identidade pouco comuns. No caso de falsa documentação de identidade, o artigo assinala que será o exame da fotografia do portador o dado que mais possibilidades dará para avaliar de legalidade do levantamento. Aqui o problema mais difícil que se põe ao falsificador é o da substituição impecável da tofografia do documento e do acerto do selo branco comummente usado. Mas, por exemplo, detectar numa caderneta de depósitos ou num título de pagamento se um carimbo foi aposto por um funcionário dos correios ou por uma pessoa não autorizada é bastante mais difícil reconhece o artigo.

Mas o mais temidos «inimigos» dos correios são as redes de falsários comprometidas nas chamadas fraudes industriais, assim chamadas pelos importantes meios de investimento usados. Em 1976, começaram a circular na Europa os primeiros vales postais totalmente falsificados e que uma quadrilha converteu em dinheiro em quatro países, usando passaportes falsos. As polícias de Lisboa e de Amsterdão descobriram, em 1978, duas redes de fabricantes de falsos passaportes, «travellers checks» e vales.

Várias medidas de precaução são aconselhadas aos funcionários que atendem o público, desde a execução de uma segunda assinatura sobre as ordens de pagamento previamente assinadas até a um comportamento intimidativo em caso de suspeita. Aconselha-se o funcionário a prestar atenção aos documentos, exagerando a sua manipulação ou fingindo consultar registos, para o caso de estar em presença de um falsificador inseguro.

Para o futuro – refere o teto citado – estudam-se inovações como a introdução, nas costas das ordens de pagamento, de um número secreto em banda magnética, só conhecido do cliente e decifrável por uma máquina. Encara-se também a hipótese de «digitalizar» a assinatura de tais documentos. Segundo este sistema, a assinatura deverá ser feita sobre um dispositivo electrónico que registará o ritmo e a força do traçado que a mão executa. Estes dois dados serão em seguida comparados com o ritmo e a força digitalizados que a memória do aparelho arquivou, sobre uma banda magnética inscrita do documento.

DESDE A CAIXA PARA CACHIMBOS AO RELÓGIO DE BOLSO

"Ofertas de Estado" expostas em Belém

Uma sala destinada a reunir as ofertas de Estado recebidas pelo general Ramalho Eanes é inaugurada amanhã na Presidência da República.

As peças a expor provêm de presentes de chefes de Estado de catorze países.

Trata-se de uma ideia nascida logo após a posse do Presidente da República e que se concretizou agora, na sequência de modificações introduzidas nas salas do Palácio de Belém as quais compreenderam a transferência do próprio gabinete do Presidente da República.

Os objectos, criteriosamente expostos por técnicos do Museu de Arte Antiga, poderão ser observados no domingo durante a visita promovida pelo Centro Nacional de Cultura ao Palácio de Belém, como já ontem noticiámos.

Excluem-se da amostra os presentes recebidos a título pessoal por Ramalho Eanes e mulher. Todos os outros são integrados no património da Presidência.

À margem das ofertas oficiais recebidas pelo Presidente da República, considerou-se importante expor igualmente dois vasos italianos (um da Apulia e outro da Lucrânia), de valor incalculável, disseram fontes do Palácio de Belém.

Os referidos vasos, do séc. V antes de Cristo, foram oferecidos ao rei D. Pedro V pelo então Núncio Apostólico.

As ofertas oficiais a antecessores do general Ramalho Eanes na presidência da República encontram-se depositadas nos Palácios de Belém e da Ajuda não sendo incluídas na sala a inaugurar no domingo.

As ofertas recebidas em Portugal por chefes de Estado estrangeiros compreendem uma caixa de cigarros (Tito, da Jugoslávia), uma arca de madeira trabalhada, e um quadro esculpido também em madeira (Pinto da Costa, São Tomé), uma escultura (Andres Perez, da Venezuela), uma taça de prata amarela (rei Olavo da Noruega), uma escultura em madeira (Luís Cabral, da Guiné-Bissau), um relógio de bolso (rei Juan Carlos, de Espanha).

Os visitantes poderão também apreciar uma taça Vermeil e um relógio (Valery Giscard D'Estaing, da França), uma máscara de oiro, uma caixa com cachimbos e um instrumento musical (Aristides Pereira, de Cabo Verde) e uma escultura (princesa Ana de Inglaterra).

Na sala estão igualmente expostas ofertas de chefes de Estado em visitas oficiais do general Ramalho Eanes ao estrangeiro, como um estojo com duas espingardas (rei Juan Carlos, de Espanha), um relógio de bolso (Walter Scheel, da RFA), uma estatueta moderna (Ernesto Geisel, do Brasil), uma reprodução da espada de Bolivar (Andres Perez, da Venezuela), uma floreira de prata (Rainha Isabel II, de Inglaterra) e um serviço de café (Nicolae Ceaucescu, da Roménia).

No mesmo local, podem ver-se também uma manta (Todor Jivkov, da Bulgária), um serviço de jantar (Pal Losonczi, da Hungria), um conjunto de espingardas (Tito da Jugoslávia), um cavalo em bronze (Giscard D'Estaing, da França) e um painel esculpido em madeira (Luís Cabral da Guiné-Bissau).

A sala de exposição é a antiga sala de jantar da Presidência da República.

CASO DELGADO

Ferreira da Cunha elogia Pereira de Carvalho

Na sessão de ontem do julgamento do caso Delgado, o tenente-coronel Ferreira da Cunha teceu largos elogios ao ex-inspector da PIDE Pereira de Carvalho.

O tenente-coronel Ferreira da Cunha, testemunha de defesa do réu Pereira de Carvalho, foi antigo chefe de gabinete do general Costa Gomes, e secretário de Estado da Comunicação Social do VI Governo provisório. Conheceu Pereira de Carvalho antes do 25 de Abril, quando ambos participaram numa comissão técnica de apoio ao Conselho Superior de Defesa Nacional. Ferreira da Cunha representava as Forças Armadas e Pereira de Carvalho, ao tempo chefe dos Serviços de Informação da PIDE, representava o Ministério do Interior.

O objectivo desta Comissão e do próprio conselho era «a acção psicológica, actuando no território nacional».

Do convívio que manteve com Pereira de Carvalho, de quem se tornou amigo, ficou-lhe a impressão de que era um funcionário cumpridor, fiel à função que desempenhava, sem contestar as ordens superiores. Isso justifica ter sido nomeado, após o 25 de Abril, para assegurar o serviço de vigilância às fronteiras, função que exerceu até que foi preso.

O dr. Abranches Ferrão, no seu interrogatório, pretendeu concluir que Pereira de Carvalho era pessoa que «obedecia cegamente às ordens que recebia», o que Ferreira da Cunha contestou afirmando que, quer a PIDE, quer o Exército, «só obedeciam até chegar o ponto de ruptura». Para ele, essa ruptura deu-se quando se começou a conspirar para o 25 de Abril.

«Pereira de Carvalho, porém, nunca deu provas de ter atingido esse ponto de ruptura, pois serviu o antigo regime até ao dia 26 de Abril».

Ontem não houve julgamento do chamado "caso PRP"

O julgamento em que são arguidos, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, dirigentes «históricos» do PRP, e ainda Fernanda Fráguas, acusados, os primeiros, de «co-autoria moral» e a segunda de «co-autoria material» em assaltos a bancos e atentados bombistas não se efectuou, ontem, como estava previsto.

A decisão do juiz presidente, Arménio Ferreira (ao adiar a audiência de ontem para segunda-feira) obedeceu a um preceito legal, invocado pelo dr. Sousa Tavures, que lhe concede, por ser deputado – e no exercício de funções como era o caso – o direito de pedir, por uma vez, o adiamento do julgamento em que participa.

O dr. Sousa Tavares defende Bernardo Lima, um dos réus neste processo que está a ser julgado à revelia, tal como Jorge Arriaga, Laurinda Queirós e José Doroteia Caihau.

O julgamento, no entanto, prossegue, na segunda-feira, pelas 15 horas, com a inquirição de diversas testemunhas oculares do assalto à dependência do banco de Angola, na estrada de Benfica e do agente da Polícia Judiciária de Lisboa, Sérgio Vieira que procedeu à investigação daquele caso.

MAS EM MATOSINHOS SIM

No Tribunal de Matosinhos, porém, o julgamento de 13 indivíduos acusados de assaltos a bancos e que se diziam afectos ao PRP prosseguiu ontem à tarde.

Segundo os depoimentos do subinspector Barros e do agente Tomé da PJ, declarantes que estiveram, directamente ligados às investigações dos assaltos a bancos, os elementos do PRP arguidos de envolvimento em assaltos a bancos não são ladrões, actuam exclusivamente com fins políticos e não beneficiam pessoalmente do produto dos roubos.

Três dos réus confessaram-se já autores dos assaltos. São eles Dinis Almeida Lucas, José Alberto Dinis e Luís Maciel Barbosa. Outro dos réus, António Pinto Ribeiro, confessou também a posse de 13 G-3 que foram apreendidas na sua residência, e os restantes, com excepção dos dois que estão a ser julgados à revelia, negaram qualquer participação nos factos constantes da acusação.

Nas suas declarações de anteontem, o agente Tomé Afonso aludiu às terríveis condições em que se encontram as prisões privativas da PJ do Porto, dizendo mesmo que os detidos «apodrecem» se lá ficarem muito tempo. Isto veio a propósito de os três réus que confessaram ali se encontrarem ao contrário dos restantes que estão em Custoias e Paços de Ferreira.

BALANÇO DE 1979

O maior movimento de sempre sobre a Ponte 25 de Abril

O trânsito na ponte «25 de Abril» bateu em 1979 todos, os recordes, excedendo em mais de um milhão e meio o número de veículos que no ano anterior circulou nos dois sentidos.

Este movimento atingiu o ano passado 18.059.886 veículos, em comparação com os 16 504 789 que passaram, pela ponte em 1978.

Desta forma os 135 milhões o número de veículos que utilizou a ponte desde a sua inauguração, em Agosto de 1966, o que representa uma receita de 2.900 milhões de escudos.

A ponte «25 de Abril», incluindo o custo das obras e os juros (vinte anos a cinco por cento) custou, no total, 4.500 milhões de escudos.

O movimento tem vindo a aumentar regularmente todos os anos.

Em 1967 – primeiro ano após a inauguração – passaram pela ponte 3,5 milhões de veículos.

A ponte «25 de Abril» é a maior da Europa e a quinta do mundo, a seguir às norte-americanas «Verrazano – Nova York, «Golden Gate – S. Francisco, Mackinac – Michigan e George Washington» – Nova York (1.050).

Com uma altura de setenta metros acima do nível de água, a ponte de Lisboa permite a passagem dos maiores navios do mundo. Possui a viga contínua mais completa do mundo, a fundação mais profunda do mundo (Torres Sul-79,3 m) e é ainda a maior ponte do mundo projectada para o tráfego rodoviário e ferroviário.

Cada uma das amarrações da ponte resiste a um esforço dos dois cabos de suspensão de cerca de 25.000 toneladas métricas.

A amarração norte, junto da Av. da Índia, mereceu um cuidado especial no que respeita ao seu aspecto arquitectónico, tendo-se procurado dar-lhe uma expressão que se enquadra harmoniosamente no local.

A obra abrangeu cerca de 30 quilómetros de auto-estradas de acesso nas duas margens e rampas de ligação ao sistema existente e futuro da rede rodoviária de Lisboa.

Nestas rodovias de acesso construiram-se 32 passagens superiores e inferiores de betão e aquedutos de menor importância. Para estabelecer a razante na margem do sul, foi necessário remover aproximadamente 2.530.000 metros cúbicos de terra e rocha, dispondo a Praça da Portaggem de 850 metros de comprimento e 106 metros de largura.

"Paula Teresa" salvo por pesqueiro algarvio

O arrastão português «Paula Teresa» que se encontrava em perigo na costa marroquina foi ontem salvo por outro pesqueiro português, o «Branco Noiva do Mar», que lhe lançou um cabo de reboque.

«O Paula Teresa», com dezassete homens a bordo, tinha encalhado perto do Cabo Juby devido a avaria no leme e as última informações recebidas indicavam que estava a ser batido pelo mar, receando-se pela vida da tripulação.

Esta era a primeira viagem do pesqueiro, matriculado em Setúbal, desde que foi adquirido pelos armadores aveirenses João e David Ramos por 44 mil contos. No passado dia 11 tinha saído de Lisboa com destino à costa marroquina e dois dias mais tarde uma avaria no leme deixava-o à deriva. Arrastado por correntes e ventos, o «Paula Teresa» acabou por encalhar num banco de areia perto do Cabo Juby.

Os pedidos de socorro lançados pelo mestre, João Ramos foram inicialmente captados pela estação Madeira-Rádio mas só na terça-feira o pesqueiro «Branca Noiva do Mar» chegou junto do arrastão encalhado.

Como o barco em perigo se encontrava no limite das zonas de busca e salvamento das Canárias e de Marrocos as autoridades navais portuguesas alertaram as autoridades dos dois países para estarem prontas a evacuar os dezassete homens caso o barco fosse dado como perdido, o que não chegou a ser necessário.

Festa de convívio

A União dos Centros de Cultura e Desporto das Instituições da Segurança Social efectua hoje , pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma festa de convívio dos trabalhadores da Previdência do Distrito de Lisboa.

Este encontro conta com a participação de Sérgio Godinho, Teresa Silva Carvalho, Simone de Oliveira e Fernando Alvim, Carlos Paredes, Conjunto «Trovante», «Os Jorgrais» e o Agrupamento Musical da Caixa Nacional de Pensões.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 20 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Alto das Vinhas, Pedreiras, Maçã, Covão, Marujão e Faúlha, das 08h 00m às 15h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08h 30m às 13h 00m.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
OZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO — LOURES

Avisam-se os srs. consumidores, fornecedores, empreiteiros e munícipes em geral, que estes Serviços Municipalizados, a partir de 1 de Fevereiro próximo, ficarão instalados em nova sede, sita à Rua Augusto Marques Raso, lote 14, em Loures, dispondo dos seguintes números telefónicos:

2534020	2534066	2534116
2534241	2534291	2534315
2534365	2534416	2534466
2534519	2534568	

Encontram-se já a funcionar totalmente na nova Sede, os seguintes serviços:

1 — Serviços Teécnicos de Electricidade
2 — Serviços Técnicos de Água e Saneamento e ainda:
3 — Secção de Pessoal
4 — Secção de Aprovisionamentos

Os serviços Administrativos continuam a utilizar a antiga sede, à Rua Frederico Tarré, onde funcionam ainda, transitoriamente, as suas restantes Secções, nomeadamente:

Contabilidade
Tesouraria
Contratos
Expediente
Informações

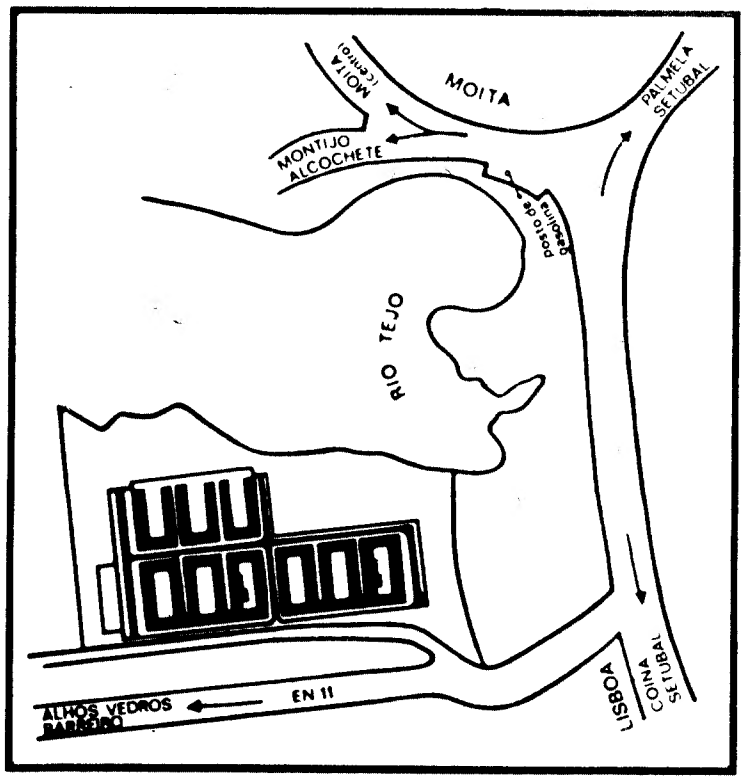
O Serviço de Piquete encontra-se instalado junto das oficinas Camarárias, sitas ao Fanqueiro-Loures, contiinuando a utilizar o telefone n.º 2530051.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
(assinatura ilegível)

HABITAÇÃO SOCIAL

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRATA

moita (A 15 MINUTOS DE LISBOA)



- TRANQUILIDADE
- SOSSEGO
- VISTA SOBRE O TEJO

Preços (conforme as áreas)

1 ASSOALHADA — DESDE 580 C.
2 ASSOALHADAS — DESDE 494 C.
3 ASSOALHADAS — DESDE 839 C.
4 ASSOALHADAS — DESDE 1084 C.
5 ASSOALHADAS — DESDE 1315 C.
– LOJAS (56m2) EM TOSCO 672 C.

VISITE O ANDAR MODELO

(ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 9.30 H AO PÔR DO SOL)

Grandioso empreendimento construido ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento de Habitaçao Social. 3 800 fogos para um total de cerca de 15 000 habitantes. 782 fogos em construção dos quais 391 para entrega imediata. Entrada inicial em função do rendimento familiar (5%; 10% ou 15%). Financiamento c/juro bonificado garantido. Infraestruturas. Amplos espaços verdes. Lagos. Canais. Espaços destinados às escolas primária e secundária e para instalações desportivas. Infantários. Zona comercial.

UM EMPREENDIMENTO COMITUR

Departamento Comercial: Av. Almirante Gago Coutinho, 4-2.º – 1000 LISBOA Tel. 80 20 27/29.
Informações no local pelo telefone 23 90-723 ou nos S.M.H. da C.M. MOITA.

DC 3

Sines vai ter "negro de fumo"

Entre representantes da Petrogal e da empresa norte-americana Ashland Oil, foi assinada, na passada quinta-feira, a escritura da constituição de uma empresa denominada Carbogal, que em Sines vai produzir «negro de fumo», um produto constituído, na sua essência, por carbono puro e que é normalmente utilizado na indústria do fabrico de pneus e artefactos de borracha.

O investimento desta nova empresa deve ultrapassar um milhão e 200 mil contos, prevendo-se que a exportação portuguesa de «negro de fumo» possa atingir mais de 300 mil contos por ano.

O projecto para a instalação no nosso país de uma fábrica deste produto data já de 1963 e foi da iniciativa da Sacor. A Petrogal retomou a ideia em 1976, que viria a ser aprovada no ano passado pelo Governo.

Segundo a Petrogal, «O financiamento do projecto será assegurado, não só pela banca portuguesa, como através do reurso a uma linha de crédito concedida ao nosso país», que já está a ser negociada.

MINISTRO DO COMÉRCIO NA FILGRÁFICA

Exportações vão decrescer este ano

«O ano de 1980 será difícil para as exportações» – afirmou ontem o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, na inauguração da Filgráfica/Fileme, nas instalações da FIL.

Basílio Horta baseou o seu vaticínio na previsão de uma recessão no crescimento económico dos países englobados na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

«Este facto repercutir-se-á inevitavelmente no desenvolvimento das exportações portuguesas» – acrescentou.

Basílio Horta referiu que a Indústria Gráfica representa 6 por cento do emprego e 10 por cento da formação bruta de capital fixo das transformadoras.

O ministro congratulou-se pela presença no certame de pavilhões de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, por serem países de expressão portuguesa.

Além de Basílio Horta, estiveram presentes nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa e Almeida, e o secretário de Estado da População e Emprego, Luís Morales, que, acompanhados pela direcção da AIP e do Departamento de Feiras e Exposições, percorreram demoradamente o certame, que estará patente a profissionais e ao público até ao próximo dia 27.

Bolsa de Lisboa em alta com Lisnave em primeiro

A Bolsa de Lisboa continuou esta semana em regime de alta, com a Lisnave a manter-se no primeiro lugar.

O índice Totta e Açores para as acções, que no primeiro dia (terça-feira) tinha ganho 1,66 ponto, continuou a subir durante toda a semana e ontem deu um salto de 22,4 pontos, o que o levou a encerrar a 185,1 ou seja um ganho de 38,26 no conjunto da semana.

A Lisnave, que na terça-feira avançou na razão de quatrocentos escudos, para 4.400, melhorou toda a semana, acabando a 5.500.

Estava a dois mil escudos em Novembro.

Os títulos mais activos também foram mantidos em alta, com Rádio Marconi, nominativa, a ficar a 880 (mais 130 escudos), Fornos Eléctricos 420 (mais 130), Portugal e Colónias a 800 (mais 100). A Curia ficou a 666 escudos, (mais 38) e Vidago a 1.050 (mais 50).

Também foram negociadas acções da Mabor (o que não sucedia desde 1974) a quatro mil escudos.

A Efacec teve também uma subida de vulto passando de 1.050 escudos para 1.500 e a Cotapo, igualmente há bastante tempo sem movimento, foi transaccionada a 190 escudos (mais vinte).

Nas obrigações, a semana abriu com operações no valor de 5.026 milhares de escudos, bastante mais do que as médias da semana de Novembro.

As obrigações do Tesouro – ouro fecharam a 2.300, reflectindo menos do que seria para esperar os cumes recentemente atingidos pela cotação do metal amarelo.

O grosso das operações continuou a ser feito com as obrigações de emissão mais recente e juro acima de vinte por cento, mas houve também numerosas operações com pequenos lotes de emissões mais antigas.

Mais estrangeiros visitaram Portugal

O número de estrangeiros entrado em Portugal nos primeiros dez meses de 1979 ascendeu a 4 495 829 – mais 52,2 por cento que em igual período do ano anterior.

Segundo elementos divulgados pela Direcção-Geral de Turismo, os espanhóis foram os que em maior número atravessaram a fronteira portuguesa (2 898 976), representando 64,4 por cento total.

Seguiram-se britânicos (349 551), alemães ocidentais (264 636) e franceses (169 715). Só no mês de Outubro de 1979 entraram em Portugal 526 813 cidadãos estrangeiros, o que corresponde a um acréscimo de 97,1 por cento relativamente às entradas registadas no mesmo mês do ano anterior.

JÁ É REINCIDENTE

TAP/Air Portugal conquista prémio internacional

A TAP/AIR Portugal, recebeu ontem o prémio internacional «Advertising Golden Awards», na categoria de grandes inspecções-1979.

O prémio, atribuido pela «Air Transport World Magazine» foi entregue a Manuel Norton, director-geral de Manutenção e Engenharia da transportadora aérea portuguesa, numa cerimónia que teve lugar num hotel de Nova Iorque.

Durante a cerimónia, foi mencionado que a transportadora aérea portuguesa tinha anunciado eficazmente a indústria da aviação comercial, os seus serviços de manutenção e grandes inspecções.

O júri foi formado por executivos das seguintes companhias de aviação que seleccionaram os prémios, Alia the Royal Jordan Airlines, Finnar, Japan Airlines, South African Airways e World Airways.

Em 1978, em cerimónia similar, a transportadora aérea portuguesa fora nomeada a melhor companhia de «gestão técnica-1978» por aquela revista norte-americana.

Esta publicação, ao descrever as realizações da transportadora aérea portuguesa, firmou então que, «o Departamento de Manutenção e Engenharia da TAP/Air Portugal, baseado no Aeroporto de Lisboa, criou instalações e treinou o pessoal necessário para levar a efeito manutenção e grandes inspecções da sua frota de B707, B727 e B747 e fornecer serviços de manutenção a outras companhias».

MATERIAL ELECTRÓNICO — HI-FI

E

ELECTRODOMÉSTICOS

Firma no Porto c/ largos anos de existência e grande experiência no ramo, c/ clientela em todo o Norte do País, pretende distribuição para estes artigos. Resposta à delegação do «D.L.» no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 295.

resto de colecções

SALDOS ITALUS

alta sapataria

rua garrett, 96 · lisboa

Naia

APRESENTA:

Preços de Saldo SIM

Monos NÃO

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 – Cascais
Av. 25 Abril, 48 – Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:

MENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM» FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Olhe pelo bom estado do seu veiculo
Não transporte carga a mais.

Função Pública entregou proposta reivindicativa a secretário de Estado

A Comissão Negociadora Sindical dos Trabalhadores da Função Pública fez ontem entrega da Proposta Reivindicativa Comum para o sector ao scretário de Estado da Reforma Administrativa.

A proposta é subscrita pela Federação dos Sindicatos da Função Pública e por 31 sindicatos que, no seu conjunto, representam mais de 90% dos cerca de 380 mil trabalhadores da administração central, regional e local.

Este facto leva os dirigentes sindicais a considerarem que estão eem condições de «poder desenvolver acções» tendentes à satisfação da Proposta Reivindicativa Comum (PRC) se bem que – sublinharam – esperem desenvolver as negociações «em clima de diálogo».

As reivindicações salariais entre os 17% para o escalão mais alto (letra A) e os 25% para os escalões mais baixos (letras U e T) que passariam, respectivamente, de oito mil e 8400 escudos para dez mil e 10 500 escudos.

No maior número de casos (letras N a D), os valores reivindicados correspondem a aumentos de vinte e 21%.

Para os paquetees, aprendizes, e praticantes, cujos salários são inferiores à letra U, propõem-se aumentos de 25% sobre os salários actuais.

A nova tabela salarial deverá ter efeitos desde 1 de Janeiro do corrente ano e nela se pretende inserir a actualização para mil escudos das diuturnidades e para 1200 escudos mensais do subsídio de refeição, bem como aumentos de 1500 a 2500 escudos nas pensões de reforma.

Estas últimas, defende o documento, deverão ser actualizadas sempre que se verifiquem aumentos nos vencimentos dos trabalhadores no activo.

NÃO AO VÍNCULO PRECÁRIO

O documento afirma ser cada vez maior o niumero de trabalhadores que se encontram ligados à Funçaò Pública «por uma multiplicidade de vínculos com carácter precário» e reivindica, neste ponto, que as nomeações deverão ser para lugares do quadro, conferindo todos os direitos e deveres aos trabalhadores.

O recrutamento para a Função Pública – continua a proposta – deverá ser feito através de concurso público regido por métodos de selecção «objectivos» previamente negociados com os sindicatos.

É exigida, por outro lado, a negociação dos principios gerais de enquadramento de todas as carreiras existentes ou a definir, nomeadamente, a estruturação das carreiras por grandes áreas funcionais e a definição das carreiras-tipo bem como a intercomunicabilidade entre carreiras com base na aptidão e experiênia profissionais.

Defende-se o alargamento dos quadros e a integração nestes de todos os trabalhadores que, a qualquer título, prestem serviço à administração pública com car
ácter permanente e a garantia de revisão periiodica dos quadros de pessoal.

Pretende-se, igualmente, a extensão aos trabalhadores da Função Pública e ás suas organizações sindicais dos preceitos legais aplicáveis a todos os trabalhadores portugueses, nomeadamente o direito à actividade sindical e o direito à greve.

A proposta reivindica, finalmente, a consagração definitiva da semana de trabalho de cinco dias para todos os trabalhadres da Função Pública e a regulamentação de todos os horários superiores a 36 horas «por forma a acabar com a aplicação discriminatóoria aos mais diversos sectores profissionais».

Quanto à Comissão Negociadora Sindical, integra dois sindicatos profissionais ainda não integrados, a Federação dos Sindicatos da Função Pública, e os Sindicatos dos Enfermeiros do Sul, dos Portuários e dos Professores de Lisboa. A eleição foi feita anteontem em plenário dos sindiicatos subscritores da PRC.

Congresso da CGTP-IN mobiliza

Cerca de 150 dirigentes sindicais do distrito do Porto integrando representantes de três dezenas de sindicatos estiveram presentes no encontro realizado na passada quarta-feira, no Sindicato dos Ferroviários, no Porto, com vista à discussão e dinamização do III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os sindicatos.

Aqueles dirigentes manifestaram a sua disposição de levar por diante todas as tarefas ligadas à preparação do Congresso, com a confiança e a certeza que o mesmo «será mais um passo no fortalecimento da unidade e organização dos trabalhadores, na defesa das liberdades e do regime democrático, no prosseguimento do caminho de Abril».

No encontro foi aprovada, por unanimidade, uma moção em que se repudia «energicamente a situação repressiva, os métodos de perseguição antidemocráticos e a ilegalidade existente na Facar» e se responsabiliza «a passividade da delegação do Porto do MT como cúmplice das atitudes reaccionárias dos patrões da Facar» e se exige «dos órgãos do Poder as medidas imediatas para a reposição da legalidade democrátic» naquela empresa.

Por seu turno, a Assembleia de delegados sindicais da indústria metalúrgica e da metalomecânica do distrito de Setúbal esteve reunida ha dois dias e teve em consideração o decurso dos trabalhos preparatórios do III Congresso da CGTP-IN, além das negociações do seu CCTV e para o sector automóvel.

Assim, uma resolução final refere-se às intenções governamentais de rever diversas leis, particularmente a sindical, o que confirma «as denúncias do movimento sindical unitário e dos trabalhadores, em relação às investidas contra os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, às conquistas da revolução», etc.

Em Viana do Castelo, dirigentes e delegados sindicais analisaram e discutiram, no dia 15, as teses daquela realização da Inter.

Portucel (Norte) pode parar

O conselho de gerência da Portucel acaba de eliminar o seguro de vida de grupo a que tinham direito os trabalhadores da ex-Celnorte, desde 1975. O conhecimento desta situação provocou de imediato o protesto unânime do pessoal atingido, encarando-se, no seu seio, a hipótese de paralisação, caso o conselho de gerência não reveja a sua posição.

A rescisão do contrato de apólice de seguro de vida de grupo daqueles trabalhadores é considerada uma atitude arbitrária e prepotente já que constitui, por um lado, uma violação clara do ACTV e, por outro, a liquidação de uma regalia da qual os trabalhadores são também outorgantes. De facto, desde Novmebro de 1975, altura em que o antigo seguro de acidentes pessoais fora substituído pela modalidade de seguro ramo vida/grupo que os trabalhadores passaram a pagar, um adicional para a cobertura de situações não abrangidas pela apólice anterior.

A decisão unilateral do Conselho de Gerência foi tomada com o pretexto de se estar a negociar o Regulamento das Regalias Sociais, cujo projecto só agora foi divulgado é que, dizem os trabalhadores, nunca se sabe como ficará e quando será aprovado.

A Comissão de Trabalhadores e a Comissão Intersindical de zona já tomaram posição num comunicado conjunto, manifestando o seu vivo protesto e exigindo a reposição da legalidade. Esta decisão do CG, lê-se no comunicado, viola não só o próprio ACTV, como até o que está estipulado nos contratos individuais dos trabalhadores.

Recorde-se que, ainda recentemente, os mesmos trabalhadores denunciaram através dos seus órgãos representativos as intenções do CG de centralizar a empresa em Lisboa, manifestando-lhe por isso mesmo a sua desconfiança. Recorde-se, ainda, que este CG cessou funções durante o Governo Mota Pinto, não tendo então sido substituído porque o novo Conselho englobava o secretário de Estado da Indústria, Hugo de Jesus, que se tinha autonomeado para vice-presidente. O caso foi demasiado escandaloso e depois do recuo não se avançou para qualquer outra nomeação.

LOJAS

VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

FOTOCÓPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

ESCRITURÁRIO DACTILÓGRAFO

Empresa pública admite:

Para entrada imediata, com boa prática de teclado internacional, de preferência com experiência em serviço de pessoal e habilitações mínimasí o curso geral dos liceus ou equivalente.

Resposta manuscrita com curriculum detalhado e indicação do vencimento pretendido a este jornal ao n.º 19 108

livro
artes gráficas
equipamento de escritório
visite dois salões, na FIL

salão internacional das indústrias gráficas e do livro
mobiliário e equipamento de escritório

18 a 27 JANEIRO 1980

fileme
filgráfica

HORÁRIO:
PÚBLICO, DIAS ÚTEIS: 20 ÀS 24.00H.
SÁBADOS E DOMINGOS: 15 ÀS 24.00H.
PROFISSIONAIS,
DIAS ÚTEIS: 17 ÀS 24.00H.

FIL 002/80

ÁSIA

PAQUISTÃO

EUA apoiam a fundo mas recusam Tratado

Os Estados Unidos decidiram resistir às pressões paquistanesas no sentido de conseguir auxílio económico e militar urgente mais substancial do que o que lhe foi oferecido por Washington – revelou, ontem o departamento de Estado americano.

Os Estados Unidos também não tencionam transformar os acordos de cooperação com o Paquistão, que datam de 1959, num tratado de amizade com garantias de segurança a longo prazo, como deseja o presidente Zia, que manifestou essa vontade durante uma entrevista na passada quinta-feira.

A insistência do Paquistão no sentido de exigir o mais elevado preço pelo seu apoio às posições americanas está a irritar vivamente o Governo de Washington que no entanto não tem outra alternativa ao Paquistão para o reforço da sua posição nessa região.

Por outro lado, considera-se que os acordos de cooperação actuais, entre os dois países, são suficientes pois incliem a eventualidade de intervenção militar americana em caso de agressão contra o Paquistão.

O porta-voz do departamento de Estado, Hodding Carter, declarou que o problema fora abordado em pormenor quando da visita a Washington, a semana passada, do chefe da diplomacia paquistanesa, Agha Shahi. «Observámos que a transformação dos acordos em tratado em nada modificaria as nossas obrigações, pelo que preferiríamos concentrar-nos em aspectos práticos» – disse Hodding Carter

Esclareceu ainda que os rojectos de auxílio americano apenas representam parte da assistência a conceder ao Paquistão.

Os Estados Unidos,efetivamente, resolveram por a fncionar um consórcio de auxilio ao país, que inclurá, quase certente, a Grã-Breetanha e a AABIA Saudita. Mas, oficialmente, o nome dos países participantes ainda não foi revelado.

Entretanto, chegou ontem a Islamabad capital doo Paquistão, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua que aí manifestar o apoio cnês ao governo local após a intervenção soviética no vizinho Aeganistão.

Na opinião da agência soviética TASS o ministro chinês dos Negócios Estraneiros, Huang Hua, deslocou-se ao aquistão para «coordenar as acçoes» contra o Afeganistão.

a tass acusa os dirigentes chineses de «pacticiparem cada vez mai activamente em actos de subverão» contra o Afeganistão: contra revolucionários afegãos, para as enviar para o Affeganistão».

ÍNDIA ACUSA

O Governo inddiano reagiu ontem duramente uo apelo do Paquistão para a criação de uu trataado defensivo com oos ESTADOS Unidos, affirmando que tal desencadeará uma nova corida aos armamentos na região.

A Índia sempre se opôs as tratados defensivos de qualquer espécie» – afirmou em noa Delhhi, o porta-voz governaental J.N. Dixit.

Ainda sore a participação chiensa na acção rebelde, uma agência noiciosa iindiana, a UNI noticiou pr seu turno, com bae em fontes afegãs que não ientifica, que cerca de novecents chineses se «infiltraram» em território do Afeganistão através da fronteira comum deste aís com a China, ao mesmotemp que por aí tem sido transportados grandess quantidades de armamento lgeiro.

General japonês preso por espionagem

Três pessoas, entre as quais um antigo general, foram ontem presas em Tóquio sob a acusação de espionagem em proveito da URSS.

A Polícia indicou que o antigo general de divisão Yuki-Hisa Miyagana, de 57 anos, e dois militares no activo que trabalhavam na agência de Defesa, o alferes Kashii e o sargento ajudante Oshima, foram presos.

A agência de Defesa corresponde no Japão ao Ministério da Defesa.

Este é o primeiro caso de espionagem no Japão desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A Embaixada da URSS em Tóquio declarou que se tratava de um «mal entendido» e recusou-se a fazer mais comentários sobre o caso. No entanto o seu adido militar deixou ontem Tóquio com destino a Moscovo.

Após as prisões de ontem, o chefe do Estado-Maior do Exército japonês, general Shiceto Nagano, observou: «Não o posso saber, mas creio que toda a espécie de informações foi passada à União Soviética.»

Cadáveres...

Quarenta violadores de sepulturas foram condenados a oito meses de cadeia cada por roubarem cadáveres em cemitérios no sul de Sulawesi, revelou hoje a «Antara», agência noticiosa indonésia.

O roubo de cadáveres nessa região e na Java Ocidental é um negócio lucrativo. Médicos chineses pagam entre 40 000 a 80 000 dólares por um corpo, do qual certas partes são utilizadas para fazer remédios especiais que crédulos afirmam trazer a imortalidade.

Situação em Ca a abrandar em r

Os Estados Unidos exortaram ontem o Irão a libertar os cinquenta reféns americanos cativos em Teerão e permitir, assim, uma resposta americano-iraniana coordenada à intervenção soviética no Afeganistão.

O departamento de Estado também se mostrou conciliatório sobre a crise dos reféns, ao dizer que não criticaria certas propostas de solução do problema, mesmo se discordasse com alguns dos seus aspectos. «O nosso compromisso pela sua integridade territorial (do Irão) mantém-se apesar da violação das leis internacionais representada pela continuação do sequestro da nossa gente» – disse o porta-voz americano, Hodding Carter, aos jornalistas.

Salientando que as relações melhorariam se os cativos fossem libertados, declarou: «Ficaríamos mais aptos a actuar em

Tropas chinesas estariam a entrar no Afeganistão

Tropas chinesas concentradas na fronteira do Afeganistão Ihi e Islamabad.

Segundo diplomatas asiáticos destacados em Nova Delhi, tropas chinesas ter-se-iam já reunido às forças afegãs em luta contra os soviéticos e o Exército afegão, nas províncias de adakhstan e do BBagllan, eseve designadamente o «Daily Telegraph».

Sobre a situação no inteior do país continuou a correr as mais variadas versões Oficialmente a situação é bastante calma mas segundo diverssas agências noticiosas internacionais decorrem inntensos combates entre insurrectos e as tropas governamentais e soviéticas perto de Jalalabad no Leste do país.

Entretanto, a agência TASS desmentiu hoje as informações relativas a recontros que se teriam registado ontem entre as tropas soviéticas e unidades do exército afegão nas proximidades do aeroporto de Cabul.

o correspondente da TASS em CABUL – precisa, a agência – foi informado de que não houve qualquer confrontação armada na zona do aeroporto entre o contingente das tropas soviéticas e o SXÉRCITO AFEG:O».

REACÇÃO

Enquanto que a proposta americana de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo continua a encontrar uma crescente oposição nos meios políticos e desportivos internacionais, o Parlamento europeu aprovou hoje uma resolução pedindo à comissão executiva da CEE ajuda financeira e alimentar para os afegãos refugiados no Paquistão.

Por seu lado o Governo da Holanda condenou hoje, sábado, a intervenção militar soviética no Afeganistão num telegrama enviado ao presidente da Câmara de Utreque, Kenk Vonhoff, organizador duma manifestação nesta cidade holandesa contra a presença soviética no Afeganistão.

EMBAIXADORES

Aós uma ausência de mais de um mês, regressou ontem à noite a Nova Iorque o embaixador da URSS em Washington, Anatoly Dobrynine.

O diplomata sooviético saíra da capital norte-americana para uma visita de rotina a Moscovo, em princípios de Dezembro e deveria ter regressado antes do Natal. A sua prolongada asência foi relacionada, pelos observadores, com a intervenção miita soviética no Afeganistão.

Por seu turno, também o embaixador americano em Moscovo. Thjomas Watson, chamado para consultas em Washington, quando do deflagrar da crise afegã, decidiu regressar ao seu posto não o tendo feito ainda devido ao boicote aos voos da Aeroflot nos EUA.

Finalmente, a agência indicana de Imprensa PTI informa hoje que as novas autoriadades afegãs, que expulsaram todos os correspondentes americanos acusados de darem informações «falsas e tendenciosas», convidaram s jornalistas de todos os outros países a irem ao Afeganistão.

A agência, citando Rádio Cabul, acrescenta que o Ministério dos Negócios Estrangeiros prometeu todas as facilidades para lhes «mostrar uma vista correcta e verdadeira» da situação.

ESCRITURÁRIO DE SEGUROS

Sociedade de seguros pretende admitir escriturário com formação e prática do ramo Marítimo (nomeadamente cascos) e resseguro e conhecimentos inglês (escrito e falado).

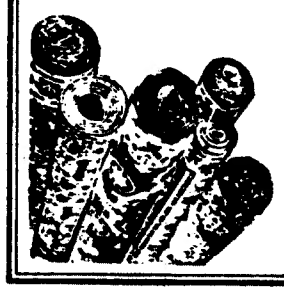
Resposta a este jornal ao n.º 18 109.

PETRÓLEO

ALCATIFAS
TAPETES - CARPETES
PASSADEIRAS

ABERTO AOS SÁBADOS
TODO O DIA

Fábrica Própria



BENFICA
Av. Grão Vasco, 56(L4)
☎ 78 61 19

CENTRO DE LISBOA
R.Portas StºAntão,136/8(L2)
☎ 37 24 43
(ao Lg. Anunciada)

PUB

SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

Rua D. Pedro V, 60-1.º Esq.º
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 32.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato da Actividade Cinematográfica a efectuar no dia 3 de Fevereiro de 1980 pelas 9.30 nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa — Largo da Trindade, 16 — S/L, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

— Eleição da Comissão Sindical Negociadora para o C.C.T.

— Informações

Lisboa, 15/Janeiro/1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

(assinatura ilegível)

PUB

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

À FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, Lda.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para efeitos do n.º 1 do art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunica-se que os trabalhadores da — FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA. —, com as categorias profissionais de Vendedor, Caixeiro de Praça e Caixeiro Viajante e de Chefe de Vensas, farão Greve no período de tempo compreendido entre 21 e 31 de Janeiro de 1980, pelos motivos constantes no primeiro PRÉ-AVISO DE GREVE e ainda pelo facto de a Gerência da Fábrica de Chocolates Regina, Ld.ª, manter inalterável a sua posição de diminuição unilateral de retribuição variável dos trabalhadores em causa.

A Greve será imediatamente desconvocada, caso a Gerência reponha a legalidade na empresa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

abul leva EUA relação a Teerão

«O
in-
ão)
ção
en-
se-
sse
ing

es
os-
ca-
em

ira
ara
vo,
de-
Na-
foi
do-
so-

m-
os-
ha-
as-
da
ao
nda
da

ndi-
rma
des
s os
nos
ões
vi-
os
nis-

a-
rio
to-
ra
eta

função da nossa preocupação pela agressão soviética se tivéssemos uma forma de representação (em Teerão)».

Para além disso, o rápido fim da crise entre os Estados Unidos e o Irão permitiria aos Estados Unidos «estarem mais aptos a compreender o que o Irão desejaria que fizéssemos ou não em apoio da sua integridade» – acrescentou.

Recorde-se que ainda há alguns dias responsáveis americanos ofereceram ajuda militar ao Irão.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Sadk Gotbzadeh, declarou ontem que os reféns só seriam soltos se as Nações Unidas promovessem uma investigação às acusações criminais contra o ex-xá, agora exilado no Panamá.

O porta-voz do departamento de Estado americano disse que, apesar de tudo, os Estados Unidos prosseguem com as sanções económicas contra o Irão e que não foi ainda excluído um bloqueio naval para forçar o Irão a libertar os cativos.

Contudo, outros círculos oficiais americanos insinuaram que a ideia do bloqueio tinha sido abandonada na esteira da acção soviética no Afeganistão, vizinho oriental do Irão. «Não é esse o caminho que estamos a seguir» – declarou um funcionário– «é evidente que a situação naquela parte do Mundo mudou».

A declaração de hoje do departamento de Estado foi o sinal mais positivo dado pelos Estados Unidos ao Irão desde que os reféns foram sequestrados em 4 de Novembro por estudantes activistas homeinistas.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Manifestantes rivais travaram recontros em Teerão enquanto os estudantes que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos, lançaram um apelo à calma durante a última semana da campanha para a primeira eleição presidencial no Irão que decorrerá no próximo dia 25.

Numa comunicação transmitida pela Rádio nacional os estudantes da embaixada pediram aos compatriotas para «se manterem calmos durante a campanha eleitoral». Contudo, ontem, à noite, a PARS, agência noticiosa, informou que 200 extremistas muçulmanos tinham assaltado um centro médico perto da missão norte-americana.

O centro é dirigido pela organização de guerrilheiros islâmicos radicais – Mujahedin, cujo candidato presidencial, Massou Rajavi, tem sido acusado de ser marxista e de se opor à severa e nova constituição islâmica do país.

Os estudantes que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos não apoiam qualquer candidato, mas a sua comunicação dizia: «Os nossos inimigos planeiam provocar desordens no dia da eleição (25 de Janeiro) para mostrar ao Mundo que o nosso país não tem a competência e a capacidade para escolher o seu destino.

Ignora-se ainda se Rajavi, que é apoiado por vários grupos de esquerda e pelo influente Partido Democrático Curdo (PDC), será autorizado a fazer pela Rádio, propaganda eleitoral como aconteceu com outros candidatos durante a actual campanha

O adiamento do primeiro escrutínio, pedido por vários candidatos, parece improvável, após o maior partido político do Irão, o Partido Républicano Islâmico (PRI), lançado na confusão depois da inesperada resistência do seu candidato Jalaleddin Farsi, na semana passada, decidir não apoiar qualquer outro concorrentes.

Fontes afectas ao PRI disseram que o partido afirmara que os seus eleitores deveriam seguir o conselho da influente sociedade clerical da cidade santa de Qom. Esta patrocina a candidatura do ministro da Cultura Hassan Habibi, recusando assim o apoio ao ministro da Economia Bani Sdr que fora o seu primeiro candidato.

EUROPA

Tito talvez aceite amputação da perna

Altos funcionários jugoslavos pensam que o presidente Tito poderá ser persuadido a submeter-se à amputação da perna esquerda gangrenada, se a equipa médica que o trata o puder convencer de que a operação é a única forma de lhe salvar a vida.

Fontes bem informadas disseram ontem, à noite, que a gangrena estava a alastrar na perna, a despeito da intervenção cirúrgica, a que foi sujeito no último fim-de-semana, e de se continuar com a medicação e terapêutica. Contudo, notaram que os médicos não tinham ainda tomado uma decisão sobre nova operação.

Antes, círculos governamentais sugeriram que Tito, uma personalidade de grande força de vontade, desejava continuar a ser «um homem inteiro» e receava que a intervenção cirúrgica o deixasse totalmente incapacitado.

No entanto, os altos funcionários observaram julgar que Tito poderia ser persuadido se se puder provar que a amputação poderia ter êxito.

A equipa de oito médicos do marechal, de 87 anos, todos professores de medicina, informou ontem que não se registara qualquer mudança notável no estado do doente, o que sugeria que a perna continuava a piorar.

ITÁLIA

17 polícias feridos em atentado contra quartel

O balanço definitivo do atentado contra um quartel da Polícia em Roma ocorrido hoje de manhã eleva-se a 17 feridos, três dos quais tiveram que ser hospitalizados, informa-se de fonte oficial.

O atentado provocado por uma poderosa carga explosiva poderia ter causado uma verdadeira catástrofe, segundo pensam os espeiallistas. Na altura em que a bomba explodiu, um pouco antes das três da manhã, várias dezenas de polícias dormiam no edifício, mas foram os do rés-do-chão que ficaram feridos.

Os outros que dormiam nos restantes andares foram já evacuados.

A explosão abriu brechasno edifício até ao quarto andar. Os autores do atentado que ainda nãosemanifestaram, agiram com um grande sangue frio.

PS italiano vai fazer cair governo

A direcção do Partido Socialista Italiano aprovou ontem um documento em que considdera «terminado» o governo de Francesco Cossiga e propõe a formação de um gabinete de emergência com a participação de comnistas.

O documento culmina as negociações iniciadas na segunda-feira entre a corrente polítia representada pelo secretário do PS italiano Betino Craxi e o bloco opositor (à sua esquerda).

Nele se afirma qe a «situação de emerrgência» que o país vive «deve ser enfrentada democraticamente» e apenas por um «governo com autoridade» apiado por ampla base parlamentar e popular.

Neste contexto, os subscritores convidam a decracia cristã a «ter em conta que se abra uma nova fase política» e a tomar decisões adequadas», de molde a contribuir para a formação de um «governo de emergência dotado de um programa capaz de responder aos problemas do país».

Finalmente, o Comité Central do PS «demite» o governo Coddiga e propõe a formação de um governo de emergência «orgânico», ou seja, com a participação comunista. Recorde-se que é o apoio PS que mantém o actual governo no poder, o PSI tentará no entanto evitar eleições antecipadas.

Num outro documento aprovado na reunião, e referente à estrutura interna do partido, assinala-se a criação de um organismo colegial e a nomeação de Ricardo Lombardi como sucessor de Pietro Nenni, recentemente falecido, na presidência do partido.

BÉLGICA

Mantém-se o impasse

A situação política continua num impasse, na Bélgica onde o primeiro-ministro Wilfried Martens tenta desesperadamente encontrar uma solução para a crise aberta pela demissão na quarta-feira de três ministros da «Frente Democrática dos Francófonos» (FDF).

Esta saída da FFDF da coligação governamental ocorreu em plena divisão da maioria devido ao estatuto que será conferido a Bruxelas, numa Bélgica Federal.

A reorganização do Governo de coligação depende inteiramente agora da possibilidade de os ministros no Governo (socialistas e sociais cristãos flamengos e francófonos) chegarem a um acordo sobre um projecto de reforma do Estado.

Os partidos flamengos e francófonos recusaram até agora pronunciar-se claramente sobre a continuação da sua colaboração na coligação governamental e convocaram cada um deles um congrsso do seu partido para este fimde-semana.

Entretanto foi suspensa a greve dos médicos que há três semanas estava a decorrer na Bélgica.

ÁFRICA

Remodelação ministerial no Zaire

O presidente Mobutu Sese Seko procedeu ontem a importantes remodelações em diversos órgãos do Estado, segundo se soube de fontes oficiais na capital zairense.

No governo, treze comissários de Estado (ministros) dos 22 que compõem o gabinete abandonaram as suas funções. Nos termos desta remodelação, o presidente Mobutu, que conserva a pasta da segurança do país, abandonou o departamento da defesa nacional e dos antigos combatentes

O primeiro-ministro Lokonga e o comissário de Estado para os Negócios Estrangeiros e cooperação Nguza Karl I Bond conservam os seus posstos.

O presidente Mobutu anunciou também ontem que ia convocar o Parlamento para uma sessão extraordinária no dia 4 de Fevereiro. Disse também que era necessário proceder a modificações constitucionais.

MÉDIO ORIENTE

Entregou-se pirata do ar com 15 anos

Um «pirata do ar» adolescente entregou-se ontem após libertar 82 passageiros e tripulantes de um «Boeing 707» da Middle East Airlines (MEA), no aeroporto de Beirute.

O jovem assaltante, armado com uma lista de exigências políticas, ameaçara fazer explodir o aparelho se as suas reivindicações não fossem satisfeitas.

Tratava-se, segundo o ministro libanês dos Transportes Boutros Herb, de Fuad Hmeidi. Ainda de acordo com o ministro, o assaltante teria nascido em 1965.

Hmeidi, exigindo conhecer o destino do chefe da grande comunidade xiita do Líbano, que desapareceu após uma visita à Líbia em Agosto de 1978, desviou o avião quando este rumava para Chipre.

Rebeldes cambojanos desviam alimentos

As organizações humanitárias internacionais adiaram ontem os seus planos de recomeço da distribuição de alimentos a um campo de refugiados cambojanos na fronteira oriental da Tailândia porque continuavam presentes guerrilheiros armados.

Fontes daquelas organizações relataram que uma equipa de inspecção visitou ontem o campo, mas encontrou homens armados apesar das promessas dos chefes do acampamento de que os guerrilheiros seriam afastados.

Guerrilheiros direitistas «kmeres-livres» lançaram-se sobre os camiões de géneros, na semana passada, servindo-se a si próprios. As agências suspenderam o fornecimento diário de alimentos, até os guerrilheiros abandonarem o campo.

As fontes disseram que quando recomeçar a distribuição, será fornecida comida para noventa mil pessoas, em vez de para as quatrocentas mil pessoas que os chefes do acampamento dizem viver ali. A quantidade será aumentada gradualmente até as organizações terem a certeza de que estão a alimentar toda a gente sem criar excedentes para vendas no mercado negro.

Note-se que a onda de protestos e de lamentos que ainda há semanas se ouviam no ocidente (a propósito da situação de fome e miseria que se vive entre os refugiados cambojanos na Tailândia e no interior do próprio país) desaparecem por completo após a intervenção soviética no Afeganistão.

Golfo transforma-se num barril de pólvora

A Imprensa do Koweit revelou ontem que houve um reforço da presença militar americana e soviética no Golfo e no Médio Oriente depois dos recentes acontecimentos no Irão e no Afeganistão.

Assim, o quotidiano «Al Anbaa» citando fontes militares europeias, julga saber que a URSS, depois da sua intervenção no Afeganistaõ, aumentou os seus fornecimentos de armas ao Yémen do Sul e à Etiópia.

Perante os receios manifestados pelos dirigentes da região, o vice-ministro da Defesa do Yémen do Sul decidiu fazer uma digressão pelos países do Golfo com vista a explicar-lhes que este material se destina a defender o Yémen do Sul contra uma eventual ameaça ocidental.

Por seu turno «Al Siassa», citando uma fonte» digna de crédito, «afirma que será estabelecido um acordo antes do fim do mês entre os Estados Unidos e o sultanato de Oman para autorizar os Estados Unidos a utilizar duas bases militares».

MOÇAMBIQUE

Campanha contra a 'inércia e a indisciplina'

A desorganização, a indisciplina, a preguiça e o desleixo são incompatíveis com a construção do socialismo – escreve hoje, em editorial, o matutino «Notícias» de Maputo.

Combater implacavelmente todas essas manifestações negativas, onde quer que elas se encontrem, é condição para Moçambique assegurar a vitória sobre o subdesenvolvimento – acrescenta o jornal.

Só combatendo a desorganização, a incompetência e a irresponsabilidade, especialmente ao nível do aparelho de estado e do sector estatal, da economia, se garaantirá o aumento da produção e da produtividade – sublinha o editorial.

Sexta-feira, no aeroporto da Beira, o ministro dos Transportes, e das Comunicações, José Luís Cabaço, sublinhou de igual modo não poder Moçambique tolerar a irresponsabilidade, a incompetência o desleixo e a preguiça.

São os temas de uma vasta campanha propugnada ao longo de toda a semana pelo presidente Samora Machel, que se esforça por retirar muitos cidadãos da inércia, levando-os a esforçarem-se pela construção de um país menos atrasado.

De acordo com as directrizes dadas pelo chefe do estado, só se todos os moçambicanos se empenharem a fundo no seu trabalho, procurando fazer mais e melhor, é que será possível ao longo dos anos oitenta acabar com a fome e a miséria, bem como dar vestuário e clçado à generalidade da população.

Machel afirmou a esperança de que em 1990 Moçambique já tenha saído da área subdesenvolvida da humanidade.

F.P. CONTRA ESTADO DE EMERGÊNCIA

A decisão britânica de prorrogar o estado de emergência na Rodésia-Zimbabwe foi ontem criticada pela facção da Frente Patriótica liderada por Joshua Nkomo e pelo grupo de Ndabaningi Sithole.

Cephas Msipa, porta-voz da Zapu, de Joshua Nkomo, afirmou que, com esta medida, o governador britânico «parece não estar interessado na realização de eleições livres e imparciais».

ELEIÇÕES NO CANADÁ EM FEVEREIRO

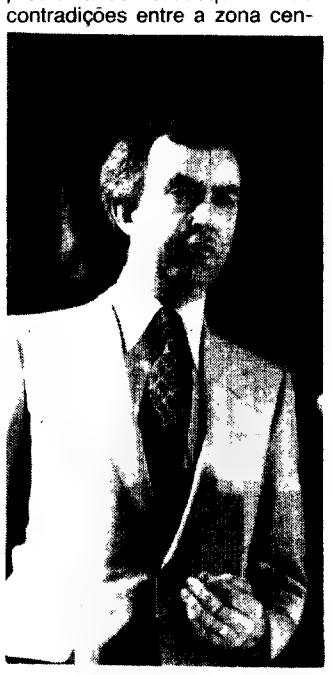
Luta incerta entre Trudeau e Clark

Seis meses e meio depois de subirem ao poder, de que se encontravam afastados desde 1963 os conservadores, chefiados pelo actual primeiro-ministro Joe Clark eram derrubados por uma moção de não confiança votada pela oposição dos liberais – 114 mandatos – dirigidos pelo anterior primeiro-ministro, Pierre Trudeau, e do Novo Partido Democratico - 27 mandatos –(de tendência social-democrata), de Eduward Broadbent.

A queda de Clark, que abriu caminho à realidade de novas eleições no próximo dia 18 de Fevereiro deu-se a volta da discussão do Orçamento do Estado canadiano para este ano. O Orçamento previa um aumento geral de impostos sobre rendimentos e taxava duramente os combustíveis. Ora os canadianos defrontam-se já com uma inflação de 9,4 por cento e um índice de desemprego de 8 por cento. As medidas que iam ser tomadas, para além de contradizerem as promessas eleitorais dos conservadores, que se propunham diminuir os impostos, iriam agravar uma situação económica já não muito brilhante.

Determinante na queda dos conservadores foi, contudo, a votação do Partido de Crédito Social que não podia de forma alguma apoiar os aumentos de combustíveis, particularmente do «diesel», já que isso se iria reflectir inevitavelmente na sua base eleitoral, já de si bastante abalada pelas eleições de 22 de Maio do ano passado, formada no essencial por agricultores.

A vitória dos conservadores nas últimas eleições representava uma importante viragem à direita no país, particularmente da pequena burguesia de língua inglesa. O reformismo algo ineficiente dos liberais, com baixos ritmos de crescimento económico, contínuo aumento do custo de vida e a não resolução do problema do Quebeque e das contradições entre a zona central do país, industrialmente desenvolvida, e a sua parte ocidental, rica em energia, fora a responsável por essa viragem. Contribuíram igualmente o peso crescente dos círculos comerciais e industriais do ocidente do país, que desde os anos 50 apoiam os conservadores.



O direitista Joe Clark que não conseguiu manter-se no cargo de primeiro-ministro mais que uns escassos seis meses.

Os «slogans» eleitorais do Partido Conservador sobre o combate à burocracia e às enormes despesas públicas tinham-se materializado num projecto de despedimento de 60 mil funcionários públicos (20 por cento do aparelho federal) e de venda de algumas corporações estatais a particulares. O Governo parecia estar particularmente decidido a vender a «Petro-Canada», numa altura em que entre os círculos de negócios havia grande «efervescência» quanto à possibilidade de novas prospecções e em que o preço do petróleo continua a subir, proporcionando bons lucros.

Quanto às previsões para o escrutínio do próximo dia 18 de Fevereiro, elas são tanto mais difíceis quanto a oposição se encontra desprovida, em certa medida, de um «leader», o que num país com as características do Canadá tem grande importância. Pierre Trudeau, o chefe dos liberais demitira-se com efeito em fins de Novembro desse cargo. Mesmo assim, vai ser o cabeçá de cartaz dos liberais, mas é difícil saber se os canadianos serão sensíveis a ele, pois muitos interrogam-se sobre quem será o primeiro-ministro no caso dos liberais ganharem.

Em relaçãoo aos conservadores, o que se sabe para já é que a sua popularidade se encontra bastante por baixo, como atestam à sua maneira, algumas sondagens à opinião pública.

Acusações do ex-xá do Irão a multinacionais americanas

O ex-xá do Irão acusou duas multinacionais norte-americanas que não identificou, de terem desempenhado um papel importante no processo do seu derrube.

A acusão surgiu durante uma entrevista de uma hora transmitida no Telejornal-Magazine «20-20» da cadeia norte-americana de televisão «ABC»

«Em 1977, o consórcio petrolífero recusou-se a discutir seriamente comigo o preço do crude do meu país – disse Reza Pahlevi ao jornalista britânico David Frost, nessa entrevista de uma hora (retirada de um total de dez horas de declarações na ilha de Contadora)

«Duas fontes pertencentes a companhias norte-americanas diferentes anunciaram-me que o regime iraniano ia mudar em breve».

Assim – disse o antigo soberano iraniano – «penso que o objectivo da operação era reduzir a oferta no mercado mundial, para elevvar dessa maneira o preço do petróleo, e que o país escolhido para a diminuição da produção foi o meu»

Sobre o «Ayatollah» Khomeiny, Pahlevi comentou que ele «não pode organizar tudo. É uma pessoa sem educação, ao passo que do actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Ghotbzadeh, é sabido que foi expulso da Universidade de Georgetown pela sua falta de preparação. Ouvi rumores de que ele foi primeiro agente da CIA e agora da KGB».

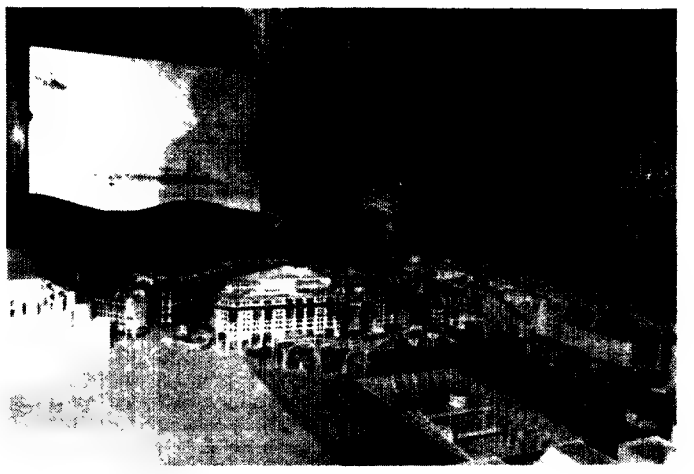
Reza Pahlevi classificou de «mentira ridícula e uma infâmia» a acusação de que no seu regime foram assassinadas cem mil pessoas.

«Durante o seu reinado, morreram menos pessoas que as executadas desde que Khomeiny chegou ao poder» – disse. «Não sei o número exacto, mas cifraram-se em menos de mil os assassínios que tiveram lugar no meu reinado».

Sobre as torturas nas prisões iranianas durante o seu regime, o ex-xá calculou-as em «várias centenas».

«É um número difícil de dizer exactamente» – comentou. «O chefe da espionagem via-me duas vezes por semana e não se dedicava a falar-me desse tipo de pormenores», comentou Pahlevi.

«Seria masoquismo que me sentisse responsável pela tortura no Irão se a desconhecia.



Paris: clima "boémio" cede ao futurismo

Esta maquete apresentada recentemente aos jornalistas pelo «maire» de Paris (presidente da Câmara Municipal de Paris), Jacques Chirac, mostra-nos o aspecto que terá, dentro de alguns anos, uma parte célebre da capital francesa – o ex-mercado dos Halles, próximo das ruas Saint Denis e Rivoli. Comentário: a beleza e o clima «boémio» dos Halles, liquidados pelas estruturas frias de uma arquitectura futurista.

"Quem contamina, paga"

A Lei Geral do Meio Ambiente, em Espanha, em face de anteprojecto, estabelece como regra geral o princípio internacional reconhecido de **quem contamina, paga.**

Segundo este anteprojecto, o gasto de protecção do meio ambiente devem imputar-se ao contaminador, quer dizer, devem ser absorvidos pelos custos da produção. Estes gastos incluirão também a adopção de medidas necessárias para conseguir o restabelecimento do ambiente danificado. Este sistema, também conhecido pelo «princípio da não subvenção», é utilizado na maior parte dos países industrializados.

No caso dos despejos, as taxas a pagar pelos vizinhos deverão ser suficientes para cobrir o custo da recolha, transporte, tratamento e eliminação do lixo. A lei quer «prevenir, reduzir, e evitar a contaminação» e na medida do possível, «manter um equilíbrio ecológico satisfatório e velar pelo problema da «protecção da biosfera». A lei em projecto prevê «a boa gestão dos recursos e do meio natural» e evitará «toda a exploração» dos mesmos que suponham «danos sensíveis no equilíbrio ecológico».

Fabricação de "havanos" suspensa por seis meses

A totalidade das grandes fábricas de «navano», o célebre charuto cubano, acaba de parar a sua produção por um período de seis meses por causa de uma doença a «Mono Azul», que atingiu as plantações, soube-se na capital cubana.

Segundo as informações recolhidas pela agência «France-Presse» junto da direcção dos estabelecimentos «Romeu e Julieta» «H. Upman» «Partagas» e «Heroes del Moncada» todas as fábricas destas empresas estão paralisadas desde o fim do mês de Dezembro em virtude da má qualidade das folhas de tabaco.

Uma outra empresa, a «Corona», fechará as suas portas nos próximos dias. Enquanto isso, o fabrico dos charutos «Cohiba» o charuto predilecto de Fidel Castro, encontra-se igualmente interrompido desde Julho do ano passado

Contudo, as encomendas passadas pelos importadores estrangeiros em 1979 não se viram afectadas por esta crise.

Energia solar move barco de recreio

O barco de recreio mais recente posto ao serviço no lago do Oeste, em Hangzj Hangzhu (Shejiang) e movido unicamente por um motor a energia solar que não provoca «nem barulho nem poluição», anunciou a agência Nova China.

De fibra de vidro, o barco capta a sua energia do Sol por meio dum teto de 3168 células de silicone monocristalinas, capazes de fornecer uma potência de 120 watts.

«Com bom tempo», o barco pode colher energia suficiente para fazer funcionar o seu motor eléctrico durante três horas, deslocando-se a uma velocidade de cerca de 6 km/h. O barco foi realizado por uma fábrica de semicondutores e dois pequenos estaleiros navais da província.

Por outro lado, a agência Nova China anunciou que em Kunming (Yunnan – China Meridional) o departamento de Física da Escola Normal da cidade deu os últimos retoques na produção, a melhor preço do que nos países estrangeiros, duma nova célula solar de silicone.

OS VERDES ANOSDA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pag 3

apoderando-se de brincos e jóias perdidas na balburdia da véspera.

INÊS, ao romper da manhã, viera para ficar ao lado de Lia.

Mas esta mantinha um sorriso irónico, de quem pretendia agora suportar o fracasso com galhardia. Isso era do seu temperamento.

E Inês, tez, então, um visível esforço para dizer à irmã:

– Lia, escuta. O pai quer vir visitar-te.

– Eu não sou mais filha de Aparício Espinheira. Eu sou uma Sande da Bemposta, disposta a aceitar todas as adversidades. Mas reconheço que, hoje, em Lisboa, toda a gente é contra mim. Mesmo aqueles que ontem vieram beber **champagne** aqui em casa...

– Mas o pai quer falar contigo. Segundo me disse tem muita coisa para te contar.

– Ou para me censurar? E ele já se julgou a si próprio? Mas, sim, que venha! Posso ser julgada, mas também posso julgar os outros.

E foi assim que, em São Vicente, entrou em cena o velho, partidário de Afonso Costa. Chegou procurando dominar-se, e começou exactamente como pretendia, de modo a surpreender a filha:

– Lia, perdoa-me. Estou-me confessando. Estiveste longe de mim durante vinte anos. Foram outros, os que te educaram, e não eu. Confesso que cheguei a considerar-te como uma inimiga. Foi um erro. Mas tive a sorte de estar um ano em França. E lá, dia a dia, fui sabendo que tu, quando lá estiveste, tinhas conquistado Paris. Paris! Aquela **ville Lumière** como eles dizem. E de todo o lado só escutei elogios a teu respeito. Até o dr. João Chagas que te recebeu na sua casa, falou de ti, com admiração e carinho. Ele e a mulher, a D. Maria. Sei que lá naquele centro do mundo ganhaste louvores e admiração. Contaram-me até que um homem de cinema quis que tu trabalhasses num filme... como é que ele se chamava?...

– Abel Gance, meu pai.

– E ouvi um escritor de teatro famoso, elogiando o teu francês impecável, e que chegou a pedir-te para tomares parte numa das suas peças.

– É verdade. Chama-se Henry Bataille.

– Vês? Falei com gente que sabe o muito que se pode esperar de ti. Ris, minha filha? Agora conta-me, tu lembras-te de um senhor, director do Banco de França, chamado... como é que ele se chamava mesmo?

– Jobin de d'Aurevilly, meu pai.

– Isso mesmo...

Então os olhos de Lia fixaram-se atentamente no pai.

– Conheceste-o, não é? Pois esse francês importante esteve falando comigo a teu respeito. Lia, tu sabes que ele está, e sempre esteve apaixonado por ti?

– Sei perfeitamente. Gosto dele. É casado. Não o vi mais.

– Sim, Lia, era casado. Mas agora está viúvo. E confessou-me que seria muito feliz se tu quisesses casar com ele. Em Paris. Sim. Na catedral de **Notre Dame.** E manda-te esta carta. E este estojo. E pediu-me a tua mão, Lia. Tu aceitas casar com ele?

ELA ergueu-se. Estendeu os braços para o pai. Recebeu a carta e o estojo. Primeiro abriu a carta e leu. Tinha agora um sorriso a iluminá-la. Depois abriu o estojo. Brilhou na sala azul o esvoaçar dos mil reflexos de um colar de brilhantes...

Inês, deslumbrada, disse apenas:

– Que lindo! – E Lia deu um beijo no rosto do pai. Nesse momento entrou na sala um garoto de uns três anos correndo para Lia e gritando: Madrinha, madrinha!

– É meu afilhado, disse ela ao pai.

Então Aparício inclinou-se e beijou a testa do menino, enquanto Lia, num arrebatamento, compreendeu que, agora, nunca mais teria oportunidade de lhe dizer com desespero: – Este menino é filho de um homem que o senhor assassinou em Lisboa, no **hall** de um hotel na Rua de Santa Justa.

Fim do 16.º capítulo

A seguir: 17.º capítulo: **CUIDADO, MONARQUIA À VISTA!**

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Mas que triste ideia!

Quando apareceu **A Arte de ser Português**, muitos telespectadores saudaram o novo programa como uma possibilidade séria de construir um momento de humor na televisão portuguesa. Na sua evolução, o trabalho de Alberto Pimenta provou que tal possibilidade existia. Mas o programa acabou, por razões nunca bem esclarecidas. Acabou, acabou-se. E para aí se ficou à espera de um serão de nevoeiro que trouxesse no ventre um D. Sebastião que fizesse rir os portugueses. Com mil diabos, se a gente ri com o humor carioca, porquê não íamos rir com o humor da nossa terra?

O tempo foi passando, a frustração aumentando. Jô Soares era um espinho cravado nos flancos da nossa rispidez de máscara grega. Até que as trombetas jericozaram festivamente...

Não, não estou a referir-me às intervenções de ontem de Pedro de Vasconcelos ou de Lucas Pires. Aliás, este tem sensivelmente em grande conta o seu sentido de humor. Trata-se de uma espécie de ironia terrorista, gamada, gostosa para muitos dos seus amigos. Mas rir não é coisa que apeteça muito, ao ouvi-lo.

Não estou igualmente a referir-me a certas passagens do **Telejornal**, a descambar perigosamente para um género «humorístico» já desmoralizado e fora de moda. Está nesse caso o noticário sobre o Afeganistão.

O **Telejornal** não pode esconder que os militares soviéticos e suas famílias se movimentam livremente, em convívio fraterno com a população de Cabul, capital de um país cujo povo se esforça por defender as conquistas da sua revolução. O facto foi já mencionado pela informação da área imperialista a qual é, como se costuma dizer, insuspeita. **Telejornal**, através de uma voz não identificada (afinal os OVNIs sempre existem!) não pode desmentir o facto. Mas adianta a sua explicação: as famílias soviéticas andam às compras, sim, mas em áreas previamente demarcadas...

A gente diverte-se com os bairros balizados, cordões de um lado e de outro, os sinaleiros a orientar as mulheres e as crianças soviéeticas pelos caminhos da tranquilidade pública...

Uma jóia de imbecilidade e de má-fé que não servirá certamente para fazer humor. O processo está gasto. Salazar, Caetano, Dutra, Barradas, Coito e outros abusaram dele. Já não faz rir ninguém. Os cretinos não provocam risos: provocam repulsa. É a sua condenação.

Quero, para evitar mais demoras, referir-me a uma nova rubrica de humor iniciada ontem. Começa logo mal pelo título: **Provisórios e Definitivos para Português Suave.** Chato e comprido. Era preciso ser génio para resistir-lhe. Dar um mau passo, é mau; mas pior, se for o primeiro.

Da inconsequência ideológica à barafunda televisual, passando pelo dolorido amadorismo da representação, houve de tudo. Programas assim, cenas assim, podiam, vamos lá, admitir-se numa «Cornélia» ou num «Écran Mágico», onde a modéstia e a simplicidade e até a falta de jeiteira convidam à simpatia ou ao perdão. Mas para um horário nobre de televisão, alto lá! Por muito má que seja a ideia sobre a máquina de indeias que é a televisão, não se pode ter ideia de que, sem ideias, se faz seja o que for. Aquilo foi uma trista ideia,, muito triste.

Os moços de TVR (**TV realizações**: eis aqui um título assustador) merecem alguma compreensão. Da minha parte, manifesta-se ela nas palavras propositadamente brandas desta crónica. Às vezes dá-me para aqui, quando me visita o anjo. Aqueles jovens, no entanto, podiam exercitar-se em veículos de menor responsabilidade, ganhar calo, não se meter às cegas na boca do dagrão. Este bicho é perigoso. Há que aprender-lhe as manhas, os golpes, as armadilhas. Por vezes, não resolvem tudo uns pozinhos da **Rutland**.

Não se pode deixar sem referência mais uma emissão de **Tempo de Desporto** do prof. Noronha Feio. Teve muito interesse a sua conversa com Miranda da Costa, Carneira Serra e José Veiga, sobre a prática e defesa dos desportos regionais.

Eles têm razão. A poesia, as canções, as histórias, etc., definem um complexo tecido cultural. Pois já vai sendo tempo de, nesse tecido, incluir os fios de desporto. Felizmente há quem esteja voltado para essa tarefa, na certeza de que estão a fazer trabalho cultural de grande importância para o conhecimento de uma civilização, de um modo de vida.

Sobre as funções, as origens, os limites e o alcance de tais desportos muito haveria a dizer. Para já: os três programas da responsabilidade de Noronha Feio são de uma grande beleza. Se mais não houvesse, isso já seria muito.

Eles dignificaram a produção nacional de TV. Pode um crítico dizer mais do que isto?

Hoje

Pelas 20 e 45 Isabel da Nóbrega (na foto) apresenta o seu programa O Prazer de Ler

I PROGRAMA

16.05 **«Os Cinco»** – 13.º e último episódio.
16.30 **XX-XXI** – um programa sobre ciência e tecnologia.
17.00 **País, País**
17.30 **Concerto da RDP** – 1.ª parte do 4.º concerto.
18.30 **4300 Minutos** – a antevisão dos programas televisivos da semana.
18.50 **«O Sol Nasce a Oriente»** – 4.º episódio.
20.00 **Telejornal**
20.45 **O Prazer de Ler** – um programa de Isabel da Nóbrega.
21.00 **Top Sábado** – um programa de divulgação musical.
21.25 **Futebol** – transmissão directa do jogo Belenenses-Marítimo, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.
23.25 **«Os Profissionais»** – 3.º episódio.
00.10 Fecho

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.30 **Estaline, o Czar Vermelho** – 5.º episódio.
21.30 **Tal e Qual** – programa de Joaquim Letria e Thilo Krasman.
00.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

10.45: Cross das Amendoeiras – transmissão directa de Vilamoura, **12.15**. Eucaristia Dominical; **13.05**. Entre Barreiras; **13.30**. Vivemos; **14.00**: Sumário, **14.05**: O Povo d a Música; **14.30**. TV Rural; **15.00**: Lâmpada Mágica, **15.25**: «Aniki Bóbó», **17.05**: Nada na Manga; **17.30**: Arte e Manhas; **18.00**:Imagens de Solidariedade; **18.25**: Esturro e Companhia; **20.00**: Telejornal, **20.35**: O Prazer de Ler – um programa de Isabel da Nóbrega, **21.25**: Os Trapalhões; **22.30**: «A Vontade de Deus»; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Vinte Anos de Bossa Nova – com Nara Leão; **21.30**: A Par e Passo; **23.00**. Fecho.

compre agora quem beneficia é você!
Caravanas
VIMARA 80
MARCAMPO Av. Almirante Gago Coutinho 56 D telf. 886776 896579 1700 Lisboa

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em Antílope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

GTH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.ªs feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

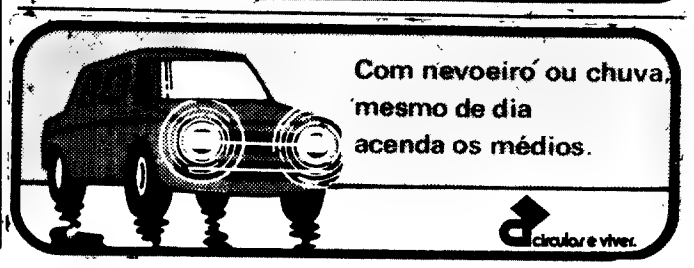
GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Belenenses-Marítimo (21.25)
II PROGRAMA
Estaline, o Czar Vermelho (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

MÉDICO DO TRABALHO
Habilitado com o respectivo curso,
admite grande empresa de transportes
para prestar serviço em Lisboa,
em regime de tempo inteiro.
como Médico do Trabalho)
Enviar respostas, com elementos de apreciação detalhados (é essencial a indicação do número de anos de experiência
ao Apartado 2 041 — 1 01 LISBOA CODEX

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Hoje no Seixal – Amanhã em T. da Marinha
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.
circular e viver.

"Novo Teatro" propõe planos de animação às autarquias locais

Textos de dois autores portugueses serão produzidos em 1980 pelo «Novo Teatro». Trata-se de «D. João e a máscara», de António Patrício, encenação de José Gil, e !Anfitriões», de Camões, encenação de José Valentim Lemos. Estão também programadas as peças «Um Amoroso» (três farsas medievais francesas de autores anónimos, escritas entre 1488 e 1550) e «O Segredo», de Richard Demarcy.

Em 1980 será desenvolvido e intensificado o trabalho descentralizador e de intervenção pedagógica. Para tal «O Novo Teatro» acaba de enviar às Juntas de Freguesia e às Câmaras Municipais diversos planos de animação.

Estes incluem a apresentação dos três espectáculos actualmente em cena: «A Gruta», «Pilha Galinhas», «Visitação da Índia», além de «Ateliers» para crianças e jovens e cursos para amadores de Teatro e Professores.

Os interesados podem escrever para «O Novo Teatro», Rua Luísa Todi, 6-4.°, Frente 1200 Lisboa ou telefonarem para o 366808.

Entretanto, durante a semana, a «Visitação da Índia» está em cena até ao fim do mês, no Teatro da Cornucópia (Teatro do Bairro Alto) em espectáculos especiais para os estudantes dos liceus D. Dinis, Rainha D. Amélia, Escola Secundária de Odivelas e a dos Olivais, Externato Marquês de Pombal e Colégio Paula Vicente.

«O Pilhagalinhas» pelo «Novo Teatro»

A «Visitação da Índia» tem encenação de José Valentim Lemos, figurinos de António Louzeiro e interpretação de João Lagarto, José Lopes, Gisela Cañamero, Santos Silva, Isabel Roxo e José Mascarenhas.

Cenas & Cenários

CONCERTO EM SETÚBAL

Com a colaboração da Embaixada dos EUA, Secretaria de Estado da Cultura e Câmara Municipal de Setúbal, a Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi, leva a efeito na sua sala de concertos, na próxima segunda-feira, às 21.30, um recital com um trio composto por Jorge Moyano (piano), Peter Oundjan (violino) e Michele Djokic (violoncelo). Serão executadas obras de Bocherini Brahms, Chopin e Mendelsson.

UHF EM LISBOA E ALMADA

Os UHF, promissora banda do novo «rock» português, dão hoje, às 16 horas, um concerto na Faculdade de Direito de Lisboa, em espectáculo promovido pela Associação de Estudantes da Faculdade e integrado nas festividades dirigidas aos caloiros.

Na próxima segunda-feira, às 21.30, no Teatro da Academia Almadense, os UHF apresentarão uma nova dimensão do seu espectáculo (com inovações no jogo de luz e outras) e farão a rodagem necessária dos temas que brevemente irão gravar.

ARTE VIVA A FAVOR DAS VÍTIMAS DOS AÇORES

Associando-se ao movimento de solidariedade e apoio ao povo açoriano, o grupo de Teatro «Arte Viva», de Algueirão (Mem-Martins) apresenta hoje às 22 horas, na sala do Progresso Clube, daquela localidade, a peça «A Agonia do Defunto», de Estavan Navajez Cortez.

A receita do espectáculo reverterá a favor das vítimas do sismo dos Açores e será entregue no Centro de Coordenação que funciona junto da Presidência da República.

Entretanto, o grupo «Arte Viva» vai representar este peça para o II Festival Sindical de Teatro Amador, organizado pela CGTP-IN.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Poesia, música e teatro, são algumas das actividades que assinalam as comemorações do quinto aniversário do Centro Cultural de Évora, que decorrem durante o mês de Janeiro.

Hoje, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, o Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (convidado para as comemorações) leva à cena a peça de Luís de Sttau Monteiro «Felizmente há Luar».

HOLLYWOOD

Ano passado não foi mau

O último dos anos 70 não foi mau para o «show business», de Hollywood. A indústria cinematográfica revelou em 1979 uma saúde melhor do que vinha tendo há anos. Não só as salas de cinema registaram uma maior frequência, como houve um reaparecimento de criatividade nos grandes écrans. Algumas produções, como «Apocalypse Now» ou «Going in Style», foram assunto das primeiras páginas dos jornais, coisa que Hollywood desesperava de voltar a ver.

A inflação não poupou as colinas soalheiras de Los Angeles. O custo médio dum filme atingiu os 6 milhões de dólares (cerca de 300 000 contos), quando em 1975 era apenas de 3 milhões. Facto igualmente raro, os técnicos estiveram em greve durante várias semanas para obter aumentos, e Steve McQueen, para não ficar atrás, pediu 5 milhões por cada filme.

É como segue a lista resumida dos acontecimentos que marcaram, e em certos casos abalaram, o pequeno mundo fechado que se agita por detrás ou diante das câmaras, entre Hollywood Boulevard e Beverly Hills.

Em primeiro lugar, a morte de três celebridades:

– John Wayne, o «Duke», falecido em 11 de Junho. O cancro, o «Big C», como ele lhe chamava, finalmente venceu este lutador, que passou a vida a abater os «maus» das fitas e a seduzir as mais lindas mulheres do cinema.

f – Mary Picford, a lendária «Menina Bonita da América», esposa de Douglas Fairbanks, que se extinguiu na sua propriedade sumptuosa de Los Angeles, onde vivia quase reclusa há anos.

– Aquele a quem chamaram o «autêntico útlimo nababo (The Rue Last Tycoon), Darryl Zanuck, fundador da «Twentieth Century Fox» e produtor, entre outros, de «The Longest Day», morreu na sequência duma pneumonia. Havia tido a sorte de «seduzir», aos 24 anos de idade, os irmãos Warner, com o guião de «Rin Tin Tin»

«O Vietname ganhou os Óscares de 1979», como escreveu ironicamente um crítico. Depois de longos anos de silêncio, a guerra «vergonhosa» tornou-se assunto de filmes de êxito: «The Deer Hunter», «Coming Home» e «Apocalypse Now», Jane Fonda (segundo Óscar) e John Voight foram coroados a melhor actriz e o melhor actor, pelas suas actuações em «Coming Home», enquanto «The Deer Hunter» ganhava o Óscar do melhor filme, e no Festival de Cannes «Apocalypse Now» era colaureado da Palma de Ouro.

Poucos filmes deram aso a tantos comentários, lisongeiros ou não, como esta produção com o orçamento recorde de 31 milhões de dólares, realizada por Francis Ford Coppola, que já tinha dado «The Godfather» (O Padrinho).

Pela primeira vez um filme colocou-se à frente da actualidade com vários dias de avanço, ao ser estreado antes do acidente da central nuclear de Three Mile Island.

A acção que a amiga de Lee Marvin, Michelle Triola, lhe moveu, «voltou a pôr na moda» a vida escandalosa de Hollywood. A América inteira ficou sem fôlego, à espera de ver se Michelle Triola acabaria por obter metade da fortuna de Lee Marvin. Por último o juiz concedeu-lhe apenas 104 000 dólares (5200 contos) «a título de compensação». Há quem se interrogue hoje em Hollywood quanto ao significado desta sentença.

Para concluir, algo do que se passa por detrás das portas fechadas dos escritórios dos directores dos estúdios:

A «20th Century Fox» fiu os seus directores demitirem-se uns atrás dos outros. Começou com Alan Ladd Jr. que salvara a sociedade com «Star Wars». Em fins do mês de Dezembro, as secretárias procuravam em vão um chefe nos escritórios quase vazios

O presidente da «Columbia», David Begelman, que havia sido forçado a abandonar as suas funções na sequência dum escândalo financeiro estrondoso, foi nomeado presidente da divisão cinematográfica da «MGM».

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco. 1
Tel. 706974/706751
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares. 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO
(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)
CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
MANHÃ • TARDE • NOITE

VEJA NO TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16 H

TRINDADE
"A INVASÃO"
O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras

com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

•
ORQUESTRA DE 25 FIGURAS
•

Um espectáculo importante para o Povo Português

GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV

Estadia de 2 semanas em pensão completa

8 a 22/7 45 000.00 escudos
15 a 29/7 46 000.00 escudos
22 a 5/8 48 000.00 escudos

Hotéis 1.ª Classe e c. turística
Voos directos na Aeroflot
Transfers e transportes p/os jogos
Guia de língua portuguesa
Bilhetes de entrada nos jogos
2 espectáculos culturais
Visitas turísticas e sociais

Inscrições limitadas
Contacte c/ Gitus, Grupo Intersindical de Turismo Social, Lisboa

Av. da Liberdade, 73-3.º D.to — 1200 LISBOA
Tel. 364303, 320556 e 320638

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu tractor ou máquina agrícola deverão estar seguros pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para a maior prevenção dos efeitos dos acidentes e respeite a lei.

Livros alemães em Portugal

Está patente ao público até ao dia 31, na Fundação Gulbenkian, entre as 10 e as 17 horas, uma exposição de quatro mil livros de mais de 200 editoras da República Federal da Alemanha. Sob o lema «Ler para Dialogar», os organizadores da exposição – entre os quais a SEC, o Instituto Alemão de Lisboa e a Associação de Livreiros e Editores Alemães – propõem-se prestar um contributo para o maior estreitamento das relações culturais e científicas entre Portugal e a RFA.

Em 1968, houve na Alemanha Federal um «boom» do livro político. A partir de 1972, o interesse do público por essa literatura começou a esmorecer, o que fez surgir toda uma plêiade de autores intimistas («o novo subjectivismo») que escrevem sobre a solidão e a dificuldade de comunicação.

Botho Strauss, habitual colaborador da famosa companhia teatral berlinense de Peter Stein, é um jovem autor cuja obra, embora não isenta de preocupações políticas, simboliza o sucesso dessa nova literatura fortemente desencantada. O seu livro «Die Widmung» alcançou tiragens fabulosas em diversos países onde foi publicado.

Peter Ruhmkorf, que veio a Portugal para a inauguração da exposição, é um dos mais representativos nomes da nova geração em que a poesia tem lugar de destaque. Michael Kruger, Horst Bienek, na poesia, e Gerhard Roth a Christopher Meckel, no romance, pertencem ao grupo de novos escritores em destaque.

A jovem literatura em língua alemã conta com diversos autores vindos da RDA, como Sarah Kirsch, Wole Bierman, Jurek Becker, Bernd Jensch e Gunter Kunert.

Um escritor, três editores e dois críticos e professores universitários deslocaram-se a Portugal, a convite do Instituto Alemão, por ocasião da exposição do livro.

Entretanto, a «Azkente», revista literária editada pela Hanser Verlag, editora fundada há mais de meio século e que difunde cerca de vinte publicações periódicas, prepara um número sobre Portugal, com o apoio de Kurt Meyer-Clason, que foi director do Instituto Alemão em Lisboa até 1975.

"Zuca, Truca, Bazaruca e Artur" voltam ao Teatro da Cornucópia

O Teatro da Cornucópia volta a apresentar, na sua sala do Teatro do Bairro Alto, a partir de hoje, com sessões aos sábados e domingos às 16 horas, o seu espectáculo «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur», do Grips Theater de Berlim.

Saudado com entusiasmo pela crítica e pelo público, o espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, tradução do Teatro da Cornucópia, tradução das cantigas de Luísa Neto Jorge, cenários de Luís Jorge B. Soares, interpretação de Raquel Maria, Márcia Breia, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, José Pedro Gomes, Gilberto Gonçalves e Xico Xavier (guitarra).

Uma cena do «Auto dos Altos e Baixos»

"O BANDO"

Ano novo, casa nova

O teatro «O Bando» durante o ano de 1979, produziu duas novas peças da autoria do grupo: «Feijões Feijões Apenas Feijões» e «Auto dos Altos e Baixos». Fez cerca de centena e meia de espectáculos nos concelhos de Lisboa, Sintra, Oeiras, Amadora, Évora, Setúbal e no estrangeiro em França, Bélgica e Suíça.

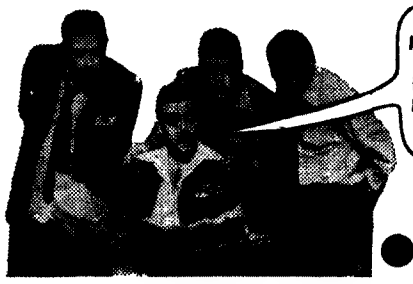
Participou em cinco festivais internacionais, em Lyon (França), Brabant Wallon (Bélgica), Bremgarten (Suíça), Évora e Flandres (Bélgica). Realizou ainda 3 seminários de introdução a teécnicas teatrais no Barreiro, Setúbal e Madorna.

Agora, a questão que mais agudamente afecta o Bando é a carência de instalações próprias. Por isso, o grupo tem há cerca de um ano envidado esforços para se poder fixar de uma forma continuada na freguesia de Benfica. Finalmente o projecto parece poder vir a tornar-se uma realidade. A CML através da Junta de Freguesia cedeu a título precário um terreno em frente do Mercado de Benfica, onde o grupo pensa, com o apoio das autoridades competentes e de amigos, erguer um teatrinho desmontável. O primeiro pilar (autocarro), será «lançado» na próxima 2.ª feira cerca das 16 h.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 669205
teatro do bairro alto

ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR
Uma peça do Grips Theater para crianças
Todos os sábados e domingos às 16 horas

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matineé às 16 horas.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro: Palhavã) Telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
EM 4º MÊS
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
REPOSIÇÃO POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO AGORA SÓ AOS FINS-DE-SEMANA
6.ª FEIRA — ÀS 21.45
SÁBADO — ÀS 21.45
DOMINGO — ÀS 16.00
O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1979


Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
•
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
O DRAGÃO
DE EVGUENI SCHWARTZ
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

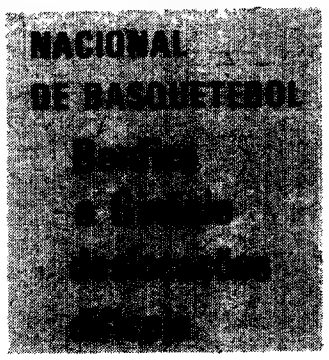
Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

PUB.

ERMELINDA
UM GRANDE ÊXITO
ADOQUE
TELEF. 87 46 76
Hoje às 20.30 e 22.45
A REVISTA DE SEMPRE
QUERIAS mas NÃO TE DOU

MAGDA
UMA REVISTA INESQUECÍVEL
ELENCO HAEIN?!
AMÉLIA MANUELA BOMBOM CAMACHO M.ª RUAS E ANTÓNIO FEIO no compére

ESMERALDA E NICHOLSON
UM HORÀRIO QUE É CÁ UMA COISA!...
AMANHÃ 16.30 E 21.45
2.ª e 3.ª FEIRA 21.45
4.ª FEIRA DESCANSO (abençoado)
ATENÇÃO ÀS MARCAÇÕES DAS EXCURSÕES, TÁ BEM?...



Faltam nove jornadas para se concluir a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão, número de jogos que possibilita recuperações na tabela classificativa às equipas que, eventualmente desfavorecidas pelo sorteio na primeira volta, têm oportunidade na segunda metade de arrepiar terreno.

FC do Porto, Sporting e, porque não, Sangalhos, têm a sua qualificação assegurada entre os seis primeiros, «sobrando» ainda três lugares para nada menos de seis outros competidores que, é inevitável, hão caberão todos no mesmo saco. São eles Olivais, o Atlético Ginásio, Benfica, Barreirense e SLO/Grundig, que sustentarão uma luta bastante emotiva para conseguir uma qualificação até ao sexto posto.

Na dupla jornada deste fim-de-semana as equipas «metidas» no problema da qualificação não têm hipóteses de notórios progressos na tabela classificativa. Aliás as dificuldades são comuns a vários candidatos.

Repare-se em alguns jogos: SLO/Grundig-Atlético Ginásio e Benfica vão ambos às Antas e a Sangalhos, Olivais em Alvalade e no Barreiro. Só o Sporting terá, enfim, depois de uma maratona de quatro jogos muito difíceis, dois dos quais perdeu (no Porto e em Sangalhos), um fim-de-semana «turístico», pois vencerá certamente o Olivais (grupo que tem proporcionado muitas centenas não obstante a meritória carreira) e o Conimbricense, que nem de longe nem de perto fará sombra aos «leões», outra vez famintos de «centenas».

Eis os jogos: Hoje: SLO/Grundig-CDUL (18); Barreirense-Conimbricense (18), Sporting-Olivais (21.30), Algés-Atlético (21.30), Sangalhos-Benfica (21.30) e F.C. Porto-Ginásio (18).

Amanhã: Sporting-Conimbricense, Barreirense-Olivais, Algés-CDUL, SLO/Grundig-Atlético, FC do Porto-Benfica e Sangalhos-Ginásio (todos às 17.30).

CARLOS GOMES ESTREIA-SE HOJE

O «internacional» José Carlos Gomes, novo reforço do Atlético, deverá estrear-se frente ao Algés.

Gomes, antigo jogador do Benfica, tem treinado no pavilhão da Tapadinha como os novos colegas e assinou um contrato até final da época.

José Carlos Gomes representou também a Académica, Sporting e FC do Porto.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM PATINS: CHILE OU PORTUGAL ORGANIZAM MUNDIAL

Continua suspensa a designação do Chile como sede da realização do Campeonato Mundial, podendo este país ser substituído por Portugal, segundo anunciou o supervisor do Comité Internacional da Modalidade, o inglês Jerry Trot.

Trott salientou que o Chile se não encontra suficientemente equipado para o torneio, visto o excelente estádio de Santiago não ser coberto, o que é contrário aos regulamentos.

Trott não formulou qualquer crítica, contudo, ao estádio de Talcahuano, a 530 km de Santiago do Chile, mas disse que compete à Federação Interna-

Continua na pág. 17

JOGOS OLÍMPICOS

Países boicotadores poderão sofrer sanções

Qualquer país que esteja inscrito nos Jogos Olímpicos de Moscovo e venha a desistir por razões políticas, pode ser expulso do movimento olímpico – foi revelado em Lausana.

Fontes oficiais do Comité Olímpico Internacional (COI) disseram que o regulamento prevê de forma clara a aplicação de sanções contra quem quer que se retire dos Jogos por razões políticas, depois de ter formalmente aceite o convite para competir.

«Não há qualquer problema se um Comité Olímpico Nacional declinar o convite, qualquer que seja a razão» – disse um porta-voz do COI.

«Qualquer país pode aceitar ou recusar o convite para participar» – acrescentou – «mas podem ser aplicadas sanções se alguém se retirar por razões políticas, depois de estar inscrito».

Normalmente, os comités nacionais enviam simultaneamente a declaração de aceitação do convite e a inscrição, estando nesta implícita a participação.

O mesmo porta-voz disse que o prazo limite para a participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo é de 19 de Maio.

A disposição 25 do COI estabelece que «nenhuma equipa participante ou delegação se pode retirar dos Jogos Olímpicos uma vez aceites as inscrições, excepto em caso de doença ou motivo de força maior. Toda a desistência tornará a equipa ou o respectivo comité olímpico nacional passivel de sanções, de acordo com esta disposição».

As sanções possíveis incluem suspensão, desqualificação expulsão ou exclusão de competições olímpicas por período de tempo a decidir pelo COI.

CARTER NÃO PODE PROIBIR PARTICIPAÇÃO AMERICANA

A movimentação norte-americana para um boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo ganhou novo interesse, quinta-feira, quando, a administração Carter considerou a hipótese de apoiar uma organização paralela. Enquanto isto, alguns atletas anunciaram a sua decisão de não competir com soviéticos.

Apesar de Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), reafirmar que os Jogos não podem ser transferidos ou anulados, as sugestões para a mudança de sede continuam a surgir.

Na Europa, enquanto o ministro francês dos desportos, afirmava que a actual crise pode significar a morte dos Jogos Olímpicos, a primeiro-ministro inglesa Margaret Thatcher, declarava-se favorável à transferência da sede.

Fontes da Casa Branca, que pediram o anonimato, anunciaram que o presidente Carter está a considerar a organização da competição num país do Terceiro Munfo não especificado.

As mesmas fontes adiantaram que a Casa Branca convocou para hoje uma reunião com Robert Kane e Don Miller, respectivamente presidente e director executivo do Comité Olímpico Norte-Americano.

Entretanto, o conselheiro Lloyd Cutler, avisou Carter de que este não tem autoridade legal para proibir a participação da equipa norte-americana nos Jogos.

A ideia dos «Jogos rivais» surgiu quinta-feira, mas ainda não saõ conhecidos os planos de Carter. Uma fonte disse que ainda não fora decidido se a competição decorreria aomesmo tempo que a de Moscovo, ou noutra data, para permitir que os atletas participem nas duas.

AMERICANOS DIVIDIDOS

Entretanto, as reacções dos atletas norte-americanos ao eventual boicote são variadas.

«Não concordo» – adiantou Janet Baier, uma das atletas pré-seleccionadas para a equipa de voleibol – «a política não tem nada a ver com o olimpismo. Carter não pode concretizar o boicote depois do longo e árduo trabalho de preparação que temos realizado».

O halterofilista Pete Cline classificou de «profundamente injusta» a medida do presidente Carter.

«Dediquei dez anos da minha vida ao desporto e não terei outra compensação do que participar nos Jogos» – disse Cline.

No entanto, o corredor de 1.500 metros, Craig Masback disse que o boicote seria «um movimento legítimo».

«Estive em Moscovo no ano passado, na Espartaquíada, e vi que os soviéticos só querem organizar os Jogos para mostrarem ao Mundo que estão muito adiantados. Se fizermos o boicote, destruiremos o seu sonho, que está a ser planeado há muitos anos» – afirmou Masback.

Os 32 membros do clube desportivo Muhammad Ali, entre os quais se contam os atletas olímpicos Houston Mctear e Greg Foster, e os pugilistas Davey Armstrong e Tony Tudds, anunciaram que votaram unanimemente a favor da ausência nos Jogos Olímpicos ou em qualquer competição onde participem atletas soviéticos.

A Federação Norte-Americana do Trabalho e Congresso das Organizaçações Industriais (FAT-CIO), a mais significativa organização sindical do país, intensificou os seus apelos ao boicote.

Allen Zack, porta-voz da FAT-CIO, afirmou que **os que pretendem separar a política das Olimpíadas são ignoraantes.**

BRITÂNICOS VÃO A MOSCOVO

O secretário da Asssociação Internacional Atleta, Derek Johson declarou ontem à noite que os atletas britânicos irão ao Jogos Olímpicos de Moscovo, mesmo que o Governo se junte aos Estados Unidos para os boictar.

Os britânicos não faltarão aos Jogos por preço nenhum, assegurou Derek Johnson. Participarão neles mesmo que a Comissão Olímpica britânica decida retirar-se, cedendo a pressões políticas.Não queremos apenas que os nossos atletas vão a Moscovo, estamos prontos a pagar por eles, se for necessário. Talvez não seja mais do que uma equipa reduzida, mas poderemos ter a veleidade de enviar alguns. – declarou Johnson.

Diferente é, no entanto, a posição de Margaret Thatcher. Respondendo na Câmara dos Comuns a uma pergunta da oposição trabalhista, o primeiro-ministro britânico, propôs a transferência dos Jogos Olímpicos de Moscovo para outro local, precisando ao mesmo tempo que uma tal decisão deveria ser tomada **com o acordo dos aliados da Grã-Bretanha.**

Thatcher acrescentou que se aquela decisão não fosse tomada, seria necessário encarar outras medidas, deixando entender que, nesse caso, seria adepta de um boicote.

ALEMÃES OCIDENTAIS CONTRA O BOICOTE

A maiora dos alemães ocidentais opõem-se a um boicote ocidental das Olimpíadas de Moscovo em protesto pela intervenção soviética no Afeganistão – revela uma sondagem à opiniãoo pública encomendada pelo jornaal conservador«Die Welt».

Viren – uma «estrela» em Portugal

ATLETISMO

Viren e Rono em Portugal

Henry Rono, recordista mundial dos 10.000 metros e Lasse Viren correrão em Alvalade, respectivamente, em Abril e Maio, em festivais internacionais que serão organizados pelo Sporting.

Viren deverá estar presente em Abril para correr os 10.000 metros, enquanto Rono virá até nós, no mês seguinte, mas para correr os 5.000 metros, distância em que também é um especialista.

LOPES FAVORITO NO CROSSE DAS AMENDOEIRAS

Os atletas franceses Boxberger e Delabie e a inglesa Penny Hill chegaram ontem a Lisboa para participarem na quarta edição do Cross Internacional das Amendoeiras, a disputar em Vilamoura, amanhã.

Boxberger indicou Carlos Lopes como principal favorito «sobretudo devido à forma categórica como se impoś e venceu o Crosse de Nancy, no domingo passado».

«Espero terminar entre os cinco primeiros» – afirmou Boxberger, que nomeou o alemão-federal Fred Zimmermann, o norte-americano Greg Meyer, o galês Tony Simmons e o português Fernando Mamede como grandes candidatos às primeiras posições.

«Venho para ganhar» – disse, por seu turno, a inglesa Penny Hill, vencedora da edição de 1979.

Hill, que reside em Paris, afirmou encontrar-se em boa forma, pois actualmente não trabalha, preenchendo a maior parte do seu tempo a treinar.

TRÊS ANGOLANOS AUSENTES

Os três atletas angolanos inscritos no Crosse Internacional das Amendoeiras, desistiram da sua participação – anunciou ontem um dirigente federativo.

Carlos Manuel, secretário-geral da Federação Portuguesa de Atletismo, disse que «dificuldades financeiras» impedem a participação dos angolanos António Andrade, Luís Moholo e Ernesto José na importante competição.

A representação angolana fica assim reduzida a Bernardo Manuel estudante em Lisboa e atleta do Sporting.

ANDEBOL

Selecção em viagem–mini jornada por cá

Está marcado, para hoje, um treino da selecção nacional de seniores, que, de 2 a 9 de Fevereiro, vai participar no Campeonato do Mundo (Grupo C) a realizar nas ilhas de Faroe.

Por esse motivo, a jornada de hoje (17.ª) do campeonato nacional foi amputada dos jogos S. Mamede-F.C. Porto, Caramão-Sporting e Benfica-Passos Manuel, devido às equipas portistas, leonina e benfiquista contarem com diversos jogadores na seleccão.

Dos jogos a realizar revestem-se de mais interesse o Sp. Espinho-Desp. Portugal (por influir na classificação dos quatro primeiros da Zona Norte, A Académica-Póvoa e CDUL-Almada (dada a posição nos últimos lugares, que ocupam as equipas visitadas).

Os desafios a realizar são – Norte: Espinho-D. Portugal (18 e 30), A. Académica-Póvoa (18 e 30), S. Bernardo-Maia (18 e 30), Vilanovense-Beira Mar (18) e Padroense-Académico (17). Sul: Cdul-Almada (19 e 30), Estefania-V. Setúbal (18 e 30), Oriental-Belenenses (18 e 30) e Paço de Arcos-Encarnação (18 e 30).

Entretanto, a selecção parte amanhã, às 12 horas, para o Saar (RFA), onde fará um estágio de cinco dias, efectuando diversos treinos e jogos-treino. De 26 a 29, a equipa portuguesa tomará parte num torneio no Luxemburgo, com as selecções deste País, à Áustria e a França (B). De seguida parte para a Bélgica, onde efectuará mais dois jogos e no dia 31 rumará para Torshavn, nas ilhas Faroe.

No grupo de Portugal, que principia no dia 2 de Fevereiro, tomam parte a Inglaterra, Bélgica, França e Israel. As quatro primeiras equipas ficarão apuradas para a fase seguinte, o mesmo acontecendo na outra série, em que competirão a Itália, ilhas Faroe, Noruega, Áustria e Luxemburgo.

Em face da categoria dos nossos adversários e com base em experiências anteriores, está bem de ver que a equipa portuguesa vai ter uma tarefa muito ingrata a cumprir.

HOJE HÁ ÁRBITROS

A Federação Portuguesa de Andebol (FPA) garantiu à Comissão Central de Árbitros a cobertura financeira para a jornada do dia 19 – anunciou o dirigente Fernando Silva.

Em reunião que terminou às duas horas da madrugada, a FPA respondeu positivamente às reivindicações dos árbitros.

As verbas das deslocações e diárias dos árbitros, que actuem dia 19, serão enviadas dois dias depois, pelo que a comissão garante aos quadros a continuidade do desenvolvimento cabal das suas funções –, afirmou Fernando Silva, da Comissão Central, no final da reunião com a FPA.

A Federação garantiu à comissão as condições necessárias à continuidade da sua gestão, eliminando assim a hipótese de uma greve dos árbitros nesta jornada.

Essa hipótese fora colocada terça-feira, quando a comissão responsabilizou a FPA de negligência no diálogo e resolução dos problemas da arbitragem.

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

A Direcção da Federação Portuguesa de Andebol, considera que não se justifica a realização de um congresso extraordinário, pretendido pela Associação de Lisboa.

Entretanto, o presidente da mesa do congresso, José Oliveira Santos, confirmou a reunião do congresso ordinário para o dia 22 de Março, em Aveiro.

A Federação Portuguesa de Andebol decidiu ainda manter, até àquela data, contactos regulares com as associações regionais.

Estas decisões foram tomadas numa reunião da direcção da federação com os membros do seu conselho fiscal e representantes das associações do Porto e Lisboa, signatários do pedido do congresso extraordinário.

O presidente do congresso da FPA, Oliveira Santos, presidiu à reunião.

NO BENFICA

Jorge Gomes quer ir para o Brasil

Se o Benfica deixasse ia-me embora já no primeiro avião – declarou em entrevista concedida ao trissemanário deportivo «A Bola» Jorge Gomes, actual dianteiro do Benfica.

Desiludido segundo diz com o facto de não ter tido mais oportunidades de mostrar o que vale, desdde que Mário Wilson o tirou do «onze» principal após o jogo ntim Loureiro.

Tenho vinte e cinco anos e não quero passar o resto da minha vida seentado no banco dos suplentes. ÉE como lhe digo, se o Benfica me deixar ir embora vou mesmo. Eu gostto de jogar, de entrar nos jogos e de marcar golos. No banco não posso marcar. – É outra das declarações de Jorge Gomes.

Conseguirá o brasileiro reggressar ao Brasil como pretende?

Quererá ele deixar mesm o Benfica? Ou trata--se de declarações suas apenas destinadas a impressionar Mário Wison? A ver vamos.

NO BRAGA: DIRECÇÃO MANTÉM-SE EM FUNÇÕES

«A Direcção do Sporting de Braga mantém-se em funções até que o Presidente da Assembleia Geral encontre outra solução» – anunciou ontem Gomes de Almeida, presidente do clube.

A direcção do clube apresentou o seu pedido de demissão na madrugada de quinta-feira, depois de ter sido anunciada uma lista concorrente às eleições, encabeçada pelo actual presidente da assembleia, Manuel Barbosa.

«Porque não nos candidataremos, decidimos apresentar a demissão, pois existem assuntos urgentes que alguém terá que resolver» – disse Gomes de Almeida.

Os «assuntos urgentes» relacionam-se principalmente com a cessação dos contratos de alguns futebolistas.

O responsável pela secção de futebol, Alfredo Barros, afirmou que a demmissão em bloco relaciona-se com o facto do actual executivo «não querer tomar encargos difíceis de resolver», apenas a um mês das eleições para os novos corpos gerentes.

Entre os dirigentes actuais, somente o director do estádio, Oliveira Ferreira, não se solidarizou com a demissão.

CNA REUNIU EM COIMBRA

O Conselho Nacional de Arbitragem dialogou na noite de sexta-feira com os Conselhos Regionais e árbitros da zona centro no sentido de restruturação da arbitragem portuguesa, numa reunião realizada em Coimbra.

Reciclagem dos árbitros a nível de todas as categorias, classificação dos mesmos pelos delegados técnicos, quadro de acessos, tabelas de prémios, sorteio dos árbitros, foram entre outros, alguns dos pontos mais em foco.

O Conselho Nacional, representado por António Manuel Pereira, Fernando Pedrosa, Ismael Baltazar, e o secretário Júlio Durand mostrou-se aberto ao diálogo que resultou «frutuoso e dinâmico», conforme referiu um dos participantes na reunião.

A sessão decorreu na sala de reuniões da Associação de futebol de Coimbra.

ARTUR LOURO PRESIDENTE DO ATLÉTICO

Artur Louro será o futuro presidente da direcção do Atlético Clube de Portugal, sucedendo a Rui Severino, afastado devido a doença grave.

«Organnizar todas as estruturas do clube, desde os caboucos ao telhado, é o lema da nova direcção», disse Artur Louro, que deverá tomar posse, depois da actual direcção apresentar as contas da sua gerência.

O futuro presidente do clube, que já foi director do posto clínico e vogal da direcção, considerou que o Atlético «está a passar os momentoss mais difíceis da sua vida».

Rui Severino, que dirigiu o clube nos últimos quinze anos, deverá apresentar contas numa próxima assembleia geral, durante a qual será apresentado o novo elenco.

Artur Louro adiantou que «poucos elementos da actual direcção farão parte do novo elenco».

TAPADINHA ESTÁ SUSPENSA

O campo da Tapadinha, do Atlético Clube de Portugal, está suspenso até conclusão do inquérito instaurado pela Federação de Futebol.

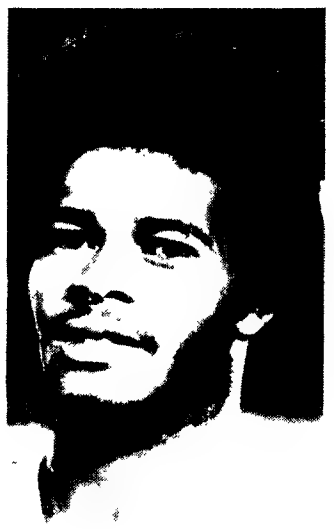
Agostinho Gil, director do departammento de futebol do clube, disse que o árbitro do encontro Atlético-Sacavenense, referiu, no relatório enviado à FPF, a ocorrência de atitudes incorrectas dos adeptos alcantarenses para com um dos fiscais de linha.

Entretanto, o Atlético pediu ao Sintrense o seu campo para disputar os jogos do campeonato.

JOSÉ HENRIQUE TREINADOR DO NACIONAL

Os elementos do departamento de futebol do Nacional da Madeira pediram, por escrito, a demissão dos seus cargos, devendo o treinador Vítor Gonçalves orientar a equipa pela última vez no jogo com o Cova da piedade.

A partir dde segnda-feira o conhecido José Henrique, actual guarda-redes do clube, tomará conta da equipa até ser encontrado pela direcção novo técnico.



Jorge Gomes – Que deseja você?

HUNGRIA EMPATOU COM O BOCA JUNIORS

A selecção da Hungria empatou ontem a um golo com o Boca Juniors, uma das principais equipas argentinas, em encontro particular de futebol, disputado em Buenos Aires.

Miguel Angel Bordon inaugurou o marcador aos 33 minutos, mas a Hungria obteve o empate sete minutos depois, por Lazlo Pusztai.

A selecção da Hungria inaugurou a sua digressão de quatro jogos pela Argentina na terça-feira, contra o Independiente, em jogo, que também terminou empatado a um golo.

AUTOMOBILISMO

Rally James já começou

O Campeonato Nacional de Ralis começa hoje a disputar-se, no Minho e na Galiza espanhola, com a realização do Rali «James» – Póvoa do Varzim, primeira de um conjunto de onze provas, que começou esta amanhã.

José Pedro Borges-Rui Bevilacqua, os campeões de 1979, surgem à partida como principais candidatos ao título, contando com a natural oposição de Carlos Torres «Mêquêpê, Mário Silva, Joaquim Moutinho, Giovanni Salvi e Joaquim Santos.

O acontecimento mais importante do campeonato será o Rali de Portugal-Vinho do Porto, entre 4 e 9 de Março, a única prova portuguesa a contar para o Campeonato do Mundo e que reunirá a maioria dos principais condutores e marcas internacionais.

Ao Rali de Portugal foi atribuído o coeficiente máximo (12) de pontuação, seguindo-se por ordem de importância, as voltas à Madeira e a Portugal (9) e a Volta a São Miguel (8).

Às restantes provas, «James», Camélias, Figueira da Foz, F.C. Porto, Rota do Sol, Académico e Algarve, foi atribuído o coeficiente 7, enquanto o Rali de Castelo Branco não foi incluído no campeonato, devido ao parecer desfavorável da comissão desportiva nacional.

O Rali «James», organizado pelo Targa Clube, é aguardado com expectativa, por se tratar da apresentação dos novos carros de alguns pilotos e por, pela primeira vez, se estender à Galiza.

A prova terá 612 quilómetros, todos em piso de asfalto, repartindo-se por três etapas, que englobam 21 provas especiais de classificação.

A cidade de Vigo foi escolhida para termo da segunda etapa e início da terceira, disputando-se cinco classificativas nos troços espanhóis de San António, uma vez, e Chenloe e San Colmado, duas.

A primeira etapa teve início as 9 horas, na Póvoa do Varzim e engloba cinco provas especiais em Fradelos, Joane e Penha, esta por duas vezes. Depois de uma paralização na Póvoa do Varzim, a prova volta à estrada às 14 horas 15, com as provas do circuito de Vila do Conde, Sopo e Vilar de Mouros (duas vezes) e dos três troços espanhois.

A terceira etapa disputa-se na manhã de amanhã com a disputa dos troços de San Colmado e Chenlo e da repetição. Por três vezes, de Vilar de Mouros e Sopo.

Além dos principais pilotos portugueses, encontram-se inscritos os espanhois Colebra e Rafael Cid, entre outros, que poderão aspirar à vitória final.

GP DO BRASIL

Um dirigente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) inspeccionou ontem o circuito de Interlagos, considerando-o em condições «satisfatórias».

Derek Ongar disse que, apesar de alguns pilotos ameaçarem boicotar o Grande Prémioo do Brasil, a disputar em Interlagos dia 27 de Janeiro, a corrida deverá realizar-se «de acordo com o previsto».

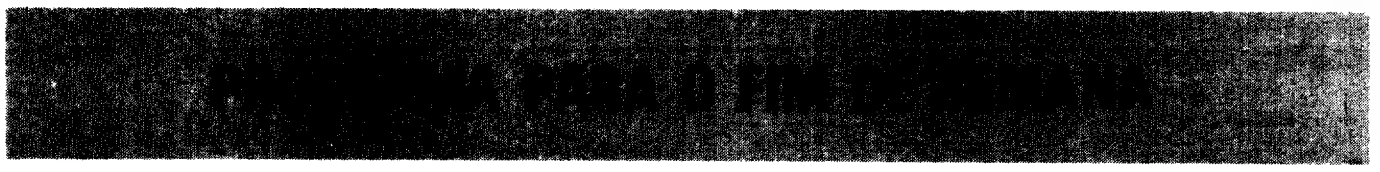
Alguns pilotos anunciaram a sua participação sob protesto, alegando as deficientes condições de segurança da pista.

Depois do Grande Prémio da Argentina, a maioria das equipas participantes no «mundial» de condutores encontra-se já em São Paulo aguardando o início dos treinos oficiais.

«Interlagos tem um piso difícil, mas o grande problema reside no sistema de efeito-solo, utilizado pela maioria dos carros» – considerou Ongar.

O inspector da FIA, disse que é impossivel renovar totalmente o pavimento dos oito quilómetros da pista e realçou o trabalho da organização, ao eliminar os difíceis «ganchos» antes da recta da meta, que ocasionavam perigosos congestionamentos.

«Foi um bom trabalho, considerando o pouco tempo de que dispunham» – disse Ongar.



ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Hoje – Zona Norte: Espinho -Desp. Portugal (18.30), Académica - Póvoa (pav. Cantanhede, 18.30), S. Bernardo - Maia (pav. Aveiro, 18.30), Vilanovense -Beira-Mar (pav. Gaia, 17.30), e Padroense - Académico do Porto (pav. S. Mamede, 18) – Sul: CDUL - Almada, (21.30), Estefânia - V. Setúbal (pav. D. Dinis, 18.30), Oriental - Belenenses, (pav. D. Dinis, 21.30) e Paço de Arcos - Encarnação (18.30).

Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Hoje – Zona Norte: Académico de Braga -Francisco Holanda (18.30), Gaia - Sp. Braga (19), Bairro Latino -Vila Real (18.30), CDUP - V. Guimarães (21.30), e Fermentões - Oleiros (18.30). – Zona Sul: U. Leiria - Académica da Amadora (18.30), Liga de Algés -Atlético Sismaria (18.30), Campo de Ourique - Cascais (18.30), Socel - Arsenal do Alfeite (19) e Técnico - Salvaterrense (18.30).

ATLETISMO – Amanhã: 4.º Cross das Amendoeiras em Flor, nos terrenos de Vilamoura, com provas às 9 horas (corta) mato nacional de iniciados), 11 horas (prova internacional feminina de 4000 metros) e às 11 e 20 (prova internacional masculina de 9500 metros), estas duas transmitidas em directo pela RTP.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da I Divisão – Hoje: SL Oriental -CDUL (Ajuda, 18), Barreirense -Conimbricense (18), Sporting -Olivais (21.30), Algés - Atlético (pav. Liga, 21.30), Sangalhos -Benfica, (21.30) e FC Porto -Ginásio Figueirense (18) – Amanhã: Sporting - Conimbricense (17.30), Barreirense - Olivais (17.30), Algés - CDUL (pav. Liga 17.30), SL Oriental - Atlético (pav. Ajuda, 17.30), FC Porto -Benfica (17.30) e Sangalhos - G. Figueirense (17.30).

CICLISMO – Hoje: Homenagem ao dr. Artur Moreira Lopes promovida pelo Grupo Desportivo de Lousa no ginásio-sede do clube, a partir das 21 horas.

Amanhã: Apresentação da equipa de seniores do Vilanovense, no campo de futebol daquele clube, às 15 e 45.

FUTEBOL – Hoje: I Divisão – Belenenses - Martitimo, às 21.30.

II Divisão – U. Lamas - Lourosa, às 15.

III Divisão – Sanjoanense -Ermesinde, Elvenses - Santa Clara, V. Lisboa - Sport Lisboa e Olivais e Comércio e Indústria -Lusitano de Vila Real de St.º António, às 15.

Juniores – Sp. Espinho - Oliveirense, Zona Azul - Atlético V. Setúbal - Belenenses (às 15), Vilanovense - Anadia, Alferrarede - Coruchense (às 15 e 30) e S. Luís - Barreirense (às 16).

AMANHÃ: I Divisão – V. Setúbal - Benfica, Rio Ave - Portimonense, FC Porto - Sp. Braga, Beira Mar - Sp. Espinho, V. Guimarães - Boavista, U. Leiria -Varzim e Estoril - Sporting, todos às 15.

II Divisão – Zona Norte: Chaves - Bragança, Penafiel - Salgueiros, Paços de Ferreira - Famalicão, Prado - Feirense, Riopele - Gil Vicente, Fafe - Amarante e Leixões - Paredes. Zona Centro: Caldas - Nazarenos, Académico de Coimbra - Torriense, Naval - União de Santarém, Mangualde - Oliveirense, Estrela de Portalegre - Portalegrense, Oliveira do Bairro - Sp. Covilhã, U. Tomar - Académico de Viseu e Alcobaça - U. Coimbra. Zona Sul: Cova da Piedade -Nacional, Estrela da Amadora -Farense, Montijo - Beja, Juventude - CUF, Oriental - Seixal, Barreirense - Lusitano de Évora, Sacavenense - Amora e Olhanense - Atlético. Os jogos estão todos marcados para as 15

HÓQUEI EM PATINS – Taça de Portugal – Hoje (2.ª «mão» das 1/2 finais): Benfica - FC Porto (pav. Luz, 18 horas) e Oliveirense - Sporting (recinto do primeiro, 21.30).

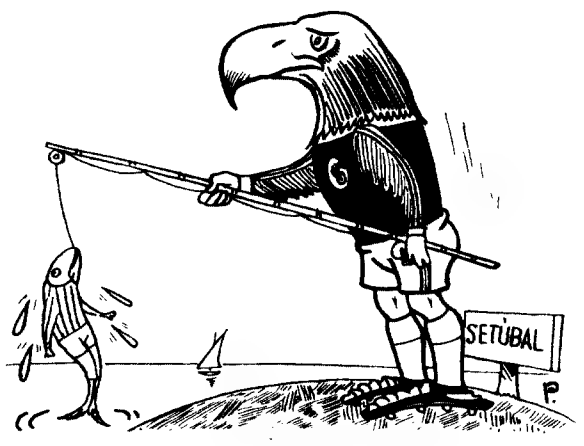
Campeonato Nacional da II Divisão – Hoje – Série A: CCD Grundig - Clube Caça e Pesca – Série B: Académica de Coimbra -U. Tortosendo (rinque de Santa Clara); Minas da Panasqueira -Águias do Porto e Termas - UD Seia – Série C: U. Rossiense -Ginásio Alcobaça, Ouriense -Sp. Torres e U. Vilafranquense -Turquel. – Série D: GD Quimigal - GD Diana, Desp. Beja - Sintra -Estremoz - Juventude de Alcochete e Académica da Amadora -GD Queluz. Todos nos recintos dos primeiros, salvo a excepção apontada às 18.00.

NATAÇÃO – – Campeonato de Portugal de Clubes – Hoje e amanhã, nas psicinas do Areeiro (final A) e das Antas (final B), a partir das 16 (hoje) e 10 horas (amanhã).

Hoje: Festival de «escolas» nas piscinas municipais de Coimbra.

RÂGUEBI – Campeonato Nacional da I Divisão – Hoje: Direito - Agronomia, (EUL, 15.45). Amanhã: Cascais - CDUP (em Cascais, 11.45), Benfica - Belenenses ((Luz, 11) e CDUL - Académica (EUL, 14).

O TRAÇO DE PARGANA



Pescar dois pontos é o problema

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 16

cional de Hóquei decidir sobre se o mundial deverá ou não realizar-se no Chile.

Em caso negativo, acrescentou Trot, o torneio poderia efectuar-se em Portugal, sede da federação.

TIRO AO VOO: MACAU NO TORNEIO ASIÁTICO

Macau participará no IV Torneio Asiático de Tiro, que se realiza de 19 a 29 do corrente mês em Manila.

Esta é a primeira vez que Macau está presente num torneio do género, que reúne 18 países e territórios asiáticos, entre os quais a China, o Japão, a Coreia do Norte e do Sul.

O presidente da Associação de Tiro dde Macau, que acompanha os 17 atiradores. entre os quais se conta uma mulher, à capital das Filipinas, informou que estes competirão em oito provas de espingarda e pistola.

TÉNIS: OS DESEJOS DE BORG

O sueco Bjorn Borg afirmou que aspira vencer em 1980 os quatro principais torneios de ténis do mundo.

Borg, em entrevista à televisão francesa, salientou que deseja conquistar o «Grand Slam», ou seja os torneios abertos da França, Wimbledon, Estados Unidos e Austalia.

Seminário de clínica geral

O médico norueguês V. Hermann afirmou no Porto, que 93 por cento dos casos clínicos ocorridos no seu país são tratados nos hospitais regionais, sem necessidade de se recorrer aos serviços dos hospitais centrais.

V. Hermann fez esta afirmação no Hospital de Santo António, durante uma cnferência de Imprensa que encerrou um seminário luso-norueguês sobre clínica geral.

O seminário iniciou-se no dia 15, nas novas instalações do Hospital de Lordelo, em Vila Real, por iniciativa da administração de saúde daquele distrito.

V. Hermann sublinhou a importância desta iniciativa e afirmou que ela proporcionou a muitos jovens médicos exporem as dificuldades do exercício da medicina na periferia.

A carreira do clínico geral, a sua pós-graduação e a articulação entre os cuidados primários e diferenciados foram temas tratados com desenvolvimento neste seminário.

Encontro de técnicos paramédicos

Promovido pelo Sindicato dos Técnicos Paramédicos do Norte e Centro em colaboração com os Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores e dos Ajudantes de Farmácia e Técnicos Paramédicos do Sul e Ilhas, vai decorrer nos próximos dias 26 e 27, na Faculdade de Engenharia do Porto, o Encontro de técnicos de Análises Clínicas e Anatomia Patológica.

O encontro abordará vários aspectos deontológicos com vista à elaboração de um estatuto profissional e a um correcto exercício diário das referidas actividades nos estabelecimentos públicos de saúde e na cinica privada.

Problemas dos trabalhadores açorianos

Os representantes da comissão coordenadora do Movimento Sindical Unitário em Angra do Heroísmo, que se encontram em Lisboa, a fim de tratarem junto do Movimento Sindical Unitário no continente problemas relacionados com a situação vivida nas ilhas Graciosa, S. Jorge e Terceira, após o abalo sísmico de 1 de Janeiro, foram recebidos pelos chefe de gabinete do Ministério da Justiça e chefe de gabinete do presidente da Assembleia da República, a quem expressaram questões relativas ao funcionamento dos tribunais de trabalho e outras ligadas aos problemas laborais, bem como a situação dos trabalhadores seus represetados ao serviço das Feusaçores na Base das Lajes.

Concursos para professores

Serão publicados no «Diário da República» do próximo dia 23 os avisos de abertura dos concusos para professores efectivos e professores provisórios dos Ensino Preparatório e Secundário, anuncia o Ministério da Educação e Ciência.

Encontro de professores e bolseiros da zona centro

O primeiro encontro de formação para bolseiros e professores destacados na Zona Centro, organizado pela Direcção-Geral da Educação Permanente (DGEP) iniciou-se em Coimbra, com 32 participantes.

Entre os objectivos finais desta iniciativa, destacam-se o conhecimento dos planos de trabalho dos bolseiros e professores destacados e a relação das suas actividades com a DGEP e suas coordenações regionais.

Apoio pedagógico aos bolseiros e professores destacados, que vão realizar actividades de alfabetização e reflexão sobre actividades de animação e produção de material, são outros dois temas agendados.

Reunião de alunos do Propedeutico

Os alunos do Ano Propedêutico que não foram colocados e com falha de aproveitamento a uma disciplina, vão-se reunir na próxima quarta-feira, à tarde, na Associação de Estudantes da Faculdade de Letras, onde pretendem tomar uma decisão final sobre o assunto.

Os alunos desejam ser recebidos pelo Ministério da Educação e há alguns dias entregaram um processo na Provedoria de Justiça.

Secretário das Universidades Católicas em Lisboa

Eduardo Bone, professor da Universidade Católica de Louvaina, proferirá, no dia 23, em Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Universidade Católica ao serviço da Igreja e da Sociedade».

Eduardo Bone, também é o secretário-geral da Federação das Universidades Católicas, desloca-se a Portugal no âmbito das celebrações do dia dedicado pelo episcopado à Universidade Católica Portuguesa, em cujas instalações decorrerá a palestra.

MOCAP NO PORTO

Mais calçado português para três continentes

Setenta e nove fabricantes de calçado expõem desde ontem e durante três dias, modelos de exportação no Palácio de Cristal, do Porto.

A IV MOCAP – Mostra de Calçado Português – destinada exclusivamente a compradores estrangeiros, abriu com mais onze expositores do que a edição de 1979.

Mais de quatro milhares de modelos diferentes podem ser apreciados nestes três dias pelos visitantes.

Os organizadores – Fundo de Fomento de Exportação e Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado – contam que a exposição seja visitada por cerca de 300 importadores da Europa, América e África.

Membros da organizaçao declararam que as despesas de montagem e funcionamento, incluindo os encargos decorrentes da visita dos compradores convidados, ascendem a quatro milhões de escudos.

O governador civil do distrito e o presidente da Câmara Municipal do Porto, além de outras individualidades, percorreram os pavilhões dos expositores no acto inaugural.

A fabricação de calçado constitui uma das principais indústrias do distrito de Aveiro, onde se situam 68 por cento das unidades produtivas.

Seguem-se os distritos do Porto, com 19 por cento, e de Braga e Lisboa, estes com percentagens reduzidas.

A exportação de calçado português vem aumentando progressivamente nos últimos anos e absorve cerca de 45 por cento da produção.

O Reino Unido é o principal comprador (19 por cento do total da exportação), seguido da Noruega, RFA e Suécia, qualqquer destes países absorvendo mais de 10 por cento.

Em termos de grupos económicos, mais de 50 por cento da exportação destina-se à CEE e cerca de 29 por cento à EFTA.

A indústria portuguesa de calçado é constituída fundamentalmente por empresas de pequena e média dimensão, predominando no sector as que não ultrapassam cinquenta postos de trabalho.

Com mais de duzentos postos de trabalho há apenas quatro empresas no país.

No recinto da exposição, realizam-se, pela primeira vez esste ano três passagens de modelos para apresentação de colecções de nível internacional.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1980

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$10	61$10
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$687	1$787
BRASIL (cruzeiro)	$846	1$096
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$00	44$00
(notas de 5 a 1000)	42$50	44$50
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$95
(notas de 5 a 1000)	49$45	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	13$35	13$95
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	112$00	116$00
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$95	32$05
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu muito nublado passando a períodos de muito nublado a partir do fim da tarde; vento fraco ou moderado de Oeste rondando gradualmente para Noroeste; aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
P. DOURADAS	
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	13°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	7°
P. DELGADA	
FUNCHAL	

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.00	4,4 m	9.44	0,7 m
16.27	1,2 m	21.59	0,8 m
Dia 20			
4.43	4,4 m	10.28	0,7 m
17.10	4,2 m	22.43	0,8 m
Dia 21			
5.27	4,4 m	11.14	0,8 m
17.55	4,1 m	23.30	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era geralmente fraco e chovia ou caiam aguaceiros em vários locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.52
OCASO ÀS 17.44

DIA 24 DIA 1 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro; 21.45: Música instrumental; 22.00:: Futebol – programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro).

2.º Programa

17.35: Música religiosa; 19.00: Encontro com; 19.45: Suite n.º 6, de Fischer; 20.00: Poema sinfónico «Uma Vida de Herói», de Strauss; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Agrupamentos de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 23.20: Cantatas; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: É o fim; 20.033: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Transição.

Emissão Estereofónica

19.03: Em órbita; 21.03: Forum.

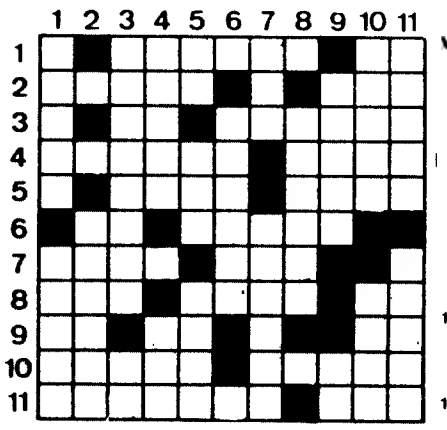
RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Pentagrama; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 538



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Hemolinfa. Pronome reflexo.
2 Seio. Acrescentando uma vogal, é mamífero ruminante.
3 Despido. Lustroso.
4 O mesmo que refego. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
5 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Remar para trás.
6 Rado (s.q.). Terreno arenoso.
7 Cidade da Holanda. Vai para fora.
8 Pronome pessoal. Jovem. Deus dos pastores.
9 Batráquio. Preposição e artigo. Artigo definido (ant.).
10 Proferiu. Mirolha.
11 Ataca. Madre (inv.).

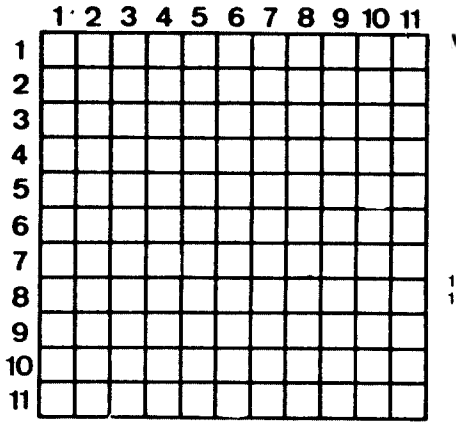
VERTICAIS:

1 Executo. Adquire por parentesco ou por hereditariedade.
2 Conjunção. Artigo definido. Esmagais.
3 Conjunto de sons. Abreviatura de Santíssimo.
4 Tratem por tu. Pega.
5 Laço. Fluido aeriforme. Oficiante eclesiástico judeu que pratica a circuncisão.
6 Permeável.
7 Grito. Atava.
8 Homem sem dignidade. (fig).
9 Erro. Catedral.
10 Árvore utilizada pelos pescadores na pintura (conservação de redes) e cujo tronco reduzido a cinzas se utiliza no curtimento de peles. Briga.
11 Bradar. Guardam segredo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8598



HORIZONTAIS:

1 Rostos. Lagarta.
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Vender a crédito.
3 Averigua. Cabo de reboque.
4 Batráquio. Avaliar. Clima.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Reside.
6 Grande cão de fila. Executará.
7 Cidade da antiga Caldeia. Doutor (inv.).
8 Página. Um cento. Cidade dos Países Baixos.
9 Assimilo. Irmãos.
10 Vossa Alteza. Tombas.
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Impressão moral.

VERTICAIS:

1 Filtrara. Instrumento com que se assobia.
2 Apoia. Prefixo de privação.
3 Título honorífico na Índia. Arrendava.
4 Enrolar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
5 Clima. Cobalto. (s.q.).
6 Cério (s.q.). Nome de letra.
7 Apelido. Milímetro.
8 Atestar. Ferro temperado.
9 Zombar. Mandas.
10 Ficara vago. Numeral cardinal.
11 Ave trepadora. Pára.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 537

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 GATO. Safi.	1 ESCALDADO.
2 Sara. Odiara.	2 Ais. Rolava.
3 Ciara. Rir.	3 Grassa. Sós.
4 Assomo. Aa.	4 Aaro. Matias.
5 Ugara.	5 Amuar. Crá.
6 Drama. Gosta.	6 Oó. Og. Tio.
7 Arrua.	7 DE. ÁGUA. Aa.
8 DL. Ar. Mm.	8 Si. Troaras.
9 Oásico. Ás.	9 Aar. As.
10 Voarias. Id.	10 FRIA. TEM. Im.
11 Cassata. Am.	11 Iara. MEDO.

Provérbio: GATO ESCALDADO, DE ÁGUA FRIA TEM MEDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8597

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Láparos. Mal.	1 Lascarias.
2 Atacara. Ac.	2 Atei. Amoiro.
3 Será. Alugam.	3 Parras. Sras.
4 Cirros. Rama.	4 Ácaro.
5 Aos. Orlai.	5 Rã. Ossadas.
6 Ras. Sa. Aaro.	6 Oras. Ala. Ás.
7 Im. Cala. Si.	7 Sal. Amola.
8 Aos. Damã.	8 Urra.
9 Síria. Oram.	9 Magalas. Aa.
10 Rã. Saltão.	10 Acamariamos.
11 Cosa. Saa. SS.	11 Maio.

Informações

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREEIRO**, Av. Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, us, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Beenfica, 429-431 (T. 553468); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastiaão da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Paia, 19; **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 9100510).

PERMANENTE (Amanhã)

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **LEITAO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Outra Banda

2ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **Santa Maria**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Até às 19 horas; **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)).

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até ass 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314)); **ESTORIL: Marques dos Santos**, R Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quimia**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES – Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Até às 19 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Tel. 2218151, Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DIAS – Av. da Boavista, 1016, Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136, Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449, Tel. 4819077; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076, Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122, Tel. 24262; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61, Tel. 21566; **Lousada** – Largo do Campo Lindo, 62, Tel. 480353.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B, Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960, Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723, Tel. 490427.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA – Praça da República, 9-10, Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – R. Figueira da Foz, 11-B, Tel. 24737.

Centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a
ROCKY II
c/ Silvestre Stallonne
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14 16 30 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saveno Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons men. 13 anos
Às 23.30 N ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av Duque D'Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac men. 18 anos
Era apenas uma bengala perdida, mas muitos perderam a vida para a possuir
O DETECTIVE STONE
c/ Fred Williamson e Rosemary Forsyth

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac men. 13 anos
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
6.ª Semana
Às 24.00 - Int men. 18 anos
CLEÓPATRA JONES E O CASINO DE OURO

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
Amanhã, às 11 h (P. todos)
OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24.00 – Int. men. 18 anos
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
Amanhã as 11.00 (P todos)
JOVENS AVENTUREIROS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LUTANDO PELA JUSTIÇA
c/ Dharmendra, Saira Banu e Sujit Kumar
Amanhã, às 11.00 (P. todos)
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

CONDES 322523
Av da Liberdade, 7
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 Alges
Às 15.30, 18 e 21.30
M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ (Segunda Parte)
Às 23.00 – Não ac. men. 13 anos
AEROPORTO 75

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 16.00 – P. todos
GENTE COMO EU E VOCÊ
Às 21.15 – N. ac. men. 13 anos
O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE
Às 23.45 – N. ac. men. 18 anos
A LONGA NOITE DE TERROR

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady 2.ª Semana
Um filme de Rene Cardona, Jr.
Às 24.00 h – N. ac. men. 18 anos
CONVOY

ESTUDIO 555134
Av Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
6.ª semana
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval
2.ª Semana
Às 24.00 – N. ac. men. 18 anos
LUA DE MEL

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 15
Hoje, e amanhã
As 15.15 e 21.30
Não acons men 13 anos
AVALANCHE
Às 18.15 horas em «Tarde Infantil»
Para todos
HEIDI, A RAPARIGA DOS ALPES
Às 24.00, em «sessão da meia-noite»
Nao ac men. 18 anos
A VIUVA NEGRA

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade 2.ª Semana
Hoje às 24.00 – Int men. 13 anos
DISCO FEVER

LUMIAR Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
VITORIA NEGRA
As 24.00 - N ac. men. 18 anos
ISADORA

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 8
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
Às 15.15 e 21.30 h
Int. a men. de 13 anos
Uma atmosfera de pânico e morte
O CASO CONCORDE
com James Franciscus e Mimsy Farmer

ODEON 326283 4
R Condes 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE 821933
R Francisco Sanches 122
Sessões às 14, 15, 16.30 18.45, 21.30
Roger Davis e Tricia Semberg em
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian Colorido
N ac a men. de 13 anos

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
- N ac men 13 a
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine e Ann Turkel

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21 30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30 19 21.30 e 24 h.
Não acons men 18
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15 17 19 21.30 - 23 30
- N ac men 18
O CARTAZ VERMELHO

RESTELO 610375
Av Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int men 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SINDROMA DA CHINA
c/ Jack Lemon, Jane Fonda e Michael Douglas
Em 15.ª Semana

ROMA 887778
Av de Roma Lote JR8
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/Nathalie Delon e Robert Hoffmann
Uma conspiração no silêncio do universo
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
As 14.15 16.30 18.45 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti e Tony Musante

SAO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 15 18 e 21.30
– Int men. 13 a
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
As 13, 15, 17 19, 21.30 e 23.30
- N ac men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
2.ª Semana

TIVOLI 370595
Av da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
2.ª Semana

VOX 380808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men 13 anos
A ROUBAR E QUE A GENTE SE ENTENDE
As 24.00 N ac men 18 anos
PÂNICO NO ESTADIO

ZODIACO 370151
Rua Conde de Redondo 5
Às 15 18 e 21 N ac men 18 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
As 23.45
A CASA DA BONECA

Teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA DE ST.º AMARO – «A Escova de Dentes», 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 20.30 e 22.45
COMUNA – «O Dragão», 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.30 e 23
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «O Traído Imaginário» e «O Principe Disfarçado», 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «A Invasao», 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessoes permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «A Batalha Del Khan», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Barracuda», às 21.30 (13 anos)

Outros circuitos

PRÓMOTORA – «Maravilhas do Amor», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Laranja Mecânica», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio-Flores – «O Sabor da Vingança», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem a Quem Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Grande Engarrafamento», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIAO – S. José – «Loucos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Tão Amigos que Nós Éramos», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Se o Meu Carro Falasse», às 21.15 (+? ANOS)
ESTORIL – Casino – «Treinador de Saias», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Pequeno Romance», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Jesus de Nazaré» (1.ª parte) (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Barracas na Caserna», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (18 anos)

S. TEOTÓNIO – «F I S T », às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Barbarela», às 21.30 (13 anos)
SOUSA BASTOS – «Chamavam-lhe Bulldozer» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Os Guerreiros da Atlântida», às 21.30 (18 anos)

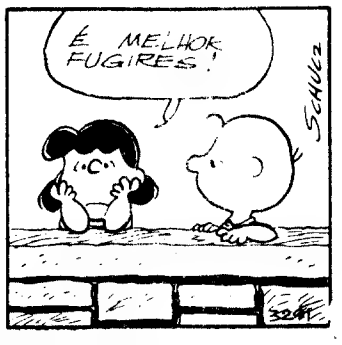
Porto

ÁGUIA – «Sansao e Dalila», às 21.30 (13 anos)
LUNIERE-A – «Estranhos Companheiros», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Blue Collar» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Meteoro», as 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «A Ilha dos Homens Peixes» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Saqueadores», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Invasão dos Violadores» às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453120

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS

RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 3211545 3282112 3 328229 372 817 PUBLICIDADE 360748

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321150 MENSAGENS GRAVADAS 328229

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28054 5

Faleceu Cecil Beaton

«Sir» Cecil Beaton, fotógrafo da família real durante muitos anos e um dos responsáveis pela montagem de «My Fair Lady», morreu aos 76 anos – anunciou ontem o seu agente.

Beaton morreu na sua casa em Broadchalke, nos arredores de Londres.

Cecil Beaton era considerado um dos melhores fotógrafos britânicos. Recebeu dois «Óscars» da Academia de Hollywood, pelos seus tabalhos de «My Fair Lady» e «Gigi».

Nos últimos anos, publicou vários livros, entre eles um diário compreendendo os anos de 1926 a 1974 e a que deu o título de «Auto-Retrato com Amigos».

DEITOU-SE SOBRE A LINHA

Comboio mata rapariga na estação do Algueirão

Ainda não tinha sido identificada até ao fim da manhã a jovem (aparenta 23 anos) que, pelas 22 horas de ontem, encontrou a morte junto à estação de Algueirão, na Linha de Sintra, depois de se ter estentido sobre a via, com a cabeça em cima de um dos carris.

Foi tal a violência do embate que o corpo ficou totalmente destroçado, tendo parte do tronco e a cabeça sido encontrados horas depois na estação do Cacém, a cerca de sete quilómetros de distância.

Registe-se que, há quase duas semanas, quase no mesmo local, uma septuagenária foi igualmente trucidada por um comboio.

(Hoje 24 páginas)

PARIS
★★★★★ "cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
Todas as 6.as feiras
de 2 de Novembro
a 28 de Março
preços desde 11950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Av Republica 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telefs 31077/8

PERANTE AMEAÇA DE GENOCÍDIO

Índios brasileiros endurecem luta pelos seus direitos

A ameaça de guerra lançada por índios de duas reservas da Amazónia e o assassinato do chefe de uma tribo há semanas, constituem a abertura dos anos 80, com um dramático e generalizado agravamento do problema dos índios, que resistem contra a invasão das suas terras por parte de latifundiários e empresas agro-pecuárias.

Ângelo Pereira Xavier, chefe de uns 1200 «Pankarares» que vivem em Brejo Burgo, no Estado da Baía, lutava há quatro anos pela demarcação de terras reservadas à sua tribo e pela expulsão dos invasores que ocupavam parte da reserva.

No dia 26 de Dezembro último, quando se dirigia à sua propriedade, o chefe foi morto numa emboscada montada por um conhecido pistoleiro da região.

O Conselho indígena Missionário (CIMI), da Igreja Católica, a Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI) e antropólogos que trabalham na área, consideram que o crime é da responsabilidade dos latifundiários interessados na usurpação das terras indígenas como «mais uma etapa de um longo genocídio».

Estas entidades acusaram de negligência criminosa a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), organismo estatal, encarregado da tutela de 200 mil índios que se calcula que ainda existem no Brasil.

Segundo os seus críticos, a FUNAI dedica-se a encobrir as suas graves responsabilidades e à total omissão da defesa dos interesses indígenas. A fundação não prestou nenhum serviço à comunidade dos «Pankararares» e há já cinco anos que os seus funcionários deixaram de permanecer na região, apesar de serem bem conhecidos os conflitos gerados pela invasão da reserva pelos fazendeiros locais.

Pouco antes do homicídio, que indignou as entidades e personalidades dedicadas à defesa dos índios, um conflito de maiores proporções esteve a um passo de explodir. Os índios «xavantes», da reserva Couto Magalhães, no norte de Mato Grosso, região amazónica, cansados de um problema que se arrastava de há anos, apresentaram um ultimato: levantar-se-ia em armas se o Governo não cumprisse as suas promessas – demarcaão da sua reserva, bem como a recuperação de 80 mil hectares ocupados pela «Fazenda Xavantina», propriedade de uma empresa cujo presidente é um general e do qual é sócio o ex-ministro da Educação e actual Governador do Estado de Paraná. Ney Braga.

Os líderes dos «Xavantes» tinham estado previamente em Brasília, onde esperaram em vão, durante mais de 20 dias, a assinatura do decreto de demarcação. Regressaram depois à reserva, expulsaram o chefe do posto da FUNAI e começaram os preparativos para uma guerra desigual contra 400 «jagunços» (pistoleiros contratados, uma espécie de polícia particular), armados até aos dentes pela «Fazenda Xavantina».

Latifundiários e grandes empresas agro-pecuárias invadem as terras dos índios brasileiros. Eles estão a dispostos a lutar pelos seus direitos

PACIÊNCIA, NÃO É?

O presidente nacional da FUNAI, coronel Nobre da Veiga, acusando os índios de precipitação, fez um comentário infeliz: se os índios esperaram dez anos, porque não hão-de esperar mais?». O mais surpreendente é que o coronel continua no seu cargo.

Perante uma catástrofe iminente, o ministro do Interior, Mário Andrezza, accionou os mecanismos e no último dia do prazo fixado pelos índios, o presidente João Baptista Figueiredo assinou o decreto que criou a reserva índigena «Paraburure»

Os cerca de 1500 «xavantes» recuperaram assim, pelo menos legalmente, os 80 mil hectares cultiváveis que lhes tinham tirado. Em troca, os proprietários da fazenda serão indemnizados pelo Governo.

Semelhante ameaça de luta armada surgiu em Dezembro no sudeste amazónico, onde os índios «apurinnas» reivindicam o aumento da sua área e a correcta demarcação da reserva, ameaçadapelo expansionismo dos produtores de castanha. A tensão tem vindo a aumentar desde que os índios atacaram uma plantação, há mais de um mês, e foram ameaçados de detenção pela polícia federal e a própria FUNAI.

Conflitos como estes surgem em quase todas as reservas indígenas.

A Comissão Pastoral da Terra, organismo da Igreja Católica, acaba de divulgar uma publicação sobre «conflitos pela posse da terra – 1979», na qual denuncia as arbitrariedades perpetradas pelos latifundiários, grandes empresas nacionais e estrangeiras, políticos, polícias e militares, contra os camponeses em geral, incluíndo os índios. Só no Maranhão a publicação refere o envenenamento de sete índios e um torturado.

«GENOCÍDIO PREMEDITADO»

Estes factos, que colocam perante a opinião pública a trágica situação de uma minoria em extinção, coincidiram com a apresentação de um filme realizado pelo cineasta Zelito Viana, abordando justamente, os problemas dos índios brasileiros.

O filme – «Terras de Índios» – é um longo documento sobre a disputa de terras, a exploração dos bens indígenas em proveito de outros e a resistência cultural destas comunidades.

Ao falar do tema o realizador do filme comentou: «O Brasil tem uma oportunidade única na história do Terceiro Mundo: pela sua enorme extensão, escassa população e atraso industrial, tem a possibilidade de não cometer os mesmos erros que os países ricos. Todavia, continuamos a matar índios e a construir auto-estradas, como fizeram os americanos em 1880. Hoje, destruir selvas para plantar grama, matar índios para explorar terras e destruir a natureza em nome do desenvolvimento, é um crime, tanto mais grave, quanto sabemos o erro que estamos a cometer. É o genocídio premeditado.»

Barahona Fernandes protesta contra a incúria que deixou perder casa de António Sérgio

Do prof. dr. Barahona Fernandes recebemos com pedido de publicação a seguinte carta, alusiva ao incêndio da casa onde viveu António Sérgio:

«Dirijo-me deste modo, ao «Diário de Lisboa», para lhe transmitir mais um eco doloroso (e também indignado) por aquela outra catástrofe (bem pouco «natural») que foi o incêndio da casa de António Sérgio.

Das «pedras vivas» que tanto e tão entusiasticamente desejamos (com um grupo de amigos de que o «DL» se fez eco) viesse a ser de novo a casa do grande pensador português, restam agora as chamuscadas pedras mortas – consequência da incúria, negligência, imprevisão e desinteresse, verdadeiramente vergonhosos para um País que pretende realizar de modo efectivo uma autêntica **Política de Cultura.**

Faço votos para que se retomem os passos já dados e se reavive a campanha do s/jornal em prol da reconstrução urgente e irrecusável da Casa de Sérgio e a organização do Centro de Estudos projectado (ou apenas sonhado?) que um grupo de «sergianos» («apartidários», é claro) concebeu com **Forum** de reflexão crítica da Cultura.

Barahona Fernandes

É com o mesmo ardor e funda convicção que lhe venho repetir o que escrevi no DL de 23.11.77 sobre «As pedras vivas» da casa de António Sérgio – em prol da dignificação da inteligência do nosso país.»

MORREU UM DOS FERIDOS DO ROSSIO

"Laranja" despista-se na Graça

Um autocarro «laranja» despistou-se esta manhã, na Rua Washington (À Graça), devido à chuva que torna o piso daquela artéria, sempre que tal acontece, praticamente intransitável, obrigando a Carris a desviar o itinerário das carreiras 35 e 17, destinadas ao Cais do Sodré Entretanto, sucumbiu ontem aos ferimentos, uma das vítimas do acidente, no dia 8 do corrente, com um daqueles autocarros, no Rossio, frente aao Teatro D. Maria I. Chamava-se José de Almeida Matos, de 65 anos, casado que exercia a profisssão de vendedor numa loja de ferragens da Baixa. Eleva-se assim a seis, o número de pessoas mortas pelos «volvos» da Carris desde a sua entrada em actividade há cerca de três anos. Por outro lado, um autocarro da Carris, não «laranja», atropeu ontem de manhã, na Rua Marquês da Fronteira, em Campolide, Elisa Clara Pacífico de 67 anos, que se encontra internada em estado grave no Hospital de S. José.

EM CAMISA DE NOITE NAS RUAS DE LONDRES

Hóspedes portugueses ilesos na explosão do Mount Royal

«Nunca imaginara que haveria de andar em camisa de noite e roupão pelas ruas de Londres» – afirmou Elisa Serras, ûm dos portugueses que se encontravam no Hotel Mount Royal, situado na capital inglesa, atingido na quinta-feira por duas bombas, que explodiram no momento em que um jovem árabe (morto instantaneamente) as preparava num dos quartos do edifício.

A explosão abriu grandes buracos no chão e no tecto, pelo que se podia ver através deles de uns andares para os outros. Os canos do aquecimento central rebentaram deixando sair jorros de água a ferver.

A explosão causou ainda ferimentos graves num hóspede alemão, que foi hospitalizado, e ferimentos ligeiros em mais quatro pessoas que ocupavam quartos contíguos.

Quando se deu a explosão, às 7 e 30, todos os hóspedes do hotel saíram dos quartos, incluindo os dezasseis portugueses hospedados.

«Já estava acordada pois tinha de ir buscar o meu marido ao hospital» – recorda Elisa Serras. «A explosão não me pareceu muito forte porque se deu no quinto andar e o meu quarto era no segundo mas, pelo sim pelo não, vesti o roupão e saí para ver o que se passava» – prosseguiu.

«Hesitei em ir ao hospital assim vestida, mas olhe... esqueci a vergonha e meti-me a caminho. Uma outra senhora portuguesa emprestou-me dinheiro para o táxi e lá fui conforme estava. As pessoas que se cruzavam comigo olhavam-me pensando que eu era maluca ou tinha bebiddo de mais» – adiantou.

Outra portuguesa, Maria da Flória Fontes, do Porto, que estava no Mount Royal com o marido e a filha, teve mais sorte. Conseguiu enfiar um vestido antes de sair do quarto e foi com a família para outro hotel próximo, onde tomaram o pequeno almoço.

BEIRA INTERIOR

O «Jornal do Fundão» começou a publicar um suplemento de grande interesse no sector primário — agricultura, silvicultura e pecuária — que visa a clarificação dos problemas, a avaliação das potencialidades e a inventariação das áreas de desenvolvimento daquela região. Zona marginalizada por desconhecimento das potencialidades que possue, bem precisa que a problemática de crescimento possível seja equacionada com lucidez e coragem.

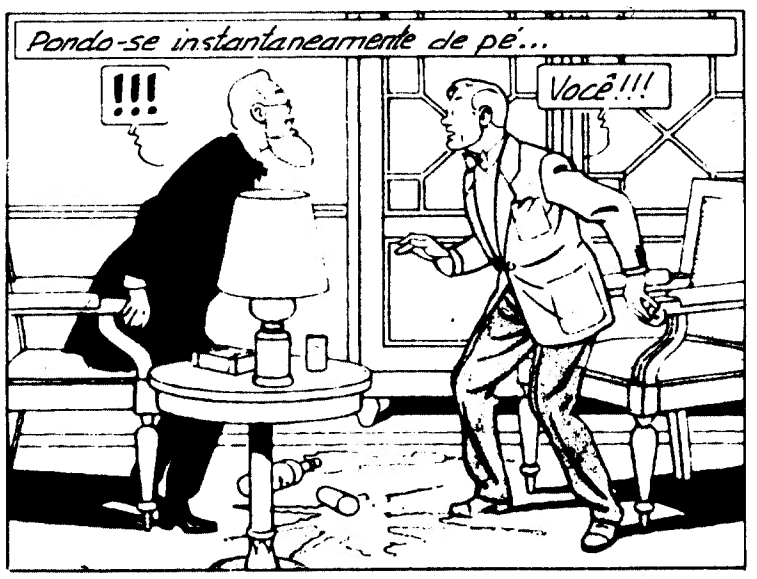
Lopes Marcelo, economista, Luís Terreiro, médico-veterinário, e António Madeira, eng.-técnico agrário constituem a equipa responsável, com a colaboração de um notável grupo de técnicos especializados.

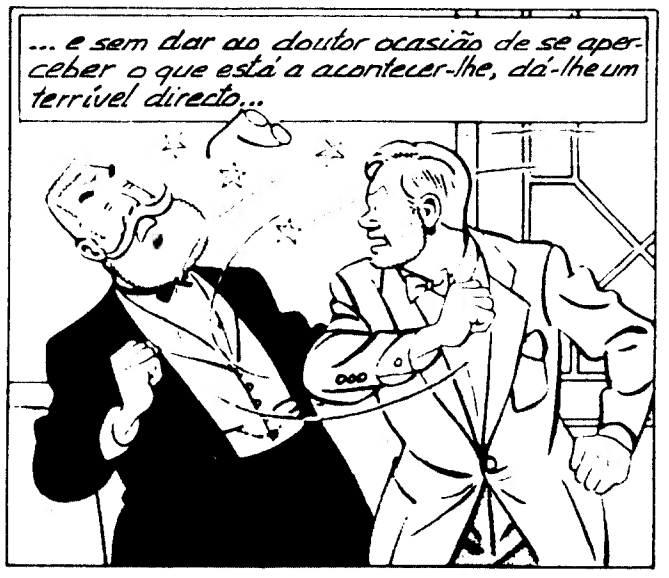
Muito do que os habitantes dos distritos de Castelo Branco e da Guarda (Beira Interior) precisam de saber vai ser estudado e comentado no suplemento que o «Jornal do Fundão» começou a publicar.

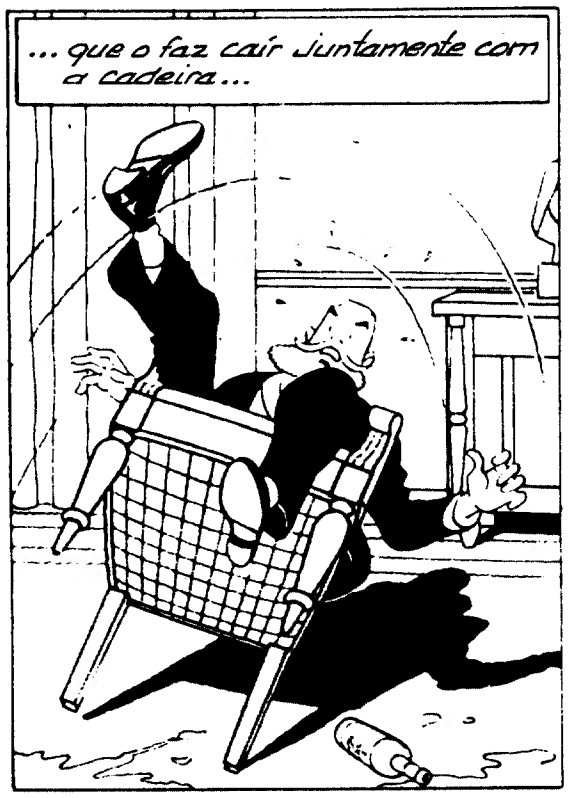
MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

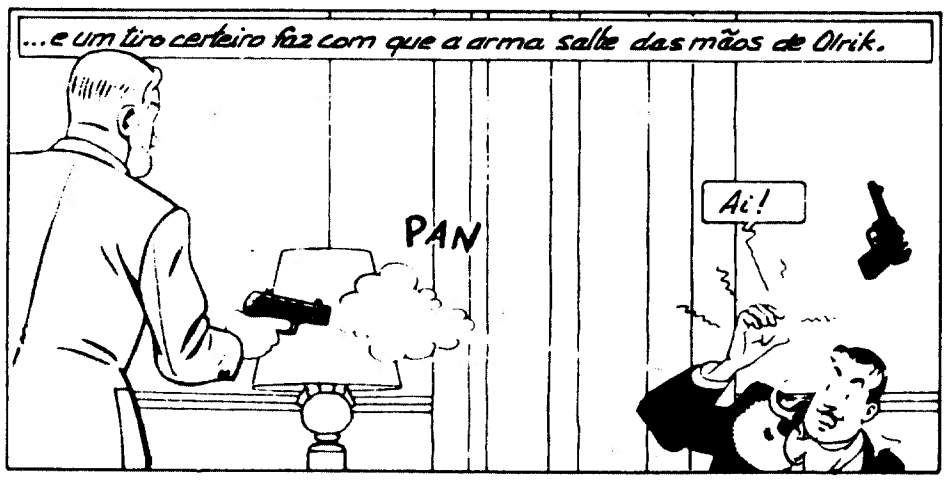
-CONTINUA-

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



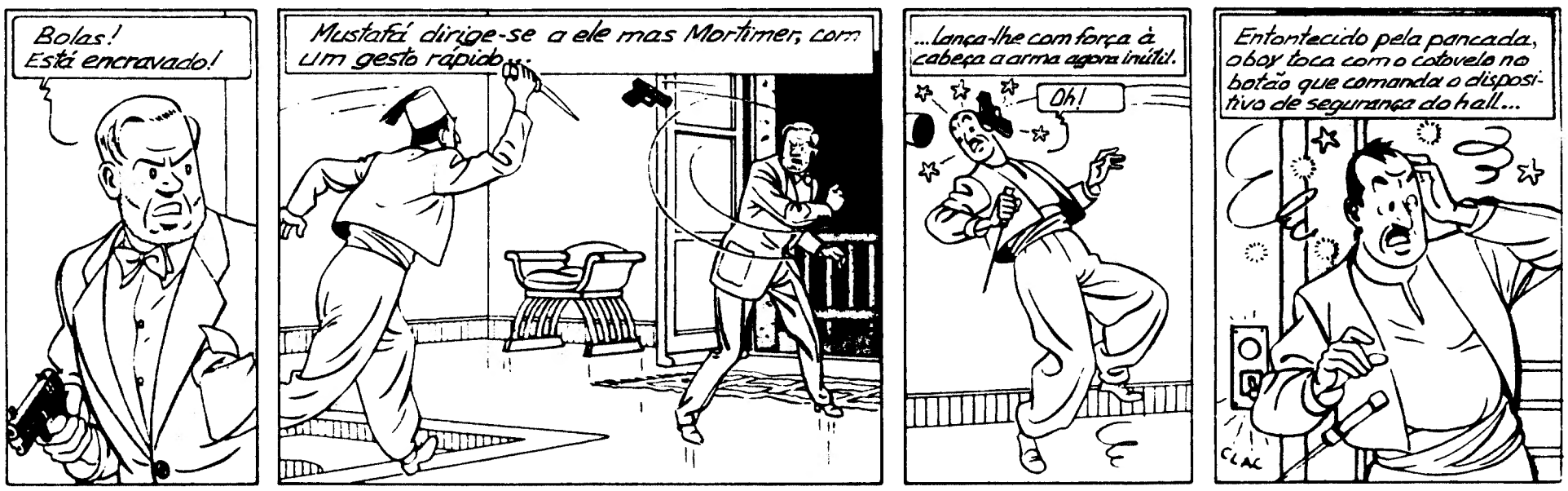


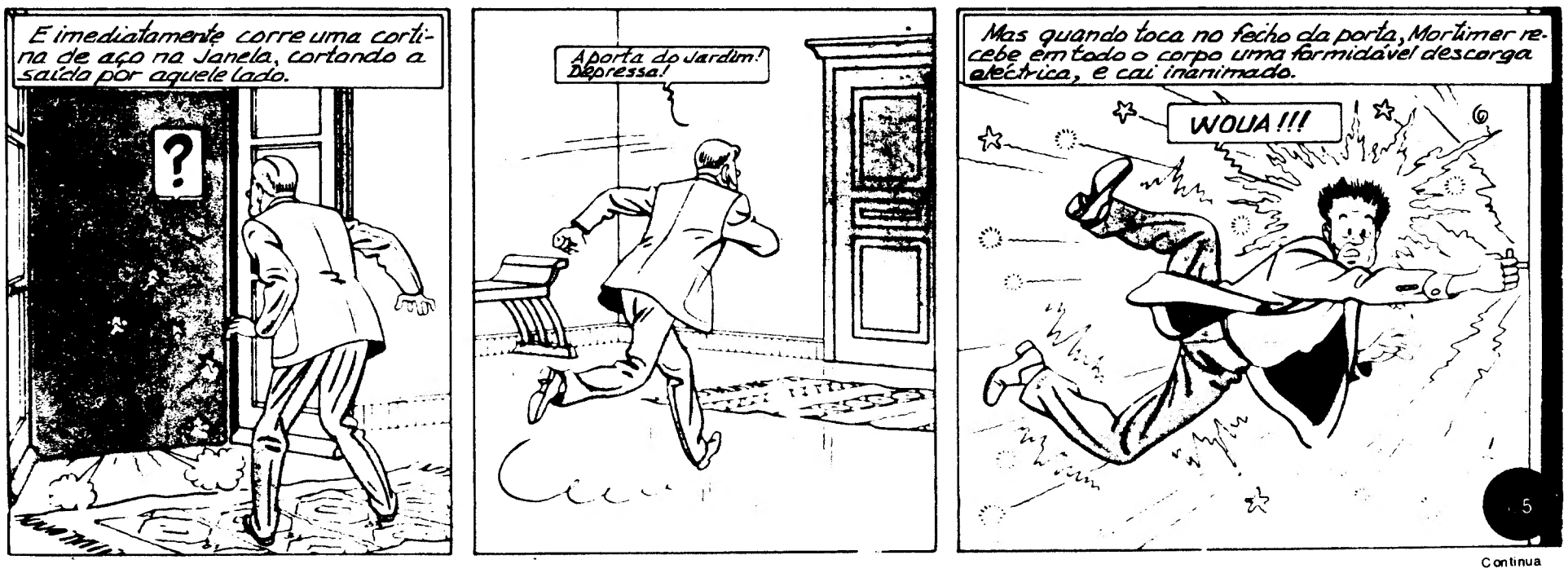




de Janeiro de 1980

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE





Continua

O FANTASMA ESPANHOL

OS NOSSOS TRÊS AMIGOS CONTAM ENTÃO COMO SOUBERAM, GRAÇAS AO FANTASMA DE DON PERSILOS, DA MEDIDA DE CLEMÊNCIA TOMADA PELO REI DE ESPANHA PARA COM KRIEKEBEEK...

MAS ACRESCENTAM QUE A ORDEM REAL FOI INTERCEPTADA PELO DUQUE DE ALBA.

Nesse caso basta-nos apanhar o documento para que acabe o cerco.

Mas como saberemos onde o duque de Alba escondeu o pergaminho?

Acho que é necessário revistar todas as salas da Câmara municipal!

Não vai ser nada fácil. Tanto a câmara municipal como o apartamento do duque são severamente guardados!

Céus! Está alguém escondido atrás da estante! Alguém que ouviu tudo o que dissemos!

Saia daí! O esconderijo não tem outra saída!

Não respondem... Vamos, Lambique!

Vou consigo! Não o deixem fugir!

Socorro, Lambique! Já o apanhei mas ele tem muita força...

Não hesite e dispare, Burgomestre! São dois! Eu também apanhei um.

PAN! PAN!

Sejam prudentes, meus amigos!... Ouvi tiros!

?

Continua